

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

JANE BETE MARTINS NUNES DA SILVA

**DESAFIOS DA AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA NO ESTADO DO AMAZONAS:
CONTRIBUIÇÕES PARA A DIVULGAÇÃO E APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS
DO SADEAM**

JUIZ DE FORA

2016

JANE BETE MARTINS NUNES DA SILVA

**DESAFIOS DA AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA NO ESTADO DO AMAZONAS:
CONTRIBUIÇÕES PARA A DIVULGAÇÃO E APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS
DO SADEAM**

Dissertação apresentada como requisito parcial
para a conclusão do Mestrado Profissional em
Gestão e Avaliação da Educação Pública, da
Faculdade de Educação, Universidade Federal
de Juiz de Fora.

Orientadora: Profa. Dra. Lina Kátia Mesquita de Oliveira

JUIZ DE FORA

2016

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Silva, Jane Bete Martins Nunes da.

DESAFIOS DA AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA NO ESTADO DO AMAZONAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A DIVULGAÇÃO E APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DO SADEAM / Jane Bete Martins Nunes da Silva. -- 2016.

117 f.

Orientadora: Lina Kátia Mesquita de Oliveira

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós Graduação em Educação, 2016.

1. SADEAM. 2. Avaliação externa. 3. Divulgação de resultados. I. Oliveira, Lina Kátia Mesquita de, orient. II. Título.

JANE BETE MARTINS NUNES DA SILVA

**DESAFIOS DA AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA NO ESTADO DO AMAZONAS:
CONTRIBUIÇÕES PARA A DIVULGAÇÃO E APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS
DO SADEAM**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora designada pela equipe de Dissertação do
Mestrado Profissional CAEd/ FAGED/ UFJF, aprovada em

Professora Dr.^a Lina Kátia Mesquita de Oliveira

Membro da Banca – Orientadora – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Professor Dr. Joaquim José Soares Neto

Membro da Banca Externa – Universidade de Brasília (UnB)

Professora Dr.^a. Rosângela Veiga Júlio Ferreira

Membro da Banca Interna – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Juiz de Fora, 15 de dezembro de 2016

A Deus, por ser o meu refúgio, por me dar a Paz e por não desistir de mim. Aos meus pais, João e Carmelita Nunes, por toda dedicação e esforço que fizeram para que eu chegasse até aqui, por caminharem comigo lado a lado.

AGRADECIMENTOS

A Deus, porque dEle, por Ele, e para Ele, são todas as coisas.

Aos meus pais que por toda a vida me incentivaram a estudar, apoiando-me em todas as situações para a conclusão do Mestrado.

Aos meus filhos Igor, Caio e Rebeca, por me impulsionarem, por estarem comigo em todos os momentos. Também por crescermos juntos, por acreditarmos uns nos outros, por não nos deixarmos, por sermos uma unidade.

Ao meu marido Joniferson, por me acompanhar nesta caminhada, por compartilhar os momentos alegres e também os difíceis, ajudando-me a tornar este percurso mais leve.

Aos meus irmãos Jóia, Tiago, João, Timóteo e Estevão, por me incentivarem, por estarem prontos a me ajudar.

A minha amiga e colega de trabalho Shirlene, por fazer o setor de avaliação não parar diante das minhas ausências por conta do Mestrado.

A todos os professores, especialmente à Professora e amiga Lina Kátia, orientadora deste trabalho, pela prontidão na ajuda, pelo ser humano que é e por acreditar na escola pública de tal forma que traz esperança a todos nós.

Aos membros da Equipe de Dissertação do Mestrado Profissional CAEd/FACED/UFJF, Juliana, Mônica e Daniel pela dedicação ao me auxiliaram durante todo o processo de elaboração deste estudo, não medindo esforços.

Um agradecimento especial ao Daniel, que me fez chegar mais rápido até o fim, muito obrigada!

Ao amigo e ex-secretário de educação Rossieli, por acreditar em mim profissionalmente e por me oportunizar conhecer e conviver com a avaliação educacional.

Aos gestores escolares que participaram com suas opiniões da pesquisa empreendida.

RESUMO

A presente dissertação é desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). O caso de gestão estudado discutiu sobre novas contribuições para a divulgação e apropriação dos resultados do SADEAM. Os objetivos definidos para este estudo foram analisar as estratégias de divulgação dos resultados já existentes e propor seu aprimoramento. Assumido como hipótese, os mecanismos de divulgação de dados do SADEAM ainda podem ser mais eficazes, assim como é possível promover uma melhor apropriação deles entre os profissionais da educação. Para tanto, foram utilizados como métodos de pesquisa: análise documental, pesquisa bibliográfica, entrevista com roteiro semiestruturado e questionários. Esta investigação aborda, no primeiro momento, o contexto de surgimento das avaliações em larga escala no Brasil, cujo marco inaugural foi a implantação do SAEB. Na sequência, descreve-se a implementação e o funcionamento do SADEAM. Expõe-se elementos como as matrizes de referência, as disciplinas avaliadas, as formas de divulgação dos resultados e os resultados obtidos. O foco é, sobretudo, a análise do processo de divulgação dos resultados. Ao final, são propostas novas ações nas estratégias de divulgação dos resultados do SADEAM, as quais poderão contribuir para facilitar a sua compreensão e apropriação entre os profissionais da área educacional.

Palavras-Chave: SADEAM. Avaliação Externa. Divulgação de Resultados.

ABSTRACT

This thesis is developed in the Professional Master in Management and Education Assessment (PPGP) context from the Public Policy and Education Evaluation Center of the Federal University of Juiz de Fora (CAEd / UFJF). The management case studied discussed new possibilities for effectiveness in disseminating actions of SADEAM results. The objectives defined for this study were to analyze existing strategies for disseminating the results and propose an improvement of these strategies. We assume as hypothesis that SADEAM data dissemination mechanisms can be even more effective and promote a better appropriation of them by the education professionals. Therefore, we use as research methods: document analysis, bibliographic research, semi-structured interviews and questionnaires. This research approaches, at first, the context of the emergence of large-scale assessments in Brazil, which first milestone was the implementation of Saeb. Following, it describes the implementation and operation of SADEAM. It exposes elements as the reference matrices, the evaluated subjects, the forms of dissemination of the results and the results obtained. The main focus is the analysis of the results dissemination process. At last, new actions are proposed in the dissemination strategies of SADEAM results which may help to facilitate the understanding and the appropriation of them by the professionals in the educational area.

Keywords: SADEAM. External evaluation. Dissemination of results.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Acesso às zonas rurais no Amazonas.....	27
Figura 2 – Revista do Sistema de Avaliação	34
Figura 3 – Revista da Gestão Escolar.....	36
Figura 4 – Revista Pedagógica	38
Figura 5 – Revista Pedagógica – Matriz de referência.....	39
Figura 6 – Revista Pedagógica – Escala de Proficiência.....	40
Figura 7 – Revista Pedagógica - Resultados	41
Figura 8 – Portal da Avaliação: <i>Home</i>	43
Figura 9 – Portal da Avaliação: Avaliação Educacional	44
Figura 10 – Portal da avaliação: Resultados.....	45
Figura 11 – Portal da Avaliação: Coleções	46
Figura 12 – Portal da Avaliação: Downloads.....	47
Figura 13 – Portal da Avaliação: Notícias.....	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Nível de Escolaridade do Gestor	63
Gráfico 2 – Experiência como Gestor	64
Gráfico 3 – Desconhecimento do material de divulgação na escola em que o gestor trabalha	66
Gráfico 4 – O material impresso de divulgação é extenso	67
Gráfico 5 – O material de divulgação favorece o entendimento dos gestores	69
Gráfico 7 – O <i>kit</i> de divulgação é usado como material de suporte para reuniões pedagógicas com professores, seminários, oficinas	72
Gráfico 8 – Em sua opinião, qual outro material deveria ser acrescentado ao kit de divulgação do SADEAM.	73
Gráfico 9 – Meio de divulgação do SADEAM de maior alcance com os profissionais de educação	75
Gráfico 10 – Existência de um momento ou data específica para estudo dos resultados do SADEAM	76
Gráfico 11 – Estratégias usadas para promoção, apropriação e utilização dos resultados do SADEAM por professores e demais profissionais	77

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Blocos do Questionário de Pesquisa.....	60
Quadro 2 – Atividades e Cronograma a Serem Propostos no Âmbito da Secretaria de Educação do Amazonas	85
Quadro 3 – Sugestão de Cronograma para a Organização do “Dia D” nas Escolas	89
Quadro 4 – Estrutura modular do curso de Alinhamento sobre Avaliação Educacional	91

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – SADEAM - NÚMERO DE ALUNOS AVALIADOS/PARTICIPAÇÃO – Rede Estadual/Amazonas - 2008-2014.....	50
Tabela 2 – SADEAM – Média de Proficiência – Língua Portuguesa e Matemática - Rede Estadual/ Amazonas – 2008-2014	51
Tabela 3 – Resultados IDEAM 2008-2013 – Rede Estadual - Amazonas	51

LISTA DE ABREVIATURAS

ANA	Avaliação Nacional da Alfabetização
ANEB	Avaliação Nacional da Educação Básica
ANRESC	Avaliação Nacional do Rendimento Escolar
ASSEA	Assessoria Executiva de Avaliação
BM	Banco Mundial
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CDE	Coordenadoria Distrital de Educação
CEMEAM	Centro de Mídias de Educação do Amazonas
CESPE	Centro de Seleção e de Promoção de Eventos
CRE	Coordenadoria Regional de Educação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEAM	Índice de Desempenho Educacional do Amazonas
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
MG	Minas Gerais
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SADEAM	Sistema de Avaliação de Desempenho Educacional do Amazonas
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas
SIGEAM	Sistema Informatizado de Gestão do Amazonas
TCT	Teoria Clássica dos Testes
TRI	Teoria de Resposta ao Item

UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UNB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 A IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO EDUCACIONAL DO AMAZONAS (SADEAM) E A DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS.....	20
1.1 AS AVALIAÇÕES EXTERNAS NO BRASIL.....	22
1.2 O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO EDUCACIONAL DO AMAZONAS (SADEAM).....	25
1.2.1 A divulgação dos resultados do SADEAM	30
1.2.1.1 <i>A coordenação responsável pela divulgação dos resultados e o processo de divulgação dos resultados.....</i>	<i>31</i>
1.2.1.2 <i>O kit de divulgação.....</i>	<i>33</i>
1.2.2 Os Resultados do SADEAM: Participação, Proficiência e IDEAM	49
2 ANÁLISE DAS AÇÕES E DO MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO SADEAM.....	53
2.1 A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DA DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO SADEAM	53
2.2 CAMINHOS METODOLÓGICOS: A ESCOLHA DO MÉTODO E DOS INSTRUMENTOS	58
2.3 AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO DO SADEAM: A PERCEPÇÃO DOS GESTORES.....	62
2.3.1 Formação e Experiência Profissional dos Gestores	62
2.3.2 Material de Divulgação dos Resultados da Avaliação	65
2.3.3 Estratégias de divulgação do SADEAM	74
2.4 A DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO SADEAM: PERCEPÇÃO DO SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO	78
2.5 LACUNAS APRESENTADAS PELOS GESTORES E PELO SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO QUANTO À DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS	82
3 PROPOSIÇÕES PARA NOVAS POSSIBILIDADES DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO SADEAM.....	84
3.1 AJUSTES NO MATERIAL DE DIVULGAÇÃO	85
3.1.1 Modificações nas revistas pedagógicas	86
3.1.2 A inserção de novo instrumento ao <i>kit</i> de divulgação	86
3.1.2.2 <i>A criação de um vídeo</i>	<i>87</i>
3.2 A CRIAÇÃO DE UM DIA ESPECÍFICO PARA O ESTUDO DOS RESULTADOS DO SADEAM: O “DIA D”.....	88

3.3 CURSO DE ALINHAMENTO SOBRE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: CENTRO DE MÍDIAS DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS	90
3.4 UNIFICAÇÃO DOS INDICADORES EDUCACIONAIS NO SIGEAM	92
3.5 CONSTRUÇÃO COLETIVA DA ANÁLISE DOS RESULTADOS DA ESCOLA – PROTOCOLOS	93
3.6 AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DAS AÇÕES IMPLEMENTADAS	102
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	103
REFERÊNCIAS	105
ANEXO A - Estratégias de divulgação do SADEAM	109
ANEXO B - Roteiro de entrevista semiestruturada realizada com o Secretário de Estado de Educação	115

INTRODUÇÃO

Esta dissertação descreve a implementação do Sistema de Avaliação de Desempenho Educacional do Amazonas – SADEAM – e analisa a etapa de divulgação dos resultados, mediante uma investigação do processo e das ações utilizadas na divulgação.

A avaliação externa é composta por vários processos, como: Planejamento da base de aplicação, Construção das Matrizes de Referência, Elaboração dos Itens, Construção dos instrumentos, Análise dos dados, Divulgação e Apropriação dos resultados.

Vale reforçar a distinção entre duas fases: divulgação e apropriação dos resultados. A divulgação pode ser entendida como o processo de disseminação dos resultados relativos ao desempenho educacional dos estudantes e aos diferentes atores educacionais (alunos, professores, equipes gestoras, pais); já a apropriação pode ser entendida como a compreensão dos dados e a utilização dos resultados nas práticas pedagógicas, possibilitando a sua mudança ou seu aprimoramento. Esta pesquisa, tem como foco a divulgação dos resultados como uma ação que precede a apropriação e a torna possível.

A partir da Constituição de 1988, a educação no Brasil foi reconhecida como um direito assegurado constitucionalmente e como condição indispensável à construção de uma sociedade mais cidadã e participativa, além de elemento imprescindível à inserção no mundo do trabalho, já marcado pela globalização e pela informatização.

Buscando garantir um monitoramento do sistema de ensino e, conseqüentemente, mecanismos para a melhoria da qualidade da educação, a avaliação educacional em larga escala surgiu como uma forma de se verificar a qualidade do ensino oferecido por meio da análise do desempenho dos alunos em testes padronizados.

Segundo o site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2011), no texto **Histórico do SAEB**, a prática da avaliação externa foi inaugurada no País na década de 1990 com a criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Passados 20 anos, houve uma grande evolução nesse sistema de avaliação em larga escala, com a incorporação da Prova Brasil, uma avaliação que possibilita conhecer os resultados do desempenho dos alunos em cada

unidade escolar participante e com a criação das avaliações estaduais e municipais em larga escala, que permitem diagnósticos por turma e por aluno participante.

O estudo de caso empreendido neste trabalho descreve a implementação do SADEAM – Sistema de Avaliação de Desempenho Educacional do Amazonas - uma avaliação de desempenho do sistema estadual de ensino do Amazonas. Mas o foco principal do trabalho é a análise da divulgação dos resultados, considerada uma das mais relevantes do processo, bem como as ações já empregadas: reuniões, oficinas e cursos, para a divulgação dos dados, ponto em que se estabelece a ligação entre este Plano de Ação Educacional e minha atuação profissional.

Trabalho como Assessora Executiva de Avaliação (antigo cargo de gerente de Avaliação e Desempenho) na SEDUC/AM e a Coordenação as ações para divulgação dos resultados me possibilitam perceber a importância das estratégias de divulgação de dados, políticas e programas educacionais.

Em 2007, iniciei a atividade com avaliações externas na Coordenação de Avaliação Educacional, na Gerência de Estatística, como técnica pedagógica, auxiliando na elaboração de relatórios pedagógicos, a partir dos resultados das avaliações nacionais. Em 2010, nessa mesma Gerência, assumi a Coordenação de Avaliação e, em 2011, tal Coordenação deixou de pertencer à Gerência de Estatística e passou a ser uma Gerência de Avaliação. Em 2015, a Gerência de Avaliação tornou-se uma Assessoria ligada diretamente à Secretária Executiva Adjunta Pedagógica.

Segundo o regimento interno da Secretaria de Educação do Amazonas, pesquisado e formulado pela própria Assessoria de Avaliação, mas ainda em trâmite para sua oficialização, o órgão no qual me encontro lotada tem como principais atribuições:

1. Tratar das informações relacionadas às Avaliações Educacionais em Larga Escala, assim como coordená-las, orientá-las e disseminá-las.
2. Garantir maior transparência às informações estatísticas e avaliativas sobre a educação nacional e estadual.
3. Estimular o uso das suas bases de dados para o diagnóstico dos problemas e desafios educacionais e o aprimoramento das políticas públicas.
4. Fortalecer a cultura de avaliação em todos os níveis da gestão educacional.

Sendo responsável pela Assessoria de Avaliação, busco cumprir a 1ª atribuição que trata de “Coordenar, orientar e disseminar informações relacionadas às Avaliações Educacionais em Larga Escala”. Assim, empenho-me, nesta pesquisa, em estudar o processo de divulgação dos resultados da avaliação a partir das ações já existentes e sugerir estratégias que as tornem mais eficazes.

Uma vez que, os resultados do SAEB são fornecidos bienalmente, no Amazonas, o SADEAM foi implementado visando ao diagnóstico anual da Rede Estadual de Ensino, além de oferecer um diagnóstico mais detalhado das dificuldades de desempenho e, possivelmente, aprendizagem dos alunos da Rede Estadual do Amazonas. O Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (Cespe) da Universidade de Brasília (UnB) foi a instituição responsável pela implementação do SADEAM, de 2008 a 2010. A partir de 2011, a instituição que se tornou responsável pela execução da avaliação do SADEAM no Amazonas é o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF).

O SADEAM tem a intenção de fornecer instrumentos sólidos para o replanejamento dos investimentos na educação do Estado, bem como permitir a cada escola, por meio da análise de seus resultados, que estabeleça diretrizes que busquem constantemente a melhoria da educação oferecida por ela.

Na capital, a divulgação dos resultados do SADEAM é realizada através da Assessoria de Avaliação em reuniões com as Coordenadorias Distritais e com os Gestores, também através de *e-mails* enviados às escolas. Para o interior é realizada uma transmissão pelo Centro de Mídias aos Coordenadores Regionais e Gestores dos Municípios, objetivando que esses resultados cheguem a cada escola de forma clara e possível para a construção e redirecionamento do seu planejamento e trabalho pedagógico.

O Centro de Mídias de Educação do Amazonas é uma iniciativa do Governo do Estado do Amazonas para ampliar e diversificar o atendimento aos alunos da Rede Pública de Ensino do Estado do Amazonas, por meio das tecnologias da informação e comunicação, com ênfase na interatividade; inicialmente, eram atendidos os alunos residentes nas comunidades rurais, que estudavam até o 9º ano do Ensino Fundamental e não davam sequência aos seus estudos, por não lhes ser oferecido o Ensino Médio, hoje está expandindo a outras séries e níveis de ensino. Além desse atendimento aos alunos, o Centro de Mídias é utilizado para transmissão de palestras e informações.

É de se salientar que a divulgação dos resultados no Estado do Amazonas tem como uma de suas dificuldades o deslocamento das equipes responsáveis pela exposição dos dados dentro do seu espaço territorial, não só pelas grandes distâncias, mas pela utilização do transporte fluvial. Por vezes, para se chegar a cada município de forma presencial, os deslocamentos demandam um período significativo de tempo, sendo necessários dias para o transporte dos recursos humanos e materiais. Tal dificulta as formações *in loco* das ações de divulgação da Secretaria de Educação. Para se amenizarem os problemas de divulgação, que estão atreladas aos deslocamentos, seria a internet como importante ferramenta de substituição presencial dos formadores no interior do Estado. Todavia, tal opção se caracteriza como outra dificuldade a ser superada, pois a conexão à rede mundial de computadores ainda é precária e bastante instável nas localidades do interior do Amazonas.

Mediante tais dificuldades e singularidades do Amazonas, o estudo de caso empreendido buscará responder à seguinte pergunta: Quais estratégias podem melhorar a divulgação dos resultados do SADEAM para as escolas, visando à sua apropriação pelos profissionais da educação?

O objetivo geral deste trabalho é a análise da etapa de divulgação dos resultados do SADEAM, considerada uma das mais relevantes do processo por buscar garantir o acesso e o uso dos resultados pela escola. Ainda será proposto um aprimoramento das estratégias dessa etapa através de um sistema de divulgação dos resultados, padronizando as ações tomadas pelos departamentos e pelas escolas, diante das dificuldades de comunicação, de acesso e deslocamento no Estado pela sua dimensão geográfica.

A partir da descrição e análise das estratégias já existentes, serão propostas novas estratégias ou a reorganização das mesmas, seguindo-se um modelo que permita a divulgação destes resultados na Rede de Ensino, de forma fácil e eficiente e que possibilite a apropriação pelas escolas.

Para alcançar os objetivos propostos, o trabalho está estruturado em três capítulos:

O Capítulo 1 aborda o surgimento da avaliação padronizada no Brasil, com a criação do SAEB e a incorporação da Prova Brasil, descreve a implementação do SADEAM, o processo de construção das matrizes de referência e as disciplinas

avaliadas, assim como as etapas envolvidas na execução da política, além de apresentar os materiais de divulgação e as diferentes estratégias adotadas pela SEDUC.

O Capítulo 2 analisa a política de disseminação dos resultados do SADEAM, com destaque para o atual modelo adotado. Discute, mediante o posicionamento de alguns autores, a importância de uma eficiente política de divulgação dos resultados das avaliações externas. Apresenta, ainda, o percurso metodológico, também as respostas dos gestores escolares e dos gestores estaduais responsáveis pela divulgação dos resultados das avaliações em larga escala sobre as estratégias de disseminação adotadas, obtidas por meio da aplicação de questionários e entrevistas.

O Capítulo 3 propõe um plano de ação que visa a um refinamento na política aplicada na divulgação dos resultados, com base no estudo realizado, com o intuito de contribuir para um processo de divulgação mais eficaz e que possibilite o uso dos resultados da avaliação, a apropriação desses dados pelos profissionais da educação em suas práticas pedagógicas, contribuindo, assim, para a melhoria do ensino público no Amazonas.

1 A IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO EDUCACIONAL DO AMAZONAS (SADEAM) E A DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo é descrito como ocorreu a implementação do SADEAM e a divulgação dos seus resultados. Contextualiza-se, através das avaliações externas no Brasil, a implementação do Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Estado do Amazonas (SADEAM) na Rede Estadual do Amazonas, as ações de divulgação dos resultados dessa avaliação externa estadual e os resultados no Amazonas.

Por meio da Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino (SEDUC/AM), o Governo do Estado do Amazonas, implementou, no ano de 2008, o Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas (SADEAM), que se caracteriza por ser uma avaliação externa que busca melhorar e monitorar de modo contínuo o sistema educacional do Estado.

O SADEAM tem como foco de análise o desempenho dos alunos da Rede Estadual de Ensino do 3º, 5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 1ª e 3ª séries do Ensino Médio regular (incluindo o ensino mediado por tecnologia), além dos finalistas da EJA dos Anos iniciais, Anos finais e do Ensino Médio. Destaca-se que o Ensino Médio mediado por tecnologia, com a metodologia de transmissão em tempo real das aulas às zonas rurais através de mediação por tecnologia via satélite, está incluído para fins de análise de desempenho, como Ensino Médio regular.¹

A avaliação de desempenho educacional no Amazonas traz os seguintes resultados, referentes às escolas estaduais: alunos previstos; alunos avaliados; proficiência por modalidade de ensino, por rede, por município, por coordenadoria, por escola, por turma e por aluno; percentual de acerto por descritor, por rede, por município, por coordenadoria, por escola, por turma e por aluno; e índices de desenvolvimento da educação, entre outros indicadores que contribuem para o fornecimento de informações relevantes com vistas a ajustar e promover mudanças nas

¹ O Ensino Médio mediado por tecnologia caracteriza-se como um projeto do governo do Estado para oferecer essa etapa de escolarização para comunidades nas quais há carência de profissionais da educação, devido ao difícil deslocamento e ausência de professores da área.

políticas educacionais no Amazonas. Percebe-se assim, que esses objetivos, da avaliação externa, estão em consonância com as determinações do INEP, com base no Decreto nº 6.317, de 20 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007), e as explicações oferecidas pelo CAEd/UFJF, no Portal da Avaliação no texto **Avaliação externa** (CAED, 2015).

Além dos resultados gerais de desempenho dos alunos, também foi criado e implementado, em 2008, o Índice de Desempenho Educacional do Amazonas: o IDEAM. O IDEAM, em consonância com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), utiliza os seguintes elementos para a sua mensuração: síntese das informações de desempenho nos exames padronizados e as informações sobre rendimento escolar (taxa média de aprovação dos estudantes na etapa de ensino), variando em uma escala de 0 a 10 em seu cálculo.² Em outras palavras, o índice estadual, tal como o nacional, reúne dois fatores importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Esse elemento é medido pelos testes padronizados e o primeiro, pelos dados obtidos no Censo Escolar.

A combinação desses fatores tem por finalidade equilibrar duas dimensões: se um sistema de ensino reter seus alunos para obter resultados de melhor qualidade, o fator fluxo será alterado, indicando a necessidade de melhoria do sistema. Se, ao contrário, as escolas apressarem a aprovação sem qualidade do aluno – progressão automática –, o desempenho nas provas também indicará a necessidade de melhoria do sistema. Dessa forma, o IDEAM procura assimilar ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações, a possibilidade de resultados mais coesos, que permitam traçar metas de qualidade educacional para as escolas.

Mesmo com o notável avanço na Rede Estadual de Ensino, verificado através dos resultados de desempenho, a partir da implementação do SADEAM, ainda é preciso continuar aprimorando-o e, como parte desse processo, será focada a etapa de divulgação dos resultados como meio para apropriação.

Desse modo, na seção 1.1, inicialmente é feita uma breve exposição do surgimento das avaliações padronizadas no Brasil como tentativa de elevar a qualidade do sistema educacional em expansão no fim do século XX. Procede-se com a descrição do SAEB, partindo de sua criação em 1990, perpassando pelas modificações sofridas ao

² O IDEB foi criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2007.

longo do tempo, até a incorporação da Prova Brasil ao processo avaliativo, que trouxe uma mudança significativa, possibilitando a aferição dos resultados por unidade de ensino.

Dando continuidade, expõem-se elementos como o processo de construção das matrizes de referência e as disciplinas avaliadas, bem como uma passagem pelas etapas que compõem o SADEAM. Por fim, trata-se da política de divulgação dos resultados, objeto maior deste estudo e instrumento importante no processo de compreensão e utilização adequada das informações produzidas, o que pode concorrer para a melhoria do rendimento dos alunos e, conseqüentemente, da qualidade do ensino, apresentando-se, então, os resultados do SADEAM já obtidos.

1.1 AS AVALIAÇÕES EXTERNAS NO BRASIL

Esta seção aborda o surgimento da avaliação externa no Brasil, com a criação do SAEB, o ensino antes das avaliações externas, a que se propõem essas avaliações e a sua importância para a criação das avaliações estaduais, como o SADEAM.

Até o século XX, o ensino no Brasil era considerado elitista, por não atender a toda a população em idade escolar. A partir dos anos de 1970, começou-se um grande clamor popular por escolarização, o que acabou por gerar uma pressão em torno da abertura da escola pública e da universalização do ensino. Segundo Spósito (1984, *apud* OLIVEIRA, 2007, p. 671), “a ausência de escola vai ser enfrentada por demandas populares pela expansão do sistema” Ocorreu, então, no Brasil, um processo de expansão da rede como forma de tornar a educação acessível a todas as camadas sociais.

Tal expansão foi gradativa durante a década de 1980, tendo o governo voltado suas ações para a ampliação da rede escolar, que começou a se consolidar com a Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, promulgada num momento em que o país passava por um processo de redemocratização e que trouxe em seu texto a educação como um direito individual subjetivo a ser garantido pela família e pelo Estado, conforme estabelecido em seu artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

De 1970 até o ano 2000, o país presenciou um crescimento expressivo no atendimento escolar à população entre 7 e 14 anos, mas, de acordo com a Constituição Federal, artigo 206, o ensino deve ser ministrado obedecendo a determinados princípios, dentre os quais o da “garantia de padrão de qualidade” (BRASIL, 1988), não sendo suficiente apenas atender, mas atender com qualidade. A universalização do ensino ocasionou ao sistema um crescimento em quantidade, mas não em qualidade, como previsto na Carta Magna. O acesso quase irrestrito das diferentes camadas sociais encontrou uma escola pouco preparada para atender à heterogeneidade do público, o que gerou um novo desafio para o sistema educacional.

Segundo Ribeiro (1991), o pressuposto de qualidade da educação deixa de estar relacionado somente ao número de escolas existentes e de vagas oferecidas e passa também ao sucesso obtido pelo aluno no processo de aprendizagem, o que pressiona o Estado a buscar e propor métodos de monitoramento e medição da educação como uma das tentativas de garantir a qualidade do sistema de ensino. Em tal contexto começaram a surgir as ideias sobre políticas públicas de avaliação educacional baseadas em testes e padrões de desempenho. Havia interesse do Estado em tomar a avaliação como parte do planejamento educacional, e a avaliação passou paulatinamente a integrar políticas e práticas governamentais direcionadas à educação básica.

Segundo Brooke (2012), os Estados Unidos foram um grande impulsionador do movimento de diagnóstico educacional, por meio das avaliações em larga escala. No país norte-americano havia uma insatisfação em torno do desempenho dos alunos e da baixa qualidade de escolas e de universidades que, de acordo com a sua população torna-os vulneráveis à competitividade internacional. A partir disso, as ideias de aferir-se a qualidade da educação por intermédio de avaliações externas se estabeleceram nas definições educacionais americanas e se propagaram, gradativamente, para outras nações, dentre as quais o Brasil, assim originaram-se as reformas baseadas em avaliações educacionais em larga escala.

O Brasil, então, começou o delineamento de um sistema de avaliação do sistema educacional, na década de 1990, com a criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), pois havia necessidade de informações sobre o processo de ensino e o impacto das políticas educacionais. Além disso, o uso da avaliação era um instrumento

estratégico para instaurar a nova gestão pública, que pretendia controlar as instituições, reduzir os custos e aumentar a eficiência dos serviços.

A implantação dos sistemas de avaliação passa a ser vista como uma necessidade do próprio sistema educacional de saber se os programas educacionais estavam surtindo efeito e como forma de promover a qualidade da educação.

Segundo Werle (2011), em 1995, o sistema de avaliação externa brasileiro assume um novo perfil reforçado por empréstimos com o Banco Mundial (BM) e pela terceirização de operações técnicas, passando a chamar-se Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Neste sentido, ocorreu uma reordenação na avaliação em larga escala da educação básica na direção de uma centralização de decisões na União e um correspondente afastamento da participação dos estados, o que reforça que esses criem suas próprias estruturas avaliativas. A avaliação federal passa a ocorrer de dois em dois anos, focando dois componentes curriculares: Português (leitura) e Matemática (solução de problemas).

Nos anos de 1990, o SAEB se caracterizava por ser uma avaliação amostral de 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, que envolvia estudantes das redes pública e privada, de zonas urbanas e rurais, oferecendo informações passíveis de serem tratadas por localização rural ou urbana, por dependência administrativa, por unidade da federação, por região e na totalidade do país.

Ainda, em 1995, outra importante mudança foi a introdução da metodologia da Teoria de Resposta ao Item (TRI) para medir o desempenho dos alunos, permitindo que fosse estabelecida uma escala de proficiências, em língua portuguesa e em matemática, denominada escala SAEB de proficiências. Além disso, a TRI permite estabelecer comparações entre as diferentes edições dos testes em larga escala, constituindo uma série histórica dos resultados. Nesse mesmo momento, as provas padronizadas do SAEB passaram a ser compostas com itens de múltipla escolha, elaborados a partir de sua Matriz de Referência, tendo como objeto a avaliação de língua portuguesa, com foco em leitura, e a avaliação de matemática, com foco em resolução de problemas.

Em 2005, o SAEB teve outra reestruturação e foi desdobrado em duas avaliações bienais complementares: uma é constituída pela Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb), de caráter amostral, abrangendo alunos de 5º e 9º anos do Ensino Fundamental de escolas privadas e alunos da 3ª série do Ensino Médio de escolas

públicas e privadas, de certa forma mantendo a estrutura original do Saeb; a outra, Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), de caráter censitário, abrangendo os 5º e 9º anos do Ensino Fundamental de escolas públicas (federais, estaduais e municipais). A Anresc, com vistas à divulgação, foi denominada de Prova Brasil.

Em 2007, o Governo Federal criou o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), um indicador que conjuga o desempenho dos alunos nas provas do SAEB com as taxas de aprovação de cada uma das unidades – escolas e redes – para as quais foi calculado retroativamente desde 2005.

Os governos estaduais, a partir de 1990, iniciam a implantação dos seus sistemas de avaliação da educação básica, mas é em década do ano 2000 que se dá a maior expansão desses sistemas nos estados.

Em 2008, seguindo a mesma trajetória de muitos estados brasileiros, o Governo do Estado do Amazonas implanta o SADEAM - Sistema de Avaliação de Desempenho Educacional do Amazonas. A seguir, serão descritos esse sistema, seu objetivo, a forma de divulgação e seus resultados.

1.2 O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO EDUCACIONAL DO AMAZONAS (SADEAM)

Esta seção aborda a criação do Sistema de Avaliação de Desempenho Educacional do Amazonas, sua implementação e ciclos.

Como os resultados do SAEB são fornecidos bienalmente, o SADEAM foi implementado visando a um diagnóstico anual da Rede Estadual de Ensino, além de oferecer um diagnóstico mais detalhado das dificuldades de aprendizagem dos alunos da Rede Estadual do Amazonas. O SADEAM foi implementado em 2008, através de Contratação, pelo Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (Cespe), da Universidade de Brasília (UnB), sendo coordenado por esse centro até 2010. A partir de 2011, até o momento da realização dessa pesquisa, é realizado pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG).

O Estado do Amazonas, o maior do país em área territorial, com 1.559.161.682 quilômetros quadrados, detém um dos mais baixos índices de densidade demográfica país, com 2,23 habitantes por quilômetro quadrado, conforme dados do Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). A população do Estado tem 3.483.985 habitantes, dos quais 2.755.490 vivem na área urbana e 728.495 na área rural, o acesso ao Estado é feito, principalmente, por via fluvial ou aérea.

Devido à extensão territorial, a aplicação das provas do SADEAM, assim como dos questionários contextuais é uma das dificuldades, visto que o deslocamento das equipes responsáveis pelos testes para as zonas rurais, por conta do tempo que se leva até esses locais, pela estrutura precária de hospedagem para os aplicadores nas áreas mais distantes e por utilizarem transportes onerosos. Por exemplo: no SADEAM, edição de 2008, fizeram parte da avaliação 50 comunidades rurais; já no de 2014, dispondo de um maior recurso disponível ofertado pelo governo do Estado, para investimento na ação de deslocamento, foram contempladas 466 comunidades rurais, tornando mais consistentes os resultados obtidos.

Para exemplificar a questão do deslocamento e das distâncias existentes, podem ser utilizadas as comunidades de Assunção-Içana, Querari e Caruru, em São Gabriel da Cachoeira. Para o acesso a tais locais, em média 4 dias de deslocamento a partir da zona urbana do município, é necessário o uso de meios de transporte como voadeira (canoa motorizada), mais um bote, mais uma caminhonete. Outra comunidade distante é Itaúba, no município de Itamarati, são 4 dias utilizando-se o transporte voadeira para se chegar ao local, partindo-se da zona urbana. A Figura 1, a seguir, ilustra esta realidade.

Figura 1 – Acesso às zonas rurais no Amazonas



Fonte: AMAZONAS, 2015a.

Nesse contexto de profunda variabilidade de localidades e experiências de aplicação do SADEAM, objetiva-se com o exame, independentemente do local de inserção da escola, analisar o desempenho dos alunos da Rede Estadual de Ensino. Para isso, são avaliadas, no Ensino Fundamental, as habilidades relativas às áreas de conhecimento de língua portuguesa e matemática, tendo como referência a matriz de referência do SAEB. No Ensino Médio, linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências humanas, ciências da natureza e redação, com base na matriz de competências do ENEM.

Os testes do SADEAM ao serem elaborados têm como base matrizes de referência, que são “um documento que descreve as orientações para a elaboração das questões. Ela reúne o conteúdo a ser avaliado em cada disciplina e série, dando transparência e legitimidade ao processo de avaliação” (INEP, 2009). A Matriz de Referência do SADEAM é composta por descritores que especificam o que as questões

das provas devem mensurar. Cada descritor dá origem a diferentes itens e, a partir das respostas dadas a eles, verifica-se o que os alunos sabem e conseguem fazer com os conhecimentos adquiridos.

Participam do SADEAM alunos da Rede Estadual de Ensino do 3º, 5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental Regular, Finalistas dos Anos Iniciais (1º ao 5º) e Finais (6º ao 9º) da EJA, 1ª e 3ª série do Ensino Médio Regular, Finalistas da EJA Médio. Em 2010, foi realizada uma avaliação amostral com todas as redes municipais do Amazonas, em 2014, a aplicação foi realizada além da rede estadual, com a rede municipal de Manaus, de forma censitária; e em 2015, foram avaliadas a rede estadual e municipal de todos os municípios, de forma censitária.

Em 2008, no início do SADEAM, a participação foi de 81.469 alunos da rede estadual de ensino, em 62 municípios do Amazonas, na zona urbana e rural. Em sua última edição, em 2014, participaram 158.688 alunos dos 482.185 alunos da Rede Estadual de Ensino do Amazonas. O aumento dessa participação discente se deve, principalmente, a um maior volume de recursos destinados para a aplicação do SADEAM, conforme já mencionado.

As metodologias utilizadas para avaliar o desempenho dos alunos no SADEAM são idênticas às usadas no SAEB. Os dados são analisados com base nas duas principais teorias psicométricas ou teorias da medida: Teoria Clássica dos Testes (TCT) e Teoria de Resposta ao Item (TRI). Essas Teorias dizem que é possível medir o que não se vê (o conhecimento) por meio do que se vê (as respostas às questões), embasando a forma como as respostas dos alunos serão analisadas.

A Teoria Clássica dos Testes (TCT) é uma análise estatística do desempenho dos alunos, é realizada apenas a contagem dos itens respondidos corretamente. Embora simples de ser realizada e compreendida, essa análise apresenta limitações relacionadas, principalmente, à comparabilidade das informações. A preocupação da TCT é explicar o resultado final total, a soma das respostas dadas a uma série de itens. Não é dada muita atenção a cada questão individual do teste, mas ao teste como um todo.

Segundo Santillana (2015):

para superar limitações desse tipo em uma avaliação educacional externa, foi desenvolvido um conjunto de modelos matemáticos para o cálculo da proficiência do aluno, denominado Teoria de Resposta ao Item (TRI). Tomando, como unidade básica de análise, cada item isoladamente – e não o teste completo, como faz a TCT – a TRI

relaciona a probabilidade de acerto de um item com a competência do aluno. Essa relação tem caráter crescente, ou seja, quanto maior a competência do respondente, maior sua probabilidade de acertar o item.

Quanto à utilização da TRI no SADEAM, o modelo estatístico utilizado é o com três parâmetros. Segundo Vendramini e Dias (2005), na TRI, a probabilidade de resposta correta aos itens de um instrumento, ou questões de uma prova, depende da habilidade do sujeito e dos parâmetros dos itens, além dos valores estimados que melhor explicam as respostas dadas aos itens.

Para a aferição dos elementos de acerto e a composição da média são utilizados três parâmetros relativos aos itens: índice de discriminação, que indica o quanto indivíduos de diferentes habilidades diferem em relação à probabilidade de acertar um item; índice de dificuldade, que se refere à habilidade necessária para uma dada probabilidade de acertar o item, calculada a partir da probabilidade de acertá-lo por acaso; e probabilidade de acerto ao acaso, ou seja, a probabilidade de um sujeito de baixa habilidade dar uma resposta correta a um item difícil.

Através da TCT é disponibilizado o resultado por descritor, dessa forma, se verifica o percentual de acerto e erro em cada descritor, e com a utilização da TRI, há resultados de desempenho por rede, escola, turma e aluno. São utilizadas as matrizes de referência do SAEB para os 5º e 9º anos. As matrizes das demais séries avaliadas foram construídas e validadas pela equipe de especialistas do CAEd, junto com os professores da Rede Estadual de Ensino do Amazonas.

Devido aos dados de desempenho gerados pelo SADEAM, foi possível implementar o Índice de Desenvolvimento Educacional do Amazonas – IDEAM, visando a acompanhar através de indicadores o desenvolvimento educacional do Estado. O IDEAM é um indicador de qualidade que consolida duas informações referentes aos alunos: a nota obtida na prova do SADEAM (desempenho/proficiência) e o Fluxo escolar (taxa de aprovação). Para atingir um bom indicador é necessário que o conjunto de alunos submetidos à avaliação demonstre ter aprendido satisfatório para a série de ensino e sua escola tenha um alto índice de aproveitamento escolar (taxa de aprovação), ou seja $IDEAM = N \times P$, onde N = Desempenhos e P = Indicador de Rendimento.

O SADEAM tem a intenção de fornecer instrumentos sólidos para o replanejamento dos investimentos na educação do Estado, bem como permite a cada

escola, por meio da análise de seus resultados, estabelecer diretrizes que busquem constantemente a melhoria da educação oferecida por ela.

A partir da matriz de referência construída com base na proposta pedagógica da Rede Estadual de Ensino do Amazonas e dos Parâmetros Curriculares Nacionais para cada área do conhecimento e etapa escolar, discutida e elaborada em reuniões entre especialistas do CAEd e professores da Rede Estadual de Ensino do Amazonas, são estabelecidos padrões de desempenho estudantil, que indicam não só o ponto em que se encontra o desenvolvimento acadêmico dos alunos avaliados, mas também indicam quais habilidades ainda precisam ser assimiladas.

Os padrões de desempenho são cortes importantes das escalas de proficiência e representam uma caracterização do desempenho dos alunos com base no perfil das habilidades que eles demonstram nos testes, além de serem um referencial para a interpretação dos resultados do SADEAM com base em quatro padrões: Abaixo do básico, Básico, Proficiente e Avançado.³

Estar nos padrões mais baixos de desempenho indica a necessidade de ações de intervenção pedagógica. Já os padrões mais altos de desempenho indicam maiores possibilidades de cumprir, com sucesso, a trajetória escolar e determinam, para todo o sistema, a grande meta da qualidade a ser perseguida. A seguir, a apresentação das formas de divulgação do SADEAM.

1.2.1 A divulgação dos resultados do SADEAM

Esta seção aborda as ações desenvolvidas para a divulgação dos resultados do SADEAM na Rede Estadual do Amazonas.

O SADEAM tem a intenção de fornecer instrumentos sólidos para o replanejamento dos investimentos na educação do Estado, bem como permite a cada

³ Os resultados de proficiência obtidos foram agrupados nos já mencionados quatro Padrões de Desempenho. Esses proporcionam uma interpretação pedagógica das habilidades desenvolvidas pelos alunos e oferecem o entendimento a respeito do nível em que eles se encontram. Por meio deles, é possível a análise dos aspectos cognitivos que demarcam os percentuais de alunos situados nos diferentes níveis de desempenho. Os padrões de desempenho podem indicar o grau de cumprimento dos objetivos educacionais considerados essenciais e expressos na matriz de referência para avaliação, bem como as metas de desempenho a serem alcançadas. Mais a frente, quando forem apresentadas as revistas do SADEAM e que integram o material de divulgação, serão um pouco mais explicados os padrões de referência e a matriz.

escola, por meio da análise de seus resultados, estabelecer diretrizes que busquem constantemente a melhoria da educação oferecida por ela.

Os resultados são disponibilizados por área e ano/série avaliados, sendo os seguintes elementos apresentados: Participação, Proficiência média (rede, escola, turma, aluno), Distribuição percentual dos alunos nos Padrões de desempenho e Percentual de acerto nos Descritores. Esses resultados são organizados em planilhas em *Excel*, em revistas impressas e em um portal eletrônico.

1.2.1.1 A coordenação responsável pela divulgação dos resultados e o processo de divulgação dos resultados

A Assessoria de Avaliação é o setor responsável pela divulgação dos resultados, após planejar e orientar a aplicação. Os resultados de proficiência do SADEAM são tornados públicos por meio de reuniões com as Coordenadorias e com os Gestores. Outra forma de divulgação são *e-mails* com as planilhas dos resultados enviados às escolas e a transmissão pelo Centro de Mídias aos Coordenadores Regionais e Gestores dos municípios do Interior, objetivando que esses resultados cheguem a cada escola de forma clara e possível para a construção e redirecionamento do seu planejamento e trabalho pedagógico.

O Centro de Mídias de Educação do Amazonas - CEMEAM é uma iniciativa do Governo do Estado do Amazonas para ampliar e diversificar o atendimento: aos alunos da Rede Pública de Ensino do Estado do Amazonas, por meio das tecnologias da informação e comunicação, com ênfase na interatividade; aos alunos residentes nas comunidades rurais que estudavam até o 9º ano do Ensino Fundamental e não davam sequência aos seus estudos, por não lhes ser oferecido o Ensino Médio. Além do atendimento aos alunos, o Centro de Mídias é utilizado para transmissão de palestras e informações educacionais, e para a divulgação dos resultados do SADEAM, como já citado, para as Oficinas aos Professores e Gestores sobre Apropriação de Resultados e para a formação continuada sobre os descritores com maior dificuldade na Rede Estadual de Ensino, apresentados através dos resultados ano a ano.

Após a divulgação das planilhas dos resultados de proficiência do SADEAM às escolas, é realizada presencialmente uma Oficina de Apropriação de Resultados do SADEAM, pelo CAEd, com gestores, pedagogos e técnicos da SEDUC, ao todo, são

cerca de 150 profissionais reunidos durante 16h, em 2 dias. Já a Formação Continuada de apropriação de Resultados do SADEAM, com Professores das áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Pedagogos tem 300 profissionais com carga horária de 24h, dividida em 3 dias.

As oficinas são oferecidas aos gestores e pedagogos das escolas da capital, aos supervisores pedagógicos que acompanham os municípios do interior, aos supervisores pedagógicos das Coordenadorias Distritais da Capital e aos técnicos do Departamento de Programas e Políticas Educacionais e do Centro de Formação da Secretaria.

Já os participantes da Formação continuada são Professores de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas de escolas da Capital, supervisores pedagógicos que acompanham os municípios do interior, supervisores pedagógicos das Coordenadorias Distritais da Capital e técnicos do Departamento de Programas e Políticas Educacionais e do Centro de Formação da Secretaria. Esses participantes são agentes multiplicadores do conhecimento adquirido nas Oficinas e Formações na equipe escolar das escolas estaduais do Amazonas.

Após as Oficinas e Formação continuada sobre apropriação de resultados do SADEAM, o acompanhamento e monitoramento das ações das escolas são realizados através das Coordenadorias Distritais de Educação (capital) e Coordenarias Regionais de Educação (interior) e seus Supervisores Pedagógicos.

A partir dessa perspectiva, a Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas (SEDUC), em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), divulga os resultados do Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas (SADEAM). Para divulgar e facilitar o acesso a essas informações relevantes para a gestão do sistema educacional e do processo ensino-aprendizagem foram criadas Revistas Pedagógicas e 01 CD por Escola, com informações pedagógicas que podem auxiliar a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. A utilização das Revistas é monitorada pelas Coordenadorias Distritais de Educação (capital) e Coordenarias Regionais de Educação (interior) e seus Supervisores Pedagógicos.

Fazendo uma síntese das ações de divulgação dos resultados do SADEAM de 2008 a 2014, foram executados os seguintes passos:

1. Reunião para apresentação dos Resultados aos Departamentos e Coordenadorias da Capital.

2. Reunião por Coordenadoria para apresentação dos Resultados aos Gestores da Capital.
3. Transmissão, pelo Centro de Mídias, para apresentação dos resultados aos Coordenadores e Gestores do interior.
4. Envio das Planilhas com resultados de Proficiência média e Percentual de acerto por descritor para os Departamentos, Coordenadorias e Escolas, da capital e do interior;
5. Oficina sobre apropriação dos resultados para os Gestores e Pedagogos das escolas da Capital, Supervisores pedagógicos que acompanham os municípios do interior, Supervisores pedagógicos das Coordenadorias Distritais da Capital e Técnicos dos Departamentos.
6. Formação continuada para uma representação dos Professores de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas de escolas da Capital, Supervisores pedagógicos que acompanham os municípios do interior, Supervisores pedagógicos das Coordenadorias Distritais da Capital e Técnicos dos Departamentos.
7. Formação sobre apropriação dos resultados nas escolas com baixo desempenho.

A avaliação do SADEAM traz resultados de proficiência por rede, escola, turma e aluno, por área de conhecimento e nível de ensino. Também traz resultados de percentual de acerto por descritor: por rede, escola, turma, aluno, área de conhecimento e série avaliada. Esses resultados são divulgados através da Assessoria de Avaliação da Secretaria de Educação às Coordenadorias e Escolas objetivando que esses se apropriem dos resultados, discutam com professores e equipe escolar e provoquem mudanças pedagógicas na sala de aula.

1.2.1.2 O kit de divulgação

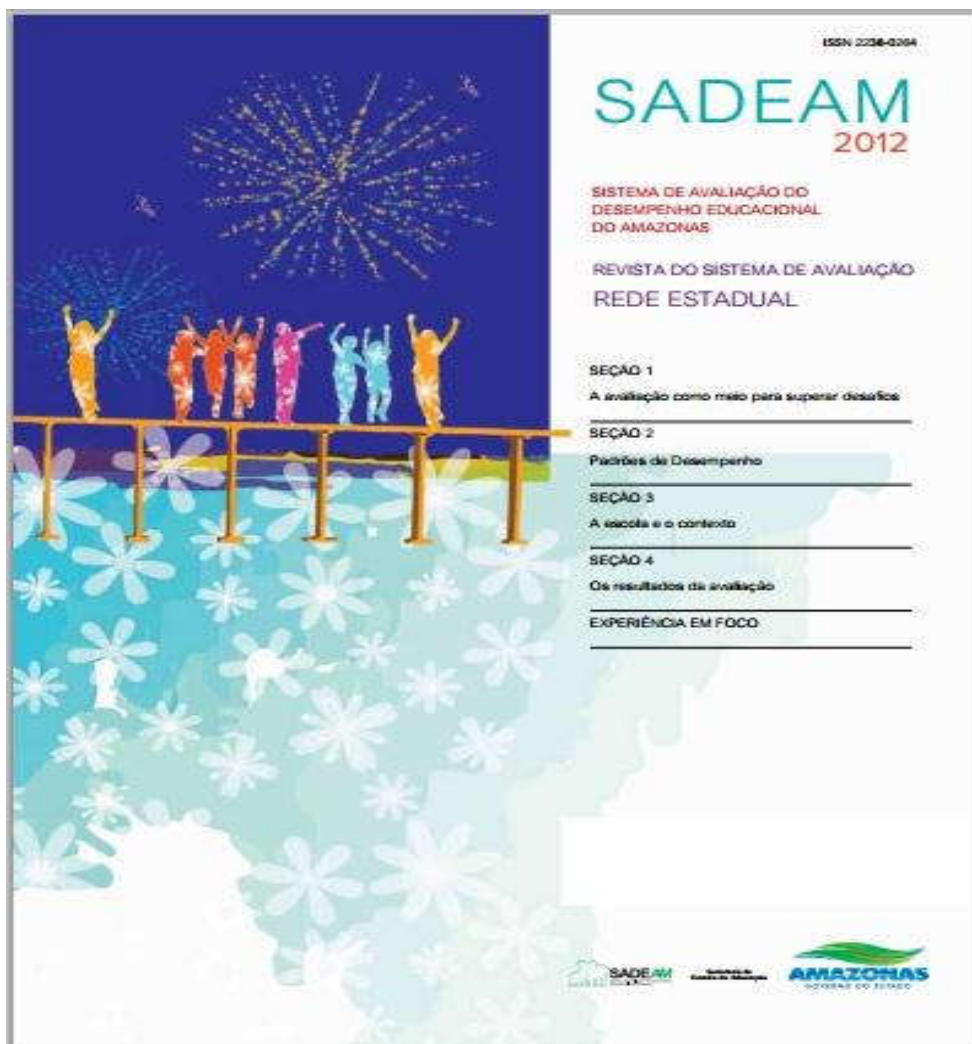
Desde a sua criação, em 2008, o SADEAM tem como principal material de divulgação de seus resultados à comunidade escolar, um kit de divulgação composto por Revistas Pedagógicas que contemplam todas as séries/anos avaliadas pelo SADEAM, conforme já foi citado anteriormente, e são assim constituídas: Volume I – Revista do Sistema, Volume II – Revista da Gestão Escolar e Revista Pedagógica, que apresentam

informações com o objetivo de suscitar discussões para que as informações disponibilizadas possam ser debatidas e utilizadas no trabalho pedagógico. A seguir, cada revista do kit de divulgação será apresentada.

O Volume I - Revista do Sistema de Avaliação - apresenta os resultados gerais do Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas (SADEAM) e discussões relacionadas à interpretação desses resultados, propondo reflexões sobre a importância da avaliação educacional em larga escala para a melhoria da qualidade do ensino no Estado.

A Figura 2, a seguir, demonstra a divisão e os principais pontos destacados pela revista de divulgação.

Figura 2 – Revista do Sistema de Avaliação



Fonte: Amazonas, 2012.

Essa revista dispõe de quatro seções. A primeira apresenta a trajetória do SADEAM, a sua linha do tempo através dos percentuais de participação dos alunos previstos e avaliados, rede de ensino avaliada, séries avaliadas e disciplinas envolvidas. A pretensão é demonstrar como o sistema de avaliação tem se desenvolvido e consolidado no Estado, aspecto fundamental para se compreender a historicidade da avaliação e os desdobramentos provenientes. Além disso, permite a compreensão de como a avaliação foi projetada e qual é o grau de participação dela.

O volume I da revista traz também estudos de caso no intuito de apresentar mecanismos para facilitar o entendimento dos atores educacionais em relação às possibilidades de interpretação e uso desses resultados, bem como os obstáculos enfrentados ao longo do processo de apropriação das informações produzidas no âmbito dos sistemas de avaliação. Pretende-se com estes estudos de caso aproximar os resultados das avaliações às atividades cotidianas dos atores educacionais, apresentar experiências que, na prática, lidaram com problemas compartilhados por muitos desses atores.

A terceira seção apresenta os padrões de desempenho, as características gerais que norteiam as descrições desses padrões, detalhando-se de acordo com a etapa de escolaridade e disciplina avaliadas nas revistas pedagógicas. Esses elementos são importantes para a comunidade escolar, pois por meio deles é permitida a compreensão dos variados padrões de desempenho e as habilidades ainda a serem desenvolvidas. Assim, o leitor compreende o panorama geral da educação do Amazonas e algumas especificidades encontradas na aplicação do teste.

Por fim, no Volume I, os resultados com a apresentação do que foi alcançado pelos alunos na avaliação em larga escala do SADEAM, Resultados de participação e proficiência média por Coordenadoria. Na última seção há os dados dos discentes de forma a publicizar os elementos constitutivos da aplicação do teste. Além disso, nota-se a existência de uma possível comparabilidade das Coordenadorias, tanto regionais quanto distritais, e os desdobramentos de aplicação da avaliação, como a taxa de participação estimada e efetiva.

A Revista do Sistema de Avaliação é destinada aos gestores educacionais, pois traz séries históricas da Rede Estadual, informações obtidas no SADEAM e artigos voltados para gestão de redes de ensino.

O Volume II - Revista da Gestão Escolar - destinado especificamente à equipe gestora de cada escola, é composto pelos resultados gerais do SADEAM, relativos à participação dos alunos na avaliação, pelas médias de proficiência obtidas e pelos resultados da escola. É também composto por textos referentes à gestão escolar que auxiliam em atividades diárias. A Figura 3, a seguir, apresenta o sumário da revista e os dados que a compõem.

Figura 3 – Revista da Gestão Escolar



Fonte: Amazonas, 2012.

Há quatro seções nessa revista. Na primeira, a gestão e o uso dos resultados, com a apresentação da relação entre os dados, os resultados gerais do Programa relativos à

participação dos alunos na avaliação e as médias de proficiência obtidas, os resultados da escola, e das discussões relacionadas à interpretação desses resultados, expostas em textos sobre temas referentes à gestão escolar. Ao que parece, esses elementos têm como base estabelecer princípios de uma gestão de resultados, partindo da divulgação, ou seja, o material pretende estabelecer formas de uso dos dados para melhoria da qualidade educacional, estruturando possíveis formas de ação gestora.

A seção seguinte traz experiência em foco com o relato de experiência de um gestor da rede, de suas boas práticas e dos obstáculos superados. A leitura dessas experiências exitosas possibilita aos demais gestores tomá-las como exemplo a ser seguidos em suas práticas cotidianas e em projetos a serem desenvolvidos. É importante destacar essas experiências para consolidar o processo gestor no qual os resultados fornecem meios de interação e relação com os dados.

Na terceira seção, são apresentados os quatro padrões de desempenho estabelecidos para avaliação do SADEAM, caracterizando-se cada um deles e fornecendo-se os intervalos na Escala de Proficiência para cada área do conhecimento e etapa de escolaridade avaliadas.

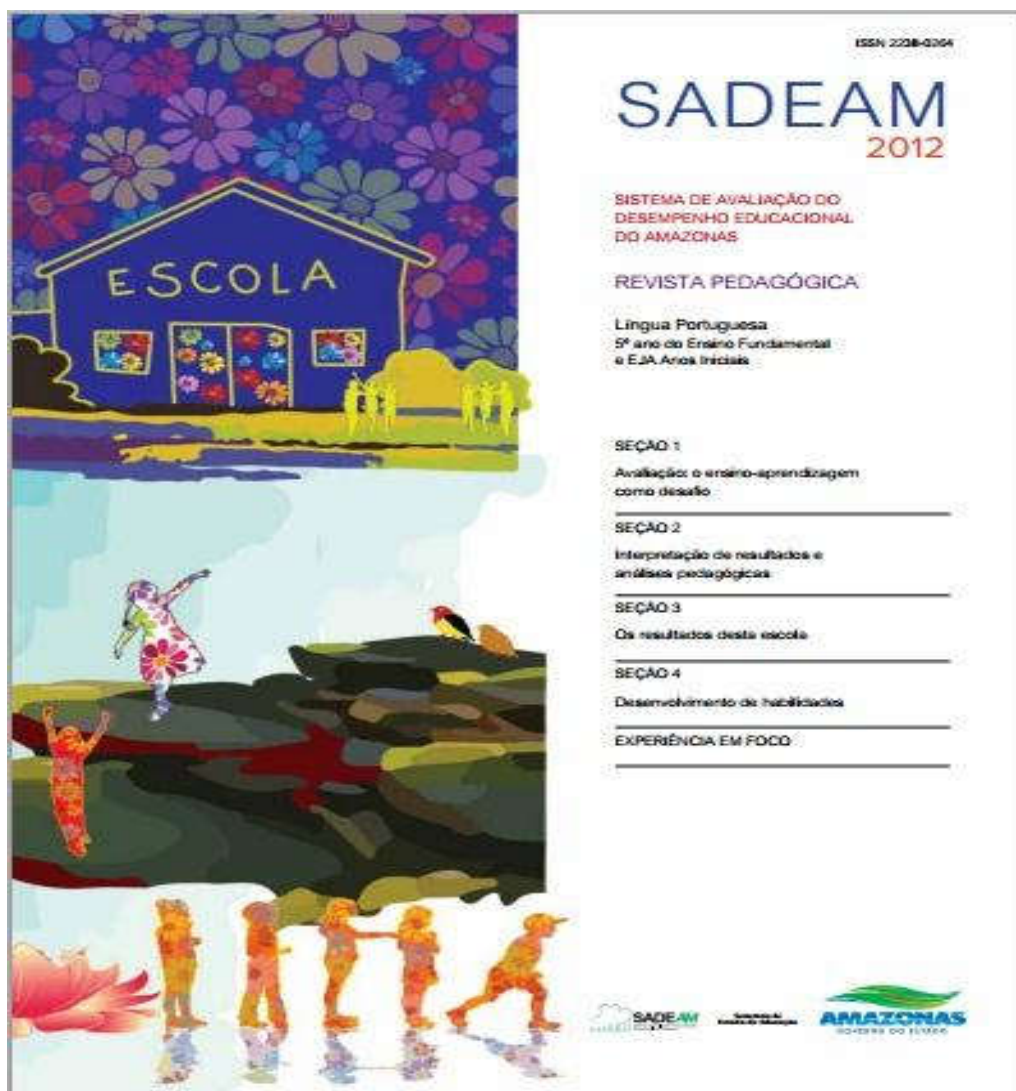
E por último, a seção dos Resultados da avaliação são apresentados os resultados dos alunos da escola no SADEAM. Estão dispostos ainda os resultados de proficiência média, com a informação do desvio padrão, o percentual de participação, apresentando o número de alunos previstos e o número de alunos que efetivamente realizaram a avaliação, bem como a distribuição dos alunos por Padrão de Desempenho. Esses resultados são fornecidos para cada disciplina e etapa de escolaridade que são avaliadas, comparando-se a escola aos resultados da Coordenadoria e do SADEAM como um todo. É fornecido, assim, um panorama de inserção da escola na qual é estabelecido o ponto em que se encontra em relação a si e ao Estado, bem como às demais escolas de sua CDE ou CRE.

A Revista Gestão Escolar, destinada aos gestores escolares, com informações da escola, da coordenadoria de que ela faz parte e da Rede Estadual, permitindo a cada gestor contextualizar sua escola diante da coordenadoria e da Rede de Ensino, além de trazer também artigos de suporte à gestão escolar.

O Volume II – Revistas Pedagógicas - apresenta a avaliação educacional a partir de seus principais elementos. Discute os princípios da avaliação, sua metodologia e seus resultados.

Já a Revista Pedagógica estabelece formas de atuação do processo de compreensão voltado para os docentes. A Figura 4, a seguir, traz a capa da Revista Pedagógica:

Figura 4 – Revista Pedagógica



Fonte: Amazonas, 2012.

A Revista Pedagógica também dispõe de quatro seções. A primeira seção apresenta a avaliação externa e a avaliação interna como uma relação complementar, explora a matriz de referência, que serve de base aos testes, a modelagem estatística utilizada, a estrutura da Escala de Proficiência, a definição dos Padrões de Desempenho e os resultados da escola, o que será detalhado.

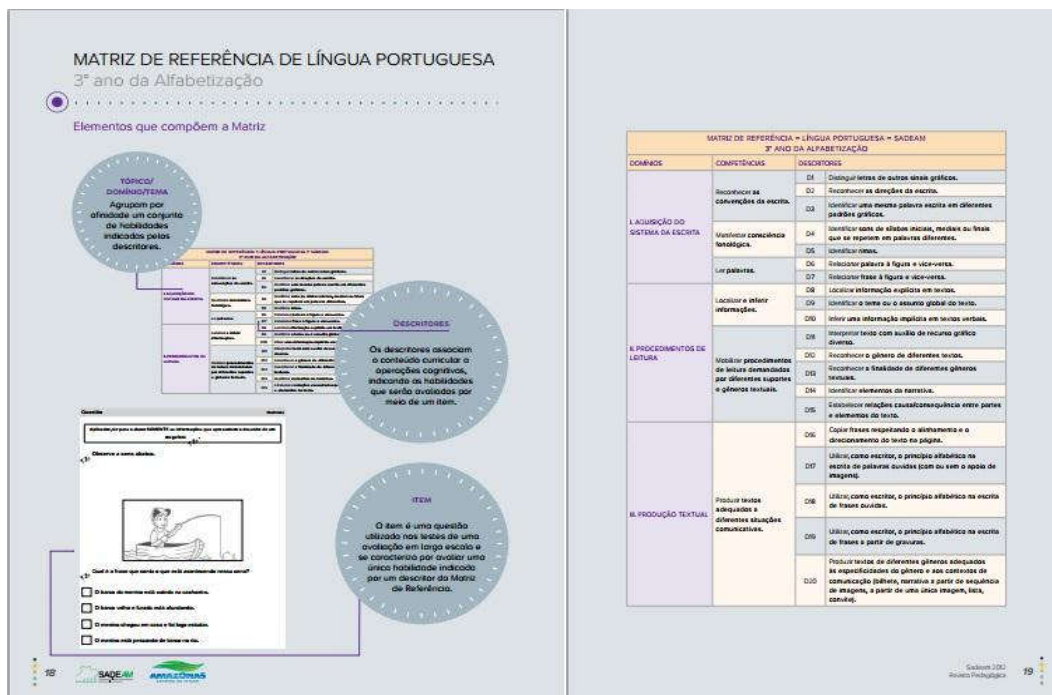
Alavarse e Machado (2013) destacam que:

conhecer e utilizar os resultados das avaliações externas nas salas de aula e cotejá-los com as avaliações internas significa compreendê-los não como um fim em si mesmo, mas sim como possibilidade de associá-los às transformações necessárias no sentido de fortalecer a qualidade da escola pública democrática, que é aquela que se organiza para garantir a aprendizagem de todos e todas (ALAVARSE e MACHADO, 2013, p.11).

É importante destacar a complementaridade desses dados no cotidiano da gestão e no fazer pedagógico, pois por meio deles podem ser pensadas formas de atuação. A avaliação externa pode demonstrar as habilidades adquiridas pelos alunos, provenientes, possivelmente, do processo de aprendizagem (medido em tese pela avaliação interna). Compreender esses elementos é importante para a atuação na qual serão destacados não somente as notas obtidas em si, mas o processo pedagógico existente na escola.

Um dos elementos integrantes da revista diz respeito à matriz de referência. Nessa seção da revista são apresentados o que é avaliado e quais habilidades serão mensuradas nas provas aplicadas pelo SADEAM. A Figura 5 ilustra esse item:

Figura 5 – Revista Pedagógica – Matriz de referência



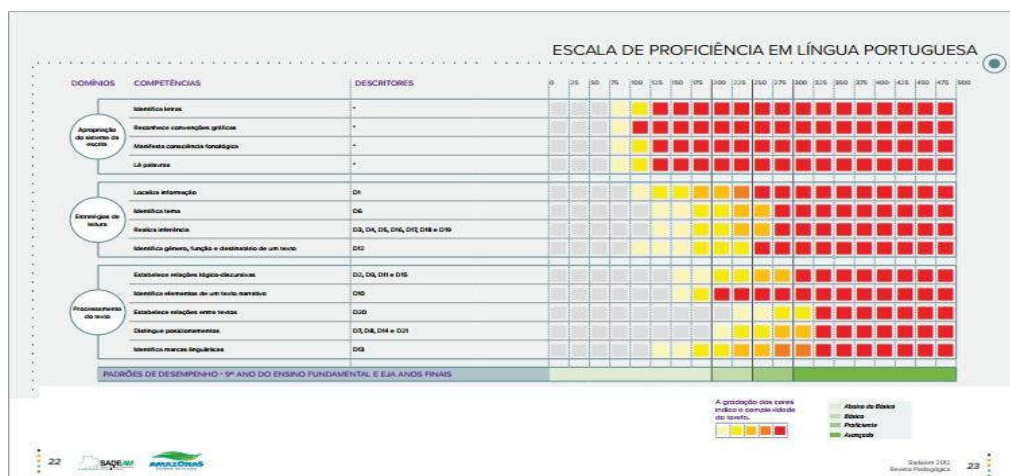
Fonte: Amazonas, 2012.

A apresentação da matriz de referência é de suma importância para que se possam estabelecer os itens que são integrantes do SADEAM. Além disso, ao se divulgarem tais elementos, é permitido ao público acompanhar os existentes recortes do currículo e como eles têm sido cobrados pelo Estado do Amazonas.⁴

Na seção interpretação de resultados e análises pedagógicas são apresentados os elementos que orientam a elaboração dos testes e a produção dos resultados de proficiência. Esta seção traz a Matriz de Referência para a avaliação do SADEAM, a composição dos cadernos de testes, uma introdução à Teoria da Resposta ao Item (TRI), a Escala de Proficiência, bem como os Padrões de Desempenho, ilustrados com exemplos de itens.

A escala de proficiência apresentada na Figura 6, a seguir, mostra por meio de cores a dificuldade de cada item e a habilidade conforme se posiciona ou ancora-se na escala.

Figura 6 – Revista Pedagógica – Escala de Proficiência



Na seção “para o trabalho pedagógico” é apresentado um artigo cujo conteúdo é uma sugestão para o trabalho pedagógico com uma competência em sala de aula. A partir do exemplo trazido no artigo, é possível expandir a análise para outras

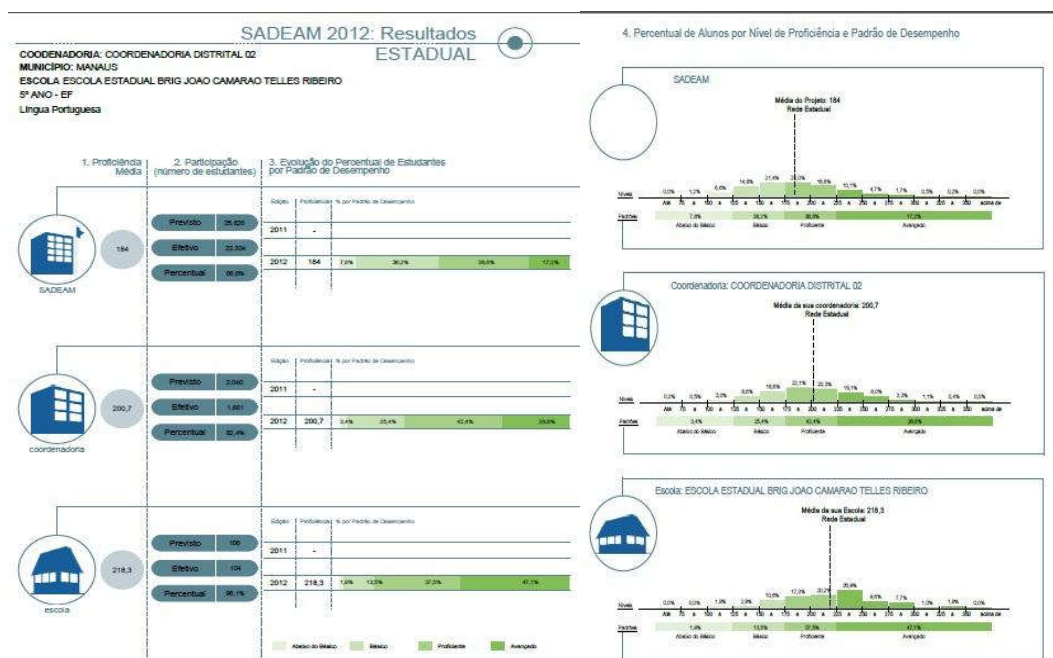
⁴ Como se sabe, a matriz de referência é um recorte do currículo e visa a determinar algumas habilidades adquiridas pelos discentes. O currículo de caráter mais amplo busca a compreensão do saber humano acumulado, ao passo que a matriz, que é um recorte, identifica alguns elementos necessários para dadas habilidades. Sobre o currículo podem ser consultados textos de Stephen Ball (1998) e Thelma Polon (2014); já em relação à matriz estão disponibilizados no material do CAEd, destinado ao estágio probatório (CAEd, 2012).

competências e habilidades. Objetiva-se com esse elemento estabelecer uma possível forma de ação do professor para suas práticas na sala de aula.

A última seção desta revista apresenta os resultados da escola no SADEAM, os resultados de participação, com o número de alunos previstos para realizar a avaliação e o número de alunos que efetivamente a realizaram; a média de proficiência; a distribuição percentual de alunos por Padrões de Desempenho; e o percentual de alunos para os níveis de proficiência dentro de cada Padrão.

Na Figura 07 vê-se o formato exposto dos resultados de Padrões de Desempenho e que integram a revista.

Figura 7 – Revista Pedagógica - Resultados



Fonte: Amazonas, 2012.

Ainda, segundo as Revistas Pedagógicas do SADEAM, os testes feitos pelos alunos trazem uma medida de seu desempenho nas habilidades avaliadas, que é denominada proficiência e organizada em uma escala para fins de análise. Os padrões apresentam uma caracterização das competências e habilidades cognitivas desenvolvidas pelos alunos em importantes pontos da escala de proficiência.

As Revistas pedagógicas, além de fazerem parte da divulgação dos resultados, contribuem para apropriação desses resultados pelos professores e pela equipe

pedagógica das escolas, possibilitam a análise dos resultados pelas escolas em função das metas de aprendizagem definidas em seus projetos pedagógicos, através da interpretação dos níveis de aprendizagem.

As Revistas pedagógicas podem auxiliar na investigação do percentual de alunos da escola que não alcançaram os níveis desejáveis de desempenho e possível identificação dos alunos nos níveis mais baixos de aprendizagem; também ajudam na proposição de alternativas que possibilitem ao aluno passem de um nível a outro, através de reflexões e discussões na comunidade escolar, considerando-se o direito de aprender de cada aluno.

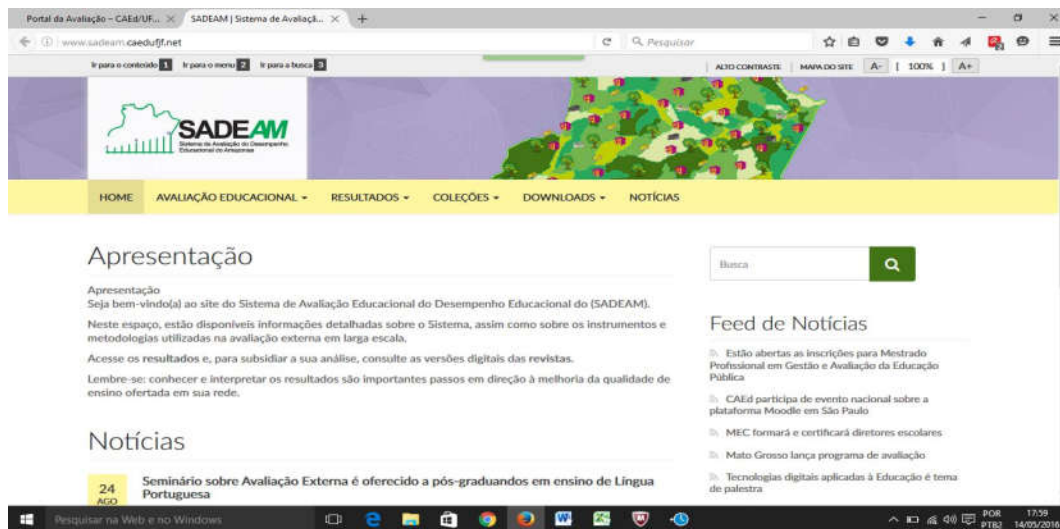
Na Rede Estadual de Ensino do Amazonas essas revistas podem ser utilizadas pelas escolas na elaboração de medidas específicas para melhoria da aprendizagem, através de intervenções pedagógicas traçadas a partir do diagnóstico das habilidades não assimiladas pelos alunos, em projetos de reforço escolar. Elas ainda possibilitam o planejamento de formações através do estudo das habilidades indicadas com dificuldades de assimilação pelos alunos.

Analisar e descrever as seções e partes integrantes dessa revista é importante para que se possa compreender uma das maiores formas de divulgação dos resultados educacionais do Estado do Amazonas. Ao serem estabelecidos os itens integrantes de parte do *kit*, pode-se perceber como tais dados são problematizados, brevemente, para a maior parte da população escolar do Amazonas.

Além das Revistas impressas que compõem o *Kit* de divulgação, há o Portal do SADEAM (AMAZONAS, 2012) que tem o objetivo de disponibilizar informações e dados sobre o SADEAM. A seguir, serão expostos os *prints* das telas desse portal, para que a visualização destes facilitem o entendimento de cada item do menu. O Portal dispõe de seis itens no menu: *Home*, Avaliação educacional, resultados, Coleções, *Downloads* e Notícias.

O item *Home*, na Figura 8, a seguir, apresenta o objetivo do portal, as seções e as notícias sobre o sistema SADEAM.

Figura 8 – Portal da Avaliação: *Home*

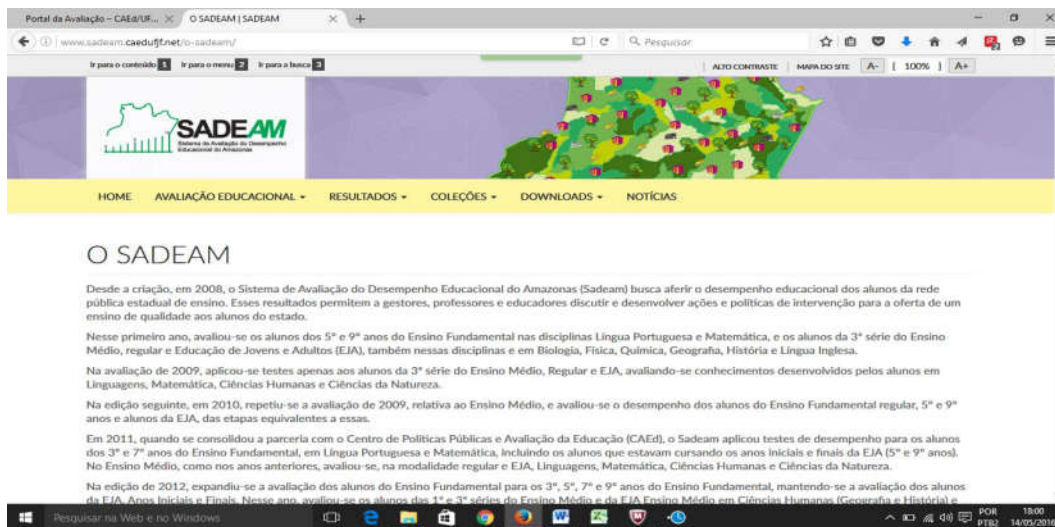


Fonte: Amazonas, 2012.

O *Home* traz ainda a apresentação do portal, as chamadas das notícias do SADEAM e as informações e artigos sobre avaliação educacional. Expor esses elementos do SADEAM é importante para o usuário, impossibilitado do contato com a revista, ou que a tenha acesso com atraso. Nesse rápido contato com as características dessa avaliação externa, pode utilizar os materiais existentes, se for de seu interesse, em suas práticas.

No próximo item do menu, apresentado na Figura 9, a seguir, encontra-se a Avaliação Educacional que disponibiliza as matrizes de referência dos anos e disciplinas avaliadas, além de apresentar a trajetória do SADEAM.

Figura 9 – Portal da Avaliação: Avaliação Educacional

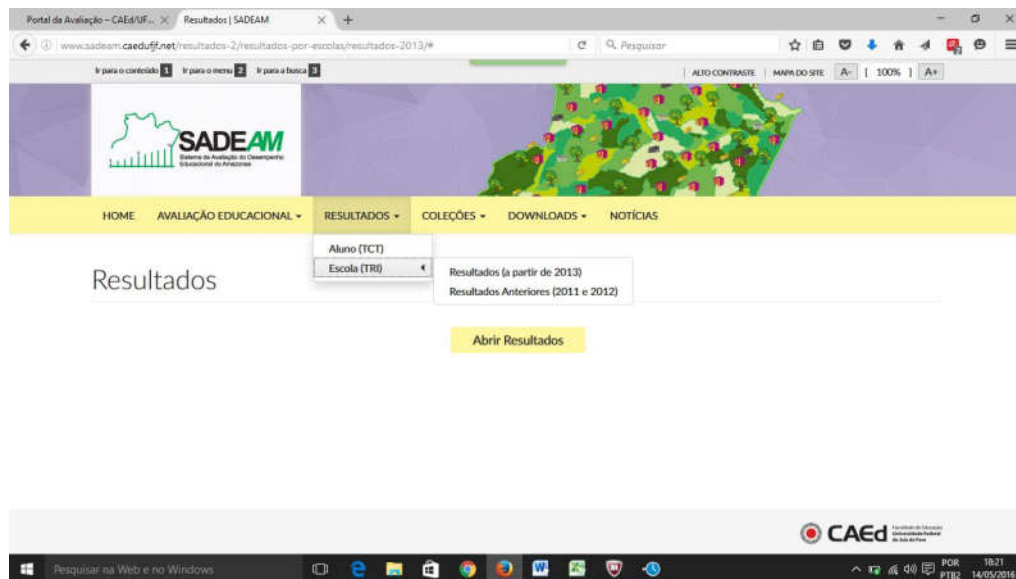


Fonte: Amazonas, 2012.

Ainda no item Avaliação Educacional são encontradas as matrizes de referência de cada série e disciplina avaliadas e ainda um artigo sobre o histórico do SADEAM. As informações são de domínio público, todos podem saber o que é avaliado no SADEAM através das informações desse item do Menu. Espera-se, com a divulgação desses elementos *online*, o acesso e a consulta dos diferentes sujeitos educacionais nas questões relativas ao SADEAM e suas diferentes aplicações. Dessa maneira, pretende-se que se estabeleça uma alternativa de consulta aos dados da avaliação externa, que não somente o material impresso.

No item Resultados, na Figura 10, a seguir, é apresentado o resultado de desempenho por aluno e por escola, conforme nível, rede, regional, escola, etapa e disciplina.

Figura 10 – Portal da avaliação: Resultados

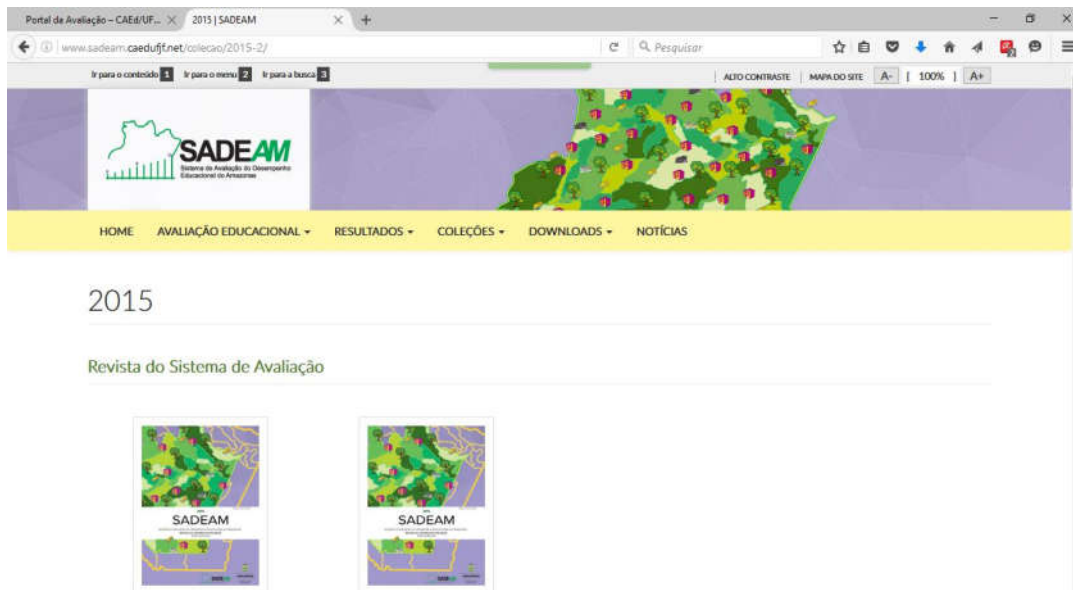


Fonte: Amazonas, 2012.

Nesse item, as escolas têm acesso aos resultados de proficiência da sua escola e dos seus alunos. Os resultados da escola são públicos e os resultados por aluno só podem ser acessados com uso de senha de domínio do gestor da escola. É importante essa forma de divulgação, pois é garantido agilidade no processo de consulta aos dados. Como já mencionado anteriormente, algumas localidades levam dias para um descolamento. Com a disponibilização *online*, gestor e usuário podem fazer consultas dos dados divulgados sobre a situação da escola e dos alunos.

O próximo item é Coleções, que aparece na Figura 11, a seguir, em que são disponibilizadas as revistas que compõe o *Kit* de divulgação de cada ano.

Figura 11 – Portal da Avaliação: Coleções

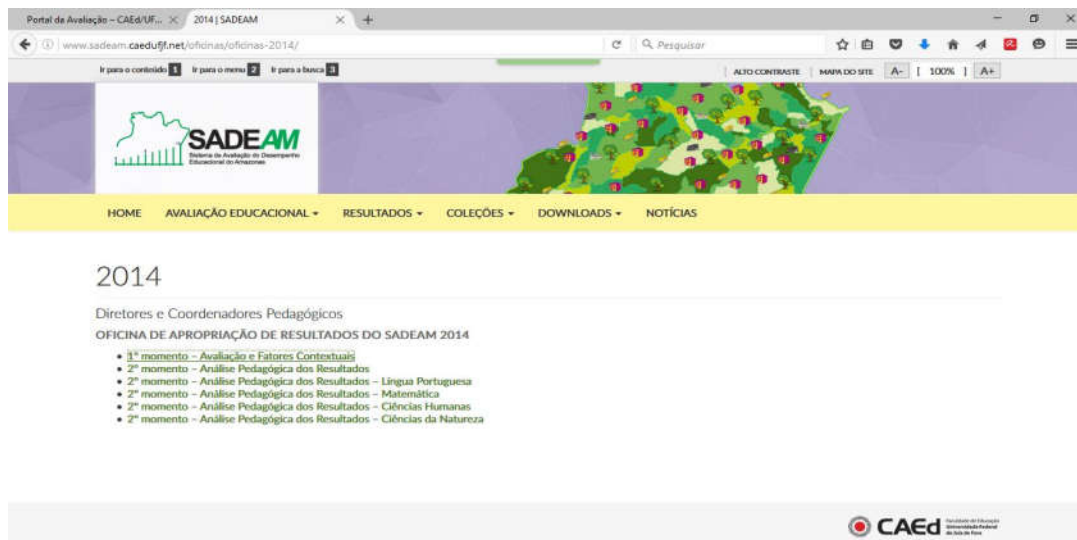


Fonte: Amazonas, 2012.

Ainda no item Coleções, as escolas podem acessar as Revistas do Sistema de Avaliação e Pedagógicas do SADEAM, tê-las disponível em plataforma digital, caso não as tenham recebido impressas. Essas Revistas contêm informações gerais, aplicáveis a todas as escolas, o que já foi mencionado na seção 1.2.1.2 O *kit* de divulgação.

No penúltimo item, *Downloads*, expresso na Figura 12, a seguir, são disponibilizados os materiais usados como suporte de mídia nos eventos, as apresentações em *Power Point* utilizadas pelos palestrantes nas Oficinas e Formações continuadas para os profissionais da Rede de Ensino Estadual de cada ano.

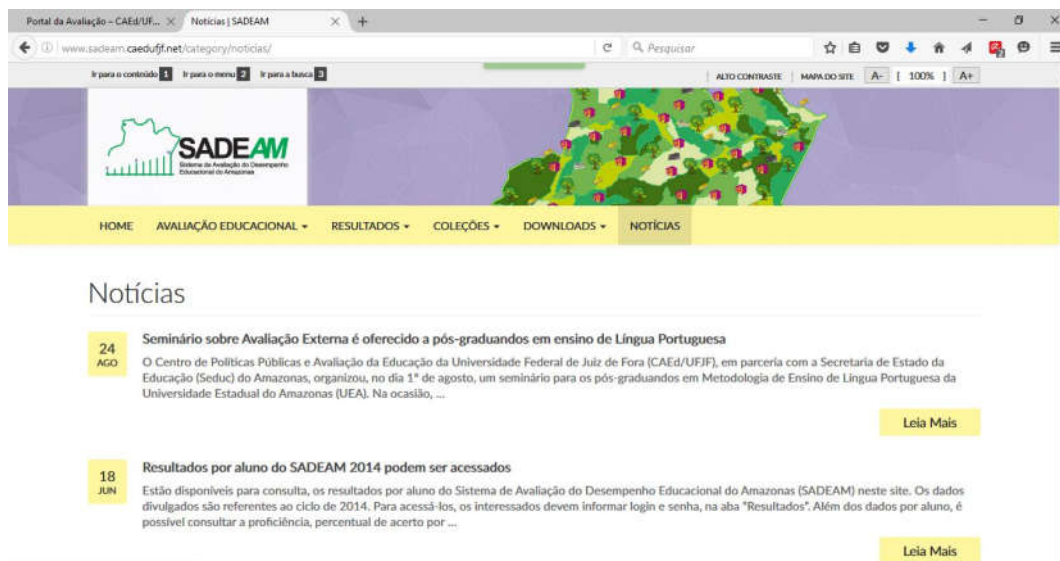
Figura 12 – Portal da Avaliação: Downloads



Fonte: Amazonas, 2012.

O último item do menu do Portal, é o Notícias, representado pela Figura 13, a seguir, neste item são divulgadas notícias relacionadas ao SADEAM.

Figura 13 – Portal da Avaliação: Notícias



Fonte: Amazonas, 2012.

No item Notícias são disponibilizadas notícias sobre Avaliação Educacional, tanto do SADEAM como das avaliações de outros sistemas de ensino, divulgação de seminários, entrevistas e outros. Um dos objetivos desse elemento é fornecer para o

consultante a possibilidade de ter contato com outros bancos de dados e informações das mais variadas acerca da avaliação em larga escala.

Ainda no *site* são disponibilizados os resultados da TCT, com o percentual de acerto para cada descritor e os resultados da TRI para cada aluno, da seguinte forma:

- ✓ Percentual de acerto por descritor: apresenta o percentual de acerto no teste para cada uma das habilidades avaliadas. Esses resultados são apresentados por Coordenadoria, escola, turma e aluno.
- ✓ Resultados por aluno: é possível ter acesso ao resultado de cada aluno na avaliação, sendo informado o Padrão de Desempenho alcançado e quais habilidades ele possui desenvolvidas.

As informações trazidas nas revistas Pedagógicas também são disponibilizadas no *site*; os dados por escola podem ser visualizados por todos, já os dados por aluno só podem ser visualizados por cada escola através de uma senha que fica sob a guarda do gestor. O *site* é uma ferramenta importante para armazenar as informações no caso de extravio das revistas impressas, um local em que tanto a gestão escolar quanto a comunidade podem recorrer a qualquer momento e acompanhar a trajetória das escolas, seus avanços e suas dificuldades, sendo mais uma estratégia de divulgação das informações do SADEAM.

O *kit* de divulgação e o *site* têm como objetivo subsidiar o fomento de debates na escola e mobilizar, dessa forma, os seus atores para os dados provenientes da aplicação do SADEAM. Por intermédio da consulta e da apropriação das informações que compõem esses materiais, os gestores, pedagogos e professores podem ser capazes de incrementar o trabalho pedagógico e provocar mudanças pedagógicas na sala de aula.

Ademais, com os resultados do SADEAM, a Secretaria de Estado da Educação do Amazonas monitora a evolução da qualidade da educação de suas escolas estaduais por meio da comparação dos desempenhos de um ano para o outro. Mas algumas ações ainda precisam ser aprimoradas e outras incluídas, como a divulgação desses resultados através do SIGEAM – Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas, que é um sistema desenvolvido para a administração das escolas e integrado aos demais sistemas da área escolar da SEDUC; possui vários dados e indicadores, mas ainda não armazena, trata e divulga as informações das avaliações externas como o SADEAM.

Os elementos acima constituem o processo de divulgação dos resultados e da aplicação do sistema estadual e reverberam em outros elementos, como a participação e a proficiência. Compreender o *kit e o site* é basilar, pois por meio deles são divulgadas e apresentadas, conjuntamente, às oficinas, os resultados estaduais para a população escolar e para a sociedade amazonense.

1.2.2 Os Resultados do SADEAM: Participação, Proficiência e IDEAM

Esta seção apresenta os resultados de Participação e Proficiência do SADEAM nos anos de 2008 a 2014 e o Índice de Desempenho Educacional do Amazonas – IDEAM nos anos de 2008-2013⁵.

O SADEAM expandiu sua aplicação no decorrer dos anos, nas séries avaliadas. Iniciou a aplicação apenas nos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, 3ª série do Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos, e hoje tem a participação de quatro séries do Ensino Fundamental (3º, 5º, 7º e 9º) e duas séries do Ensino médio (1ª e 3ª), além dos alunos finalistas de cada etapa de ensino da Educação de Jovens e Adultos.

A Tabela 01, a seguir, apresenta a participação nas séries avaliadas a cada ano de aplicação do SADEAM. Observando, para sua melhor compreensão que os 5º e 9º anos do Ensino Fundamental são avaliados em anos pares. Nos anos de aplicação do SAEB, o SADEAM não avalia essas séries; nos anos de 2013 e 2014, não foi avaliado o 3º ano do Ensino Fundamental por ter sido realizada a aplicação da Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA; o 7º ano do Ensino Fundamental e a 1ª série do Ensino Médio não foram avaliados em 2014 por redução de recurso financeiro.

⁵ O resultado do IDEAM 2014 não foi divulgado.

Tabela 1 – SADEAM - NÚMERO DE ALUNOS AVALIADOS/PARTICIPAÇÃO
– Rede Estadual/Amazonas - 2008-2014

Etapas de Ensino/ Disciplina avaliada	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
3º ANO – EF Leitura, Escrita e Matemática	-	-	-	18.780	21.374	-	-
5º ANO – EF Língua Portuguesa e Matemática	23.014	-	23.734	-	25.835	-	19.778
7º ANO – EF Língua Portuguesa e Matemática	-	-	-	36.533	37.877	33.259	-
9º ANO – EF Língua Portuguesa e Matemática	28.778	-	32.008	-	34.093	-	33.023
EJA-ANOS INICIAIS Língua Portuguesa e Matemática	-	-	1.751	733	839	813	480
EJA-ANOS FINAIS Língua Portuguesa e Matemática	-	-	2.362	3.385	3.174	2.551	2.881
1ª SÉRIE EM Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza	-	-	-	-	42.922	44.166	-
3ª SÉRIE EM Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza	-	28.476	28.734	28.426	30.902	31.414	33.673
EJA-MÉDIO Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza	-	3.420	3.867	3.843	4.242	2.889	4.050
3ª SÉRIE/MÉDIO E EJA Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza	29.677	-	-	-	-	-	-
Total de Participantes	81.469	31.896	92.456	91.700	201.258	115.092	93.885

Fonte: Amazonas (2014).

O SADEAM, através dos testes padronizados, traz em suas análises os resultados de proficiência por Estado, Município, Coordenadoria, Escola, Turma e Aluno, por disciplina e etapas de ensino. Acompanhando a série histórica desses resultados, a Rede de Estadual de Ensino do Amazonas tem avançado em algumas etapas e disciplinas, como nos resultados de proficiência de matemática dos 5ºanos do Ensino Fundamental, conforme Tabela 02, a seguir:

Tabela 2 – SADEAM – Média de Proficiência – Língua Portuguesa e Matemática - Rede Estadual/ Amazonas – 2008-2014

Língua Portuguesa/Rede Estadual	Nível de Ensino	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Anos Iniciais	158,5	183,0	177,8	184,1	184,0	192,2	194,5
	Anos Finais	214,9	241,2	222,1	235,6	230,6	239,1	239,9
	Ensino Médio	-	495,4	475,9	476,3	475,4	481,2	495,7
Matemática/Rede Estadual	Nível de Ensino	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Anos Iniciais	164,2	201,0	187,0	202,8	197,9	205,7	205,5
	Anos Finais	218,8	237,3	236,0	237,6	234,6	237,3	233,1
	Ensino Médio	-	497,7	456,1	484,0	481,8	485,3	488,6

Fonte: Amazonas (2014).

Além de sua expansão quantitativa, o SADEAM tem trazido melhorias qualitativas à Rede Estadual de Ensino do Amazonas, apresentadas na evolução dos seus índices de 2008 a 2013. Veja-se, na Tabela 03, a seguir, a consolidação do SADEAM a partir da sua existência, de 2008 até hoje, sem interrupção do projeto.

Tabela 3 – Resultados IDEAM 2008-2013 – Rede Estadual - Amazonas

NÍVEL DE ENSINO	IDEAM 2008	IDEAM 2009	IDEAM 2010	IDEAM 2011	IDEAM 2012	IDEAM 2013
ANOS INICIAIS	3,5	-	4,3	-	4,7	-
ANOS FINAIS	2,9	-	3,5	-	3,7	-
ENSINO MÉDIO	2,2	3,8	3,6	4,0	3,9	4,0

Fonte: Amazonas (2014).

Na série histórica do Índice de Desempenho Educacional do Amazonas – IDEAM, de 2008 a 2013, percebe-se um crescimento nos resultados dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e uma oscilação nos resultados do Ensino Médio.

Importante entender que esses resultados tomam significados quando chegam às escolas e aos agentes de mudança das práticas pedagógicas; se eles não chegam ao seu destino e não colaboram para a melhoria da aprendizagem e para a equidade na

educação deixam de tornar-se conhecimento e resumem-se a meros dados. Nesse sentido, após análise, serão propostas ações efetivas de divulgação, tendo por base a escola como fim principal dos resultados.

Apresentar as formas de divulgação do SADEAM e o que compõe o material de divulgação é importante, pois, ao que parece, até o momento, a maior parte da divulgação tem sido feita pelos *kits* e pelo *site*. Dessa maneira, percebe-se que a maior parte dos dados tem sido divulgada para a população do Amazonas nessas duas formas distintas. Assim, no próximo capítulo, cabe a seguinte indagação: como os gestores percebem tais elementos e quais possíveis alternativas, a partir da pesquisa de campo, podem ser estabelecidas para se aprimorar a divulgação do SADEAM?

Para o propósito supramencionado serão apresentados os desdobramentos analíticos dessa investigação que contemplam, além da discussão teórica acerca da divulgação de resultados de avaliações em larga escala, as informações coletadas através dos questionários e entrevistas aplicados aos gestores escolares e aos gestores estaduais de avaliação sobre a divulgação dos resultados e a análise da política existente de disseminação dos resultados do SADEAM, observando-se, uma comparação e avaliação que venham subsidiar uma proposta de refinamento nessa política.

2 ANÁLISE DAS AÇÕES E DO MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO SADEAM

O presente capítulo se propõe a analisar as ações de divulgação dos resultados do SADEAM, considerando conceitos fundamentais sobre a avaliação em larga escala e sua divulgação, baseando-se em obras de autores de relevância neste assunto. Aborda, ainda, os passos metodológicos para a obtenção dos dados e as análises a partir desses.

Os procedimentos metodológicos desempenham importante papel na pesquisa, pois são instrumentos que indicam o caminho para a obtenção de respostas aos problemas e às hipóteses levantadas. A escolha de um plano adequado para conduzir a investigação é fator determinante para o sucesso do estudo realizado.

Quanto à abordagem e análise dos dados, este estudo se apresenta como uma pesquisa de natureza mista – tanto qualitativa quanto quantitativa. A abordagem qualitativa se faz presente na descrição, interpretação, análise e compreensão do problema e dos aspectos a ele relacionados. Já a abordagem quantitativa se expressa na coleta e no tratamento de dados traduzidos em números (TOZONI-REIS, 2009).

Este capítulo dedica-se, primeiramente, à análise da política de divulgação dos resultados do SADEAM, adotado desde a sua criação em 2008. Expõe elementos que caracterizam a importância de uma eficiente política de divulgação dos resultados das avaliações externas, etapa considerada por alguns autores e estudiosos como a mais relevante de todo o processo.

Em seguida, apresenta o percurso metodológico e, por fim, a análise das respostas dos questionários pelos gestores escolares e da entrevista com roteiro semiestruturado pelos gestores do sistema estadual de avaliação, iniciada com um breve comentário sobre o processo usado para a coleta das informações.

2.1 A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DA DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO SADEAM

Mediante o posicionamento de alguns autores, esta seção aborda a importância de uma eficiente divulgação dos resultados das avaliações externas.

O ciclo de avaliação do SADEAM acontece anualmente e passa por diversas etapas, como já exposto no item 1.2, que compreendem desde a construção dos itens que comporão a prova, passando por todo um processo de logística de elaboração e aplicação, até a divulgação dos resultados das avaliações.

Tavares e Neubert (2014) ressaltam a importância das avaliações em larga escala na construção das políticas públicas e no avanço do desempenho médio das redes públicas, ainda, a continuidade do processo de avaliação relacionada a melhores resultados de desempenho, a utilização dos mesmos modelos de política relacionada a resultados positivos. Entre os modelos, evidencia-se a importância de seguir um modelo de disseminação, entendendo que é necessário simplificar essa disseminação e incentivar a reflexão dos resultados na rede de ensino.

Mesmo sendo os resultados das avaliações externas apenas um dos indicadores educacionais, é relevante dizer o que as avaliações de desempenho trazem de contribuição através dos resultados e diagnósticos das redes para monitoramento e elaboração de políticas educacionais, principalmente, o quanto as avaliações de desempenho avançaram na produção de resultados cada vez mais refinados, embora ainda haja grande limitação quanto à utilização desse resultado pelas escolas e professores. Reconhece-se que existe uma limitação no ato de divulgar e utilizar, o que constitui um grande desafio.

Ao mesmo tempo Bauer (2010) alerta quanto ao uso político e ideológico dos resultados da avaliação, através da comparação de resultados quantitativos sobre níveis de aprendizagem sem considerar aspectos curriculares, de infraestrutura e de formação docente, dentre outros. Isso é visivelmente notado no Brasil, através dos ranqueamentos criado por parte da mídia e por algumas instituições, sem considerar análises contextuais desses resultados e que eles são apenas um dos indicadores educacionais, e não uma nota fechada das escolas e dos sistemas. Como etapa inicial das políticas educacionais, baseadas na avaliação em larga escala, tem-se a divulgação de resultados. A partir da qual se estabelece o local em que as escolas, o estado e o país encontram-se nas habilidades e padrões de desempenho. O início do trabalho e as reverberações de uso e compreensão dos dados têm seu ponto de partida na consulta e publicidade dadas às notas, padrões de proficiência e habilidades e, a partir disso, diferentes formas de ação são pensadas para melhoria constante da educação.

Devido à característica supramencionada a disseminação dos resultados é apontada por Fontanive, Elliot e Klein (2007) como sendo, dentre as diferentes fases, a mais importante. Caso ela não seja bem apreendida, planejada e estruturada, pode pôr todo o trabalho a perder, na medida em que não concorre para o alcance dos objetivos pretendidos com a avaliação, uma vez que “a produção de informação é uma etapa do processo avaliativo, mas esse só se realiza quando, a partir de informações, ocorrerem julgamento, decisão e ação” (SOUSA e OLIVEIRA, 2010, p. 818). Logo, a avaliação só fará sentido a partir do momento em que os dados produzidos forem compreendidos e transfigurados em elementos que sirvam de norte para orientar o trabalho daqueles que fazem a educação, em seus mais diversos níveis, dentre os quais o da escola.

De acordo com Oliveira (2011, p. 171), é

fundamental o estabelecimento de um fluxo de informação que possibilite [...] às equipes escolares conhecerem os objetivos, estrutura e procedimentos metodológicos da avaliação e, sobretudo, saber operar com os dados produzidos para a gestão da rede de ensino e do trabalho pedagógico.

Dessa forma, a etapa de divulgação dos resultados, objeto deste estudo, consiste na devolução à comunidade escolar e à sociedade do maior propósito de todo o esforço empreendido para a realização do ciclo de avaliação: os dados que traduzem o desempenho dos estudantes nos testes aplicados. Em referência a essa etapa, Fontanive, Elliot e Klein (2007, p. 1) consideram que

um dos desafios enfrentados pelos profissionais que conduzem os processos de avaliação de sistemas escolares é o de desenvolver estratégias de apresentação dos resultados capazes de facilitar a compreensão e a apropriação desses resultados pelas diferentes equipes das Secretarias de Educação, gestores das escolas, professores e demais membros da comunidade.

Todo o esforço despendido na execução de avaliações em larga escala, que envolve uma gama de recursos físicos, materiais e financeiros, pode ser prejudicado devido ao não aproveitamento ou ao subaproveitamento das informações geradas, principalmente por falta de mecanismos que propiciem o contato direto e a sua interpretação adequada pelos profissionais responsáveis. Cotta (2001 *apud* BECKER, 2010, p. 6) cita que

o principal motivo pelo qual a avaliação geralmente não corresponde às expectativas que gera é a presunção de que as condições para o aproveitamento deste tipo de informação estão dadas. Segundo a autora, ocorre justamente o contrário: a avaliação é uma atividade que, por suas próprias características, exige que essas condições sejam intencionalmente criadas.

Sousa (1993), ao citar Tyler, autor do texto **Princípios para o processo de elaboração do Currículo**, fala da importância da avaliação na verificação dos objetivos educacionais, se esses estão sendo atingidos pelo programa de ensino. Afirma, ainda, que a avaliação tem como finalidade fornecer informações quanto ao desempenho dos alunos em face dos objetivos esperados. Uma das maneiras de fornecer as informações desses alunos reside em como os dados são divulgados e apresentados para a população. Em outras palavras: a informação impacta e conduz as formas de uso dos dados no fazer cotidiano da comunidade escolar.

Para definir a qualidade da educação, Dourado (2007) relata que tanto a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO - quanto a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE - utilizam o paradigma de insumo-processo-resultados. Nesse sentido, a qualidade da educação é definida com relação aos recursos materiais e humanos que nela se investem, assim como em relação ao que ocorre no âmbito da instituição escolar e da sala de aula, seja nos processos de ensino e aprendizagem, seja nos currículos e nas expectativas com relação à aprendizagem dos alunos. Destaca, ainda, que a qualidade da educação articula-se com a avaliação, ela pode ser definida a partir dos resultados educativos expressos no desempenho dos estudantes. No entanto, ressalta que determinar os níveis de desempenho alcançados pelos estudantes não é suficiente, se isso não for acompanhado de análises mais exaustivas que ajudem a explicar esses resultados à luz das distintas variáveis que gravitam em torno do fenômeno educativo.

Vianna (2003 p. 19) ao analisar o desenho de um sistema de avaliação em larga escala, destaca que ele “deve prever ações consequentes, especialmente no que se refere à apropriação de seus resultados pelos professores e ao uso que esses farão de tais resultados.” Na falta desse desenho claro do que deveria ser feito, criam-se lacunas que dificultam a utilização dos resultados pela comunidade escolar. Alinhado aos usos surge a divulgação, pois essa é a condição inicial do processo que, se bem consolidado e

estabelecido, pode refletir em uma melhor apreensão dos dados provenientes das avaliações em larga escala.

Conforme os autores, é necessário, portanto, que se esteja sempre em busca de novos mecanismos de disseminação de dados das avaliações, já que esses consistem na finalidade maior de se realizar o processo.

É relevante considerar a responsabilidade dos demais profissionais da educação no processo. Os gestores de redes e de unidades escolares bem como equipes pedagógicas e de professores precisam também traçar estratégias que possibilitem a apropriação e a utilização dos dados das avaliações em larga escala recebidos. A boa vontade das equipes educacionais em estudar e compreender os seus próprios desempenhos é primordial para os resultados concorrerem para a melhoria da qualidade da educação, pois o diagnóstico trazido pelos dados precisa conduzir uma tomada de decisão, uma intervenção, com vistas ao redimensionamento do planejamento, da prática docente e dos processos formativos da escola, mesmo que haja uma revisão no material e nas estratégias de divulgação dos resultados.

Sousa e Oliveira (2010, p. 803) também lançam um olhar sobre a relevância dos resultados das avaliações, ao afirmarem que

os objetivos da avaliação, declarados nos documentos oficiais, tendem a afirmar como expectativa que a avaliação venha a subsidiar os diferentes níveis do sistema na tomada de decisões com vistas à melhoria da qualidade do ensino. Desse modo, espera-se que os resultados da avaliação venham a ser apropriados pelos gestores e equipes centrais e regionais das Secretarias de Educação bem como pelas escolas.

Diante do exposto, depreende-se que as informações produzidas devem ser divulgadas de modo que os profissionais envolvidos tenham condições de conhecer o resultado de suas respectivas unidades, para então fazerem uso delas no sentido de melhorar o trabalho docente e, conseqüentemente, o desempenho dos alunos. Uma divulgação que não alcance os profissionais pode trazer conseqüências como a subutilização dos dados produzidos e a sobreposição de algumas ideias à realidade do que os dados realmente dizem, enviesando e comprometendo o processo educacional e avaliativo.

Dessa forma, uma divulgação eficaz que vise à leitura e à interpretação dos resultados das avaliações externas, tanto nas escolas quanto nas Secretarias de Educação, demanda grandes esforços e depende de momentos de trabalho em equipe.

2.2 CAMINHOS METODOLÓGICOS: A ESCOLHA DO MÉTODO E DOS INSTRUMENTOS

Esta seção apresenta a metodologia da pesquisa, seus sujeitos e os instrumentos utilizados para coleta de dados que levam à sugestão de novas estratégias de divulgação de resultados do SADEAM, bem como ao aprimoramento de técnicas já existentes.

Para analisar e propor as estratégias de divulgação, o trabalho foi estruturado a partir de análise documental, pesquisa bibliográfica, entrevista com profissional responsável pela execução da política e aplicação de questionários a gestores da área de avaliação educacional. Também foram feitas a descrição e a análise do desenho do SADEAM, ressaltando-se a divulgação dos resultados. Segundo Duarte (2002), a definição do objeto de pesquisa assim como a opção metodológica constituem num processo tão importante para o pesquisador quanto o texto que ele elabora ao final.

A pesquisa bibliográfica foi empregada para se conhecerem diferentes autores que trabalham com o tema da divulgação de resultados de avaliações externas, e a análise documental para se elucidarem as determinações contidas nos dispositivos legais.

Os documentos pesquisados foram indicados pela orientadora, pelos tutores e por meio de pesquisas digitais sobre autores reconhecidos que abordam o tema estudado durante os anos de 2015 e 2016. Diante dessas indicações e leituras, destacaram-se os autores que escrevem sobre a importância da divulgação como o primeiro passo para a apropriação dos resultados pela escola. Por meio da pesquisa bibliográfica, técnica que explica um problema por meio de contribuições secundárias, foram realçados os autores que se posicionam acerca do processo de divulgação dos resultados de avaliações externas.

Relatar os procedimentos de pesquisa, mais do que cumprir uma formalidade, oferece a possibilidade de se refazer o caminho e, desse modo, avaliar com mais segurança as afirmações aqui presentes. De acordo com Brandão (2000), a tão afirmada, mas nem sempre praticada “construção do objeto” diz respeito, entre outras coisas, à

capacidade de optar pela alternativa metodológica mais adequada à análise daquele objeto. Para uma validação empírica do estudo, foram aplicados questionários a profissionais que trabalham com a gestão dos resultados das avaliações externas em escolas estaduais do Amazonas, no intuito de que esses fizessem uma apreciação das ações de divulgação do resultado do SADEAM e, ao mesmo tempo, trouxessem sugestões e contribuíssem com a experiência das respectivas escolas.

A partir dos pressupostos acima destacados e entendendo a importância da escolha dos instrumentos para uma boa proposição, utilizou-se aqui como instrumento de pesquisa a aplicação de entrevista para o Secretário Estadual de Educação, que estava no cargo em maio de 2016, momento da entrevista. A entrevista foi aplicada no gabinete do secretário e versou sobre os principais pontos da divulgação do SADEAM mediante a sua experiência.

A entrevista com o gestor estadual, com roteiro semiestruturado, apresentou questões que tratam da importância do SADEAM, suas etapas, quais estratégias de divulgação existentes e quais perspectivas de melhoria dessas estratégias. A opção por esse instrumento se deve ao fato da possibilidade de se desvendarem aspectos não registrados em documentos e a percepção das reações mediante as perguntas, pois, pela entrevista, captam-se “reações, sentimentos, hábitos do entrevistado e possibilita que o entrevistador esclareça alguma pergunta ou terminologia não compreendida pelo entrevistado” (CUNHA, 1982 *apud* BAPTISTA e CUNHA, 2007, p. 179).

Os questionários aplicados aos gestores ofereceram uma validação empírica na demonstração das apreciações e opiniões de profissionais da área de gestão da avaliação em larga escala da Secretaria de Educação acerca do modelo e do material de divulgação. Como profissionais que lidam com tais dados cotidianamente, a percepção deles sobre as formas de divulgação é fundamental para que se estabeleçam os principais pontos de melhoria, bem como os já estabelecidos.

Entre as vantagens de se utilizar o questionário está a possibilidade de ausência do pesquisador no momento da coleta, a rapidez, o baixo custo, o alcance de uma população dispersa geograficamente, a maior liberdade aos respondentes, entre outras (CUNHA, 1982 *apud* BAPTISTA; CUNHA, 2007, p. 177-178). Como a pesquisa se mostrou extensa e abarcou diferentes partes do Estado do Amazonas, optou-se por esse instrumento para a coleta das impressões dos gestores sobre a divulgação do SADEAM.

Os questionários, cujo modelo consta no Anexo A, foram enviados no dia 09 de maio de 2016 via *e-mail* aos 592 gestores escolares da Rede Estadual de Ensino dos 62 municípios do Estado do Amazonas. O encerramento do recolhimento e aplicação dos questionários ocorreu no dia 24 de junho de 2016. Foram obtidos 125 respostas, o que equivale a mais de 20% dos gestores estaduais do Amazonas, caracterizando-se assim uma amostra significativa. Para a aplicação do questionário optou-se pela ferramenta Formulários, disponibilizada pelo servidor do *Google*.

O questionário foi dividido em blocos temáticos. O primeiro apresentou questões acerca das Estratégias de Divulgação do SADEAM, que trouxe questões abertas e de múltipla escolha, que buscaram, mediante subsídios presentes nas respostas dos investigados, a proposição de novas alternativas para o processo de disseminação dos resultados do SADEAM.

Outro bloco de questões trouxe indagações sobre as estratégias adotadas para a divulgação do SADEAM, como a indicação dos pontos positivos do material e do que precisa ser reelaborado, a exposição de outros materiais produzidos pela Secretaria Estadual, ou que se julga necessário ser acrescentado ao *kit* de divulgação, os aspectos da divulgação concomitante da Prova SADEAM e do IDEAM, entre outros aspectos. É de se destacar que em todos os temas abordados os gestores tiveram a oportunidade de fazer sugestões quanto aos aspectos que consideraram necessários.

A fim de se sistematizarem os blocos do questionário, pode-se dividi-los em três grandes eixos de análise, destacando-se o tema e o objetivo geral da pergunta, conforme apresentado no Quadro 01:

Quadro 1 – Blocos do Questionário de Pesquisa

(continua)

BLOCO	TEMA	OBJETIVO
Bloco I	FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: Nível de escolaridade. Tempo de experiência como gestor. Tempo de atuação na atual gestão. Tempo de experiência como professor. Participação em formação continuada.	Analisar a formação e a experiência dos gestores escolares da rede estadual de ensino do Amazonas que participaram desta coleta.

Quadro 1 – Blocos do Questionário de Pesquisa

(conclusão)

Bloco II	MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO: Conhecimento geral do material pelas escolas. Entendimento do material. Extensão textual. Utilização do material como auxílio para apropriação. Linguagem. Recebimento do material pelas escolas. Contribuições do material nas práticas gestoras. Sugestões para reelaboração do material. Sugestão de material a ser acrescentado ao kit de divulgação. Aplicabilidade no cotidiano escolar.	Avaliar de forma geral o material de divulgação enviado às escolas.
Bloco III	ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO DO SADEAM: Meios de divulgação. Aplicabilidade no cotidiano escolar. Aspectos da divulgação concomitante do SADEAM e do IDEAM. Fatores que dificultam a divulgação.	Investigar sobre as estratégias adotadas para divulgar os resultados do SADEAM.

Fonte: Elaboração própria

As questões relativas à formação e experiência foram do tipo objetiva e visavam a estabelecer um panorama mais direto dessas características de experiência.

Sobre o material de divulgação do SADEAM, o questionário baseou-se na Escala *Likert* e utilizou quatro graus de concordância: Concordo, Concordo Parcialmente, Discordo, Discordo Parcialmente. A escolha por essas opções de marcação impossibilitou a neutralidade do gestor, intencionalmente. O que se pretende com isso é estabelecer um maior posicionamento de tais profissionais.

Ainda houve questões do tipo objetiva ao se tratar das formas de recepção do material do SADEAM no interior das escolas. A mescla de tais métodos de investigação tentou estabelecer princípios de percepção que o gestor tem do material e para como ele está sendo utilizado pelas equipes.

Dando continuidade, há a análise das respostas aos questionários pelos gestores, iniciada com um breve comentário sobre o processo usado para a coleta das informações e alguns elementos, como o cronograma de divulgação do SADEAM, e do IDEAM e o papel dos demais meios de divulgação.

Ainda, abordam-se os seguintes tópicos contemplados pelo questionário: o modelo de disseminação adotado, o material usado no processo de disseminação – com ênfase no *kit* de divulgação dos resultados, um dos elementos que informam as escolas sobre o desempenho observado nos testes – e as contribuições que podem ser trazidas pelos gestores escolares.

A seguir, análise dos questionários aplicados aos gestores escolares do Amazonas e suas respostas.

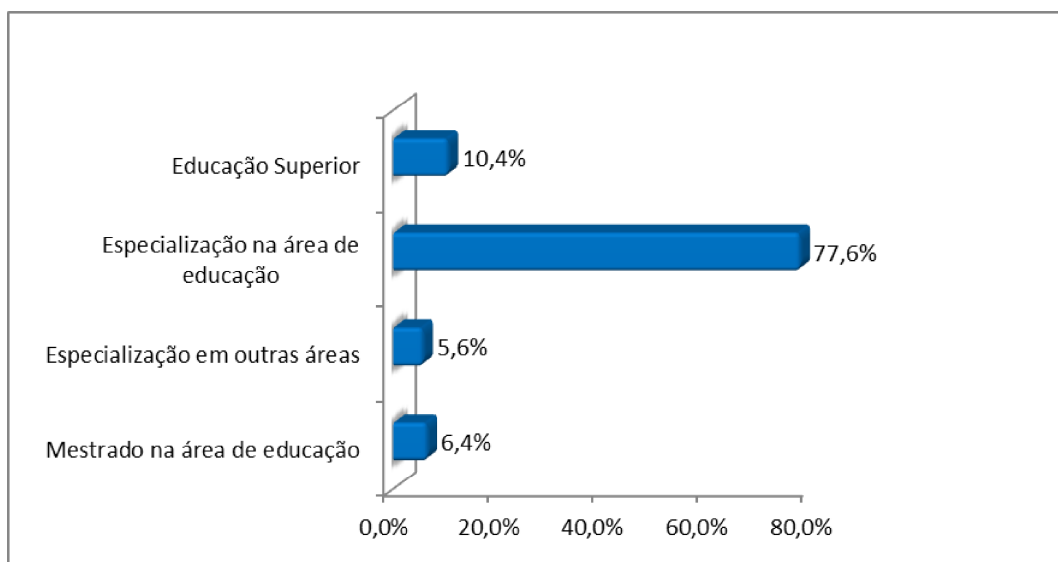
2.3 AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO DO SADEAM: A PERCEPÇÃO DOS GESTORES

Nesta seção, serão abordadas as respostas dadas pelos gestores aos questionários aplicados sobre a divulgação dos resultados. Serão analisadas as questões de maior relevância no questionário, apresentando o resultado obtido e a relação com os teóricos especialistas já citados neste capítulo.

A seguir, é apresentada a formação e a experiência profissional dos gestores.

2.3.1 Formação e Experiência Profissional dos Gestores

A partir do reconhecimento do importante papel da gestão para execução das ações pedagógicas na escola, destacando-se como uma das ações a divulgação dos resultados do SADEAM, os questionários mostram o perfil do gestor quanto à sua formação inicial, sua experiência como gestor escolar e sua frequência de participação em formações continuadas. O Gráfico 01, a seguir, apresenta o nível de escolaridade dos gestores que participaram da pesquisa.

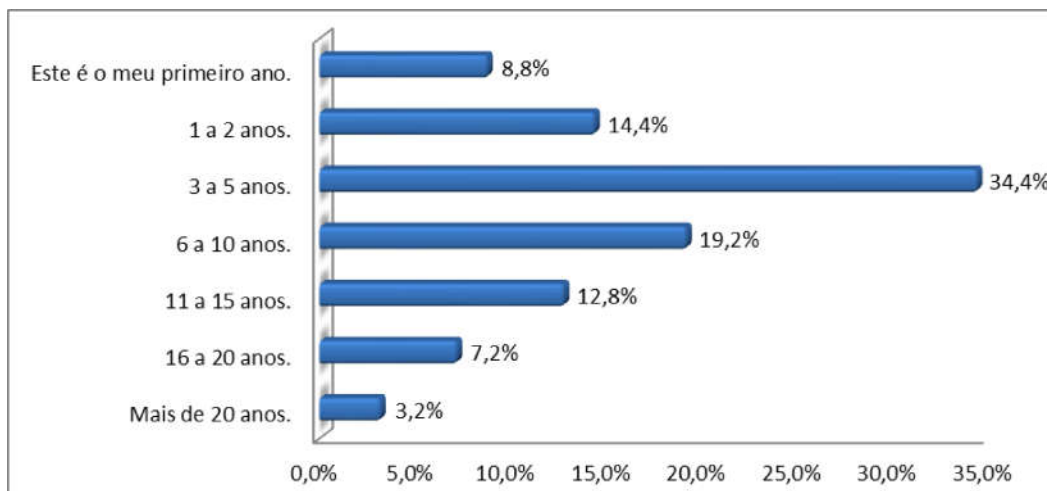
Gráfico 1 – Nível de Escolaridade do Gestor

Fonte: Elaboração própria, com base nas respostas aos questionários.

Quanto à formação dos gestores estaduais do Amazonas, grande parte, 77,6 %, informa ter concluído especialização na área da educação como nível de escolaridade mais alto completo. A grande maioria dos gestores, 88%, participou de alguma formação continuada nos últimos dois anos.

A defesa de uma nova postura profissional dos educadores prima pela aprendizagem permanente, através do estabelecimento de relações entre a profissionalização construída durante a formação inicial e os saberes adquiridos, assim como, as reconstruções realizadas em situações de trabalho, o repensar das práticas existentes e a elaboração de novas práticas. Nesse sentido, o processo de formação inicial, gestora e docente, precisa estar articulado à formação continuada e em serviço, possibilitando a alternância entre as experiências práticas e a reflexão no espaço formativo universitário. Isso implica pensar sobre as concepções de formação centradas nas práticas, de forma que a escola se torne o centro das mudanças educacionais (LIBÂNEO, 2001).

Outra questão foi a experiência gestora. O Gráfico 02, a seguir, apresenta o tempo de experiência dos respondentes frente à gestão escolar.

Gráfico 2 – Experiência como Gestor

Fonte: Elaboração própria, com base nas respostas aos questionários.

Com relação à experiência como gestores de unidades escolares, 34,4% dos profissionais da rede estadual exercem essa função há três até cinco anos, e apenas 8,8% estão no primeiro ano de gestor. Desses, 32% atuam como gestores na escola atual, entre três a cinco anos, e 23,2% estão em seu primeiro ano.

Segundo Ferreira (2001), gestão significa o ato de gerir, a maneira de administrar, ou seja, significa tomar decisões. Assim, a gestão escolar pode construir um caminho de participação e democracia, unindo as práticas gestoras adquiridas através da experiência com as ideias que perpassam as salas de aula com vistas a uma melhor qualidade de ensino público.

A gestão se configura, assim, como o pensado e o concreto, observando-se e analisando-se as necessidades e, posteriormente, tomando as decisões cabíveis frente às novas políticas educacionais (FERREIRA, 2001); a relação do conhecimento teórico com o cotidiano da escola consolida um novo conhecimento, construído através de constatações e discussões com a comunidade escolar. Frente a isso, pode-se constatar que a maioria dos gestores, 76,8%, tem 3 ou mais anos de experiência em gestão escolar, o que é um resultado positivo se tal atuação estiver acompanhada de formação continuada e reflexão da prática pedagógica, construindo-se, possivelmente, um constante ambiente de aprendizagem da função gestora e em busca de melhoria das práticas. Destaca-se, entretanto, que ter muitos anos de experiência não determina uma boa gestão, não se consolidando assim em um processo recíproco. Ou seja, mesmo as

informações variadas na realidade escolar devem ser analisadas mediante a experiência gestora e aspectos teóricos, consolidando-se um processo reflexivo e prático.

Também a pesquisa mostra que 82% dos gestores trabalharam no mínimo seis anos como professor antes de exercerem a função de gestor. Desempenhar a função de gestor requer o conhecimento das áreas que compõem a escola e, sem dúvida, uma das mais importantes é a docência. Aliar o conhecimento teórico com a prática, com a experiência de ter exercido a docência fundamenta as decisões a serem discutidas e tomadas pelo gestor, tanto pelo lado diretivo da função quanto pela experiência em sala de aula.

2.3.2 Material de Divulgação dos Resultados da Avaliação

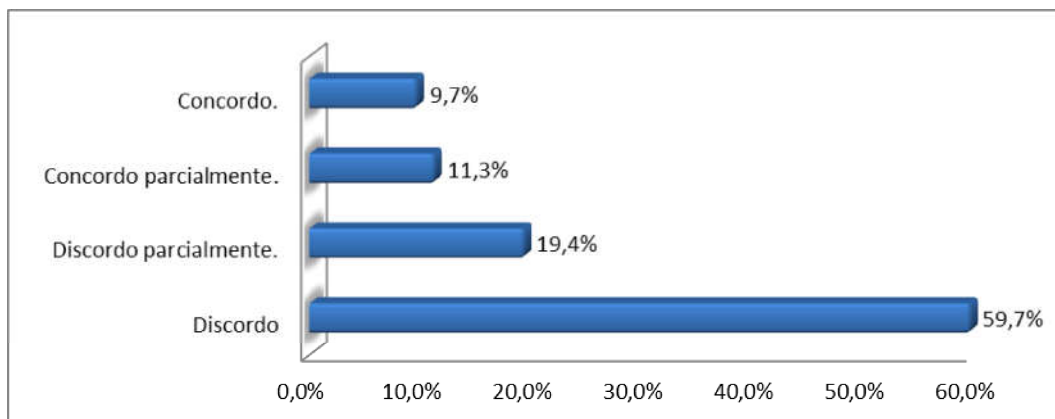
Desde a primeira edição, em 2008, o instrumento chave na divulgação dos resultados para as escolas e a comunidade escolar é o *kit* de divulgação, um dos principais meios de informação para os profissionais da educação. É enviado para as escolas geralmente depois da divulgação, por material impresso e via internet, consistindo o elemento mais pedagógico de divulgação dos dados produzidos.

Por esses motivos, um dos blocos de análise deste estudo está relacionado a esse *kit*, abordando-se a percepção de gestores educacionais sobre as revistas pedagógicas, bem como sobre aspectos que dizem respeito à sua eficiência enquanto estratégia de divulgação.

Conforme aponta Vianna (2005 *apud* OLIVEIRA, 2011, p. 171), “os projetos de avaliação externa devem prever uma ampla disseminação de resultados, com materiais específicos para cada público interessado nos dados produzidos pelas avaliações”. As revistas pedagógicas são direcionadas a professores, gestores e equipes pedagógicas de escolas e secretarias estaduais, pois esses constituem o público que terá acesso ao material e poderá utilizá-lo como instrumento de estudo e apropriação dos resultados. Diante da importância que tem esse instrumento, os gestores escolares avaliaram-no quanto à linguagem utilizada, às informações trazidas e à aplicabilidade no cotidiano escolar.

Com base na escala *Likert*, elaborou-se a seguinte assertiva para os gestores: “As escolas, em geral, não conhecem bem o material de divulgação de resultados do SADEAM”. O Gráfico 03, a seguir, apresenta a resposta dada pelos gestores.

Gráfico 3 – Desconhecimento do material de divulgação na escola em que o gestor trabalha

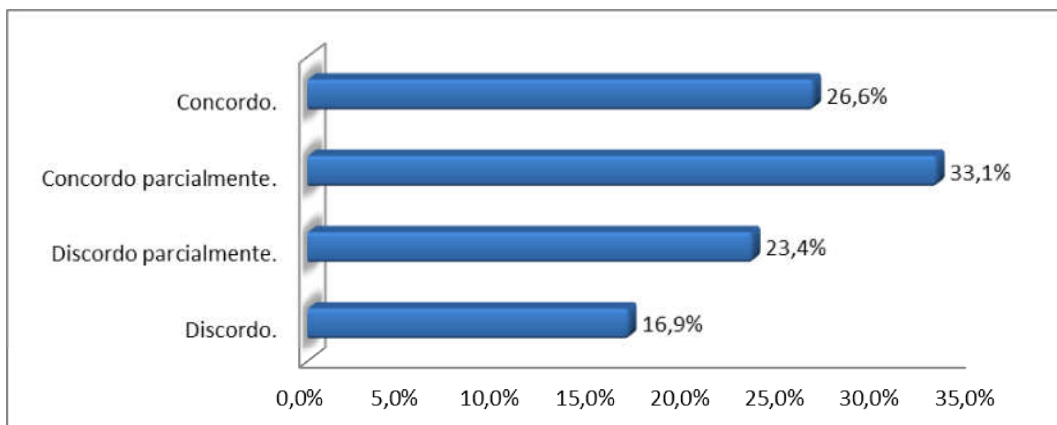


Fonte: Elaboração própria, com base nas respostas aos questionários.

Quanto ao conhecimento do material de divulgação na escola em que o gestor trabalha, 59,7% afirmam que a escola conhece o material, e apenas 9,7% concordam que a escola em que trabalham não conhece o material de divulgação.

Isso indica que tem-se favorecido o acesso ao *kit* de divulgação nas escolas. Fontanive, Elliot e Klein (2007) afirmam a importância de todos os níveis escolares conhecerem os resultados para utilização mais eficaz no trabalho pedagógico. Dessa forma, vê-se que ainda é necessário a elaboração de algumas ações para se consolidar a divulgação, pois cerca de 20% concorda que ainda há desconhecimento do material, ou seja, ainda há uma porcentagem significativa de gestores desconhecedores do material do SADEAM. Uma possível alternativa para contornar essa situação seria uma ação coletiva, sistematizada e sincronizada para o conhecimento e o estudo dos resultados, uma ação que atinja ao mesmo tempo todas as escolas, como o dia “D”. Essa ação conjunta, em um só momento, valoriza a divulgação e fornece informação para à secretaria, facilitando o caminho para a etapa da sua apropriação. Neste sentido, estabelecer essa possibilidade pode significar uma maior padronização dos princípios formativos e informacionais do material do SADEAM.

O Gráfico 04, a seguir, apresenta a marcação dos gestores quando questionados se o material de divulgação do SADEAM é extenso.

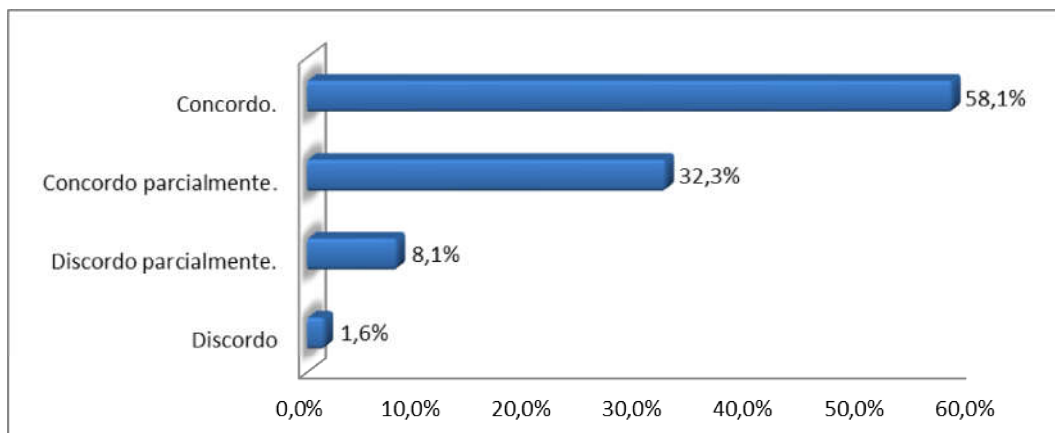
Gráfico 4 – O material impresso de divulgação é extenso

Fonte: Elaboração própria, com base nas respostas aos questionários.

Em relação à questão de os gestores acreditarem ser o material impresso extenso, 33,1% concordaram parcialmente, 26,6 % concordaram e 16,9% discordaram.

Nesse resultado, são expostas dificuldades quanto ao material, mais precisamente quanto à sua extensão, sendo um ponto a ser analisado nas próximas edições. Tais respostas necessitam de uma investigação mais apurada sobre o que precisamente está sendo considerado extenso, se diz respeito a uma revista ou a uma seção específica. As respostas também servem para que a equipe de elaboração do *kit* rever a necessidade de um texto mais compacto ou curto que possa atender aos objetivos propostos.

O Gráfico 05, a seguir, apresenta a resposta dos gestores sobre o quanto o material de divulgação favorece o entendimento dos resultados.

Gráfico 5 – O material de divulgação favorece o entendimento dos gestores

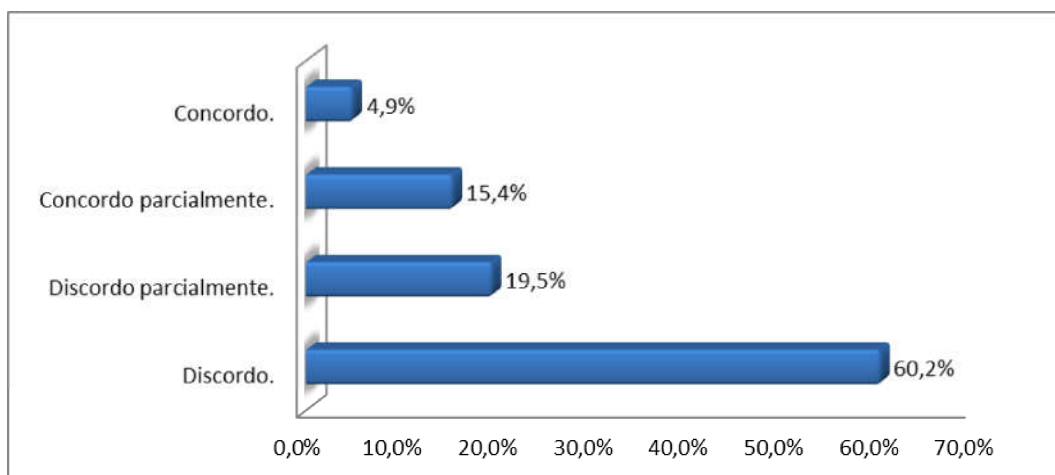
Fonte: Elaboração própria, com base nas respostas aos questionários.

Ao ser perguntado se o *kit* de divulgação favorece o entendimento, 58,1% concordaram e 32,3% concordaram parcialmente, apenas 1,6% discordaram que o material favorece o entendimento dos gestores.

Tem-se um indicador positivo quanto ao material, pois a maioria dos gestores afirma que o material favorece o entendimento. Esse indicador direciona para a apropriação; se há entendimento, pressupõe-se que há interpretação e aplicação dos resultados nas práticas pedagógicas da escola; e se não há essa aplicação, deve-se investigar a intencionalidade dessa gestão.

O Gráfico 06, a seguir, apresenta o quanto o material de divulgação favorece a apropriação dos resultados pela escola.

Gráfico 6 – O material de divulgação de resultados do SADEAM não favorece a apropriação dos resultados por parte da escola



Fonte: Elaboração própria, com base nas respostas aos questionários.

Quanto ao aspecto de o material não favorecer aos professores e demais profissionais da educação a apropriação dos resultados, 60,2% discordaram e apenas 4,9% concordaram.

Mesmo a maioria respondendo que o material de divulgação favorece o entendimento dos gestores e a apropriação por parte dos professores e profissionais da educação, é preocupante saber que o favorecimento do entendimento e da apropriação dos resultados acontece de forma parcial, visto que o *kit* é o elemento mais pedagógico de divulgação dos resultados, aquele que está mais próximo dos profissionais da escola.

Sendo o gestor considerado um ator que influencia, discute e promove as estratégias para metas de aprendizagens adequadas, é necessário que ele esteja atento ao desempenho da sua escola e dele se aproprie deste para planejar junto aos demais atores da escola as ações que intervenham nas dificuldades encontradas nos resultados das avaliações externas e de outros indicadores. Sem esse entendimento, possivelmente ele não terá o conhecimento necessário para elaborar junto com os seus pares um plano que promova sua escola para um melhor desempenho educacional.

Essa avaliação dos gestores pode ser mais bem compreendida mediante a indicação da contribuição do material de divulgação nas práticas gestoras e também do que precisa ser reelaborado. Ao serem questionados sobre as contribuições do material, os gestores puderam se expressar; algumas de suas opiniões, giram em torno do

diagnóstico pedagógico e da apresentação de informações que orientam as práticas e intervenções pedagógicas, como se observa nestes relatos:

Com esse material posso informar a comunidade educativa o nível de aprendizagem dos alunos. E juntos com os professores organizar o plano de intervenção pedagógica, entre outros. (G1)

Fornece um diagnóstico pedagógico, necessário para o planejamento das intervenções. (G3)

O diagnóstico dos resultados possibilita o replanejamento pedagógico com base nos descritores com menores percentuais de acerto, assim como a Escola e seus professores perceberem seus pontos frágeis na condução da Proposta Curricular trabalhada em cada sala de aula com objetivo de garantir a aprendizagem dos alunos. (G8)

É possível dizer que o material de divulgação tem alcançado um dos seus objetivos ao fornecer informações quanto ao desempenho dos alunos, como afirma Zákia e Oliveira (2010). A maioria dos gestores entende que o material os auxilia no diagnóstico dos alunos e no planejamento pedagógico a partir dos resultados.

Ao mesmo tempo, há a presença de uma crítica sobre a extensão do material de divulgação, apresentada anteriormente, que pode ser proveniente de uma não compreensão de dadas características. Com isso, nada de culpabilizar o gestor, apenas demonstrar um possível eixo de melhoria do material de divulgação, o que vai impactar certamente em como isso acontece.

Quanto à contribuição do material de divulgação do SADEAM nas práticas gestoras, percebe-se um entendimento da importância da divulgação para apropriação pedagógica, pois muitos afirmaram que utilizam o material para diagnóstico e intervenção pedagógica. Esses profissionais entenderam que o uso de indicadores é relevante para a promoção de um avanço consistente na transformação da escola e na melhoria da aprendizagem dos alunos. Pela fala dos gestores, os resultados divulgados estão possibilitando o diagnóstico e a reflexão, ações que favorecem o avanço de desempenho da escola, como afirmam Tavares e Neubert (2014).

É importante destacar essa característica, pois consoante à Fontanive, Elliot e Klein (2007), uma boa divulgação de resultados conduz, ou auxilia em grande parte, a uma melhor compreensão dos dados; ou seja, com uma divulgação consolidada e estabelecida, a possibilidade de melhoria e acesso das informações é mais ampla.

Outra questão, com o objetivo de estabelecer melhorias na divulgação, tratou do que precisa ser reelaborado no material. Muitas opiniões referem-se a uma linguagem mais simples, acréscimo de sugestões de intervenções pedagógicas e gráficos mais simples, como pode-se observar nas falas dos seguintes gestores: “Mais sugestões de ações de intervenção escolar” (G4); “Uma linguagem mais simples para um bom entendimento de todos os leitores” (G10); “Os gráficos são de difícil leitura e entendimento” (G78).

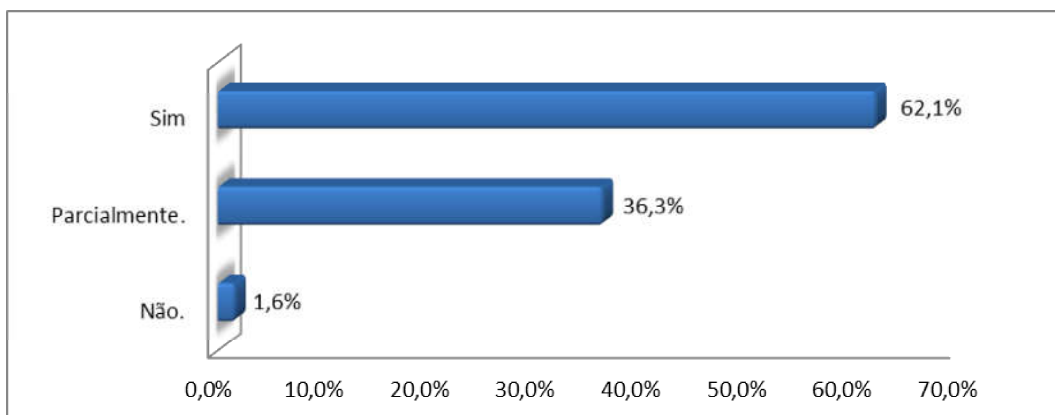
Quanto à melhoria de gráficos e da linguagem, tais pontos hão de ser revistos pela equipe de elaboração do material junto ao setor responsável pela avaliação na Secretaria. Mas outras respostas são mais preocupantes ao chamarem a atenção da necessidade de maior acompanhamento pedagógico das escolas. Isso se configura como uma solicitação de ações ou práticas pedagógicas e pode indicar uma dificuldade encontrada pelos gestores nas estratégias de divulgação dos resultados. Assim, talvez exista uma incompreensão de determinados aspectos do material de divulgação e seus principais pontos. Os gestores sinalizam aos setores competentes a necessidade de se estabelecerem ações para a divulgação, ao mesmo tempo em que esperam o acompanhamento dessas ações por parte da SEDUC.

Ainda no bloco relativo ao material do SADEAM, os gestores foram interrogados acerca da aplicabilidade do material de divulgação no cotidiano escolar, como um instrumento direcionado principalmente a professores e equipes pedagógicas como suporte para atividades e reflexões no interior das escolas. Grande parte dos gestores (62,1%) respondeu que o material tem aplicabilidade como suporte para reuniões pedagógicas com professores, seminários e oficinas; e 36,3% responderam que o material tem uso parcial.

Na questão anterior pode ser visto que os gestores têm dificuldades na aplicação dos resultados na prática pedagógica; aqui, um contraponto, a necessidade de uma maior investigação. O fato de os resultados serem utilizados em atividades pedagógicas não significa que esteja acontecendo apropriação. Os resultados podem ser mostrados estatisticamente sem a leitura e a interpretação pedagógica que conduzam à apropriação.

O Gráfico 07, a seguir, apresenta como e quando o material de divulgação é usado para suporte das atividades pedagógicas da escola.

Gráfico 7 – O kit de divulgação é usado como material de suporte para reuniões pedagógicas com professores, seminários, oficinas

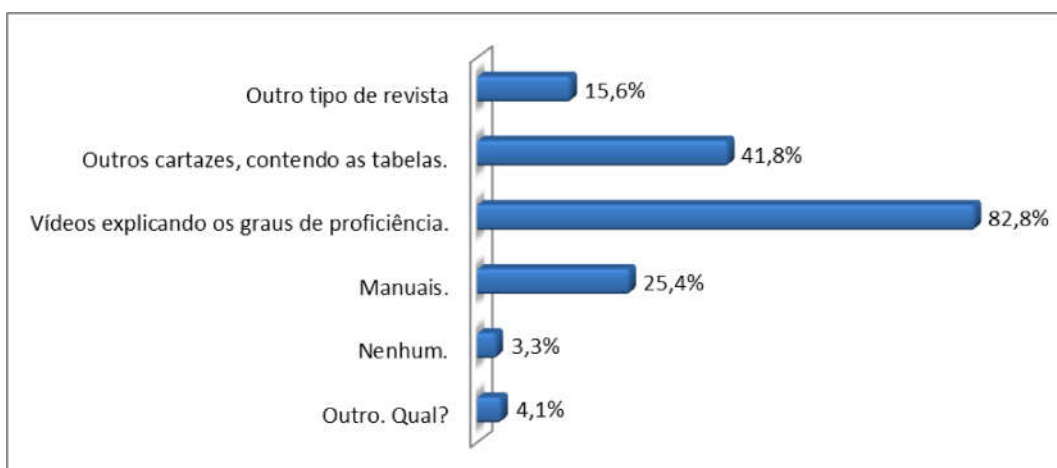


Fonte: Elaboração própria, com base nas respostas aos questionários.

Destaca-se essa questão ao se observar que mais de 60% dos gestores utilizam o material de divulgação dos resultados nas atividades da escola, o que poderia indicar ações de apropriação dos resultados pela escola, pelos professores. Mas, na volta a questões anteriores pode-se reafirmar que o uso dos resultados em atividades da escola não significa apropriação. É necessário que os resultados cheguem à escola, sejam usados nas reuniões e seminários, mas, principalmente, sejam aplicados na sala de aula, na prática pedagógica do professor a serviço da melhoria da aprendizagem. Essa resposta aponta a necessidade de ações sugeridas pela Secretaria que promovam momentos específicos e de alcance a todas as escolas para divulgação dos resultados, direcionando para o estudo do material e visando à apropriação. A divulgação não deve ser vista como fim, mas como início das discussões dos resultados das escolas. E ela só poderá ocorrer com a definição de boas estratégias de divulgação, nesse ponto, apesar de distintas, divulgação e apropriação devem caminhar juntas. Uma melhor apresentação dos dados poderá conduzir a estratégias mais consolidadas de apropriação.

O Gráfico 08, a seguir, apresenta a opinião do gestor sobre o acréscimo de outro material ao *kit* de divulgação do SADEAM. Na assertiva destinada ao acréscimo de material era permitida a marcação de mais de um elemento, por isso os resultados ultrapassam 100%.

Gráfico 8 – Em sua opinião, qual outro material deveria ser acrescentado ao kit de divulgação do SADEAM



Fonte: Elaboração própria, com base nas respostas aos questionários.

A respeito da adição de outro material ao *kit* de divulgação, os gestores foram questionados sobre a necessidade de expandi-lo, agregando outros materiais. As respostas foram variadas e o mesmo respondente pôde indicar mais de uma alternativa.

A maioria dos gestores apontou a necessidade de acréscimo de pelo menos um elemento, 96,7 %. A maioria (82,8%) revelou a vontade de se ter um vídeo no *kit* de divulgação. As demais indicações foram a agregação de revistas, por 15,6%, de outros cartazes, por 41,8%, e de manuais, por 25,4%. Outros instrumentos sugeridos foram:

Material com suporte teórico e de relatos de experiências de escolas que superaram seus resultados do Estado do Amazonas. (G50).

Material digitalizado para cada docente participante do processo. (G77).

Cartazes com os gráficos da proficiência da escola para serem afixados em local visível, de modo que alunos, pais e comunitários se apropriem da informação. (G86).

Observando as respostas, conclui-se que um instrumento que poderia vir a ser acrescentado ao *kit* é um vídeo, o qual apresenta muitas potencialidades, que vão desde uma explicação aos profissionais sobre o que significam os indicadores expostos nas revistas pedagógicas até a demonstração prática de como se fazer a leitura dos resultados. Uma revista com artigos sobre boas práticas realizadas por escolas com bons

indicadores também foi sugerida. Vianna (2003) afirma que é sempre necessário rever as estratégias de divulgação no intuito de torná-las cada vez mais clara. A sugestão de acréscimo de um vídeo demonstra que algumas lacunas quanto à divulgação ainda precisam ser preenchidas. Da mesma maneira, a inserção de demais materiais só acrescenta às estratégias de divulgação e complementa as já existentes, proporcionando outros canais e mecanismos de divulgação dos dados.

As respostas apresentaram que a maioria dos gestores possui especialização em sua formação e no mínimo 03 anos de experiência em gestão escolar. Na análise das respostas sobre o material, foi apontado que não há um momento específico nas escolas para o seu estudo, o que pode ser um dificultador; ou, melhor dizendo, esse é um ponto a ser estruturado para ampliar os debates do material e publicização dos dados.

Outro ponto na fala dos gestores é a utilização do material em diversos momentos pela escola. Segundo eles, há entendimento do material existente, porém, outras estratégias podem favorecer a apropriação dos resultados pela escola. Por fim, tais sujeitos educacionais sugeriram a inclusão de um vídeo no *kit* de divulgação dos resultados, estratégia a ser pensada como uma das possíveis proposições do capítulo 3.

Na próxima seção serão apresentadas as respostas dos gestores sobre as diferentes estratégias de divulgação do SADEAM. Pretende-se, com isso, contrastar as formas, materiais e físicas de divulgação com esse elemento.

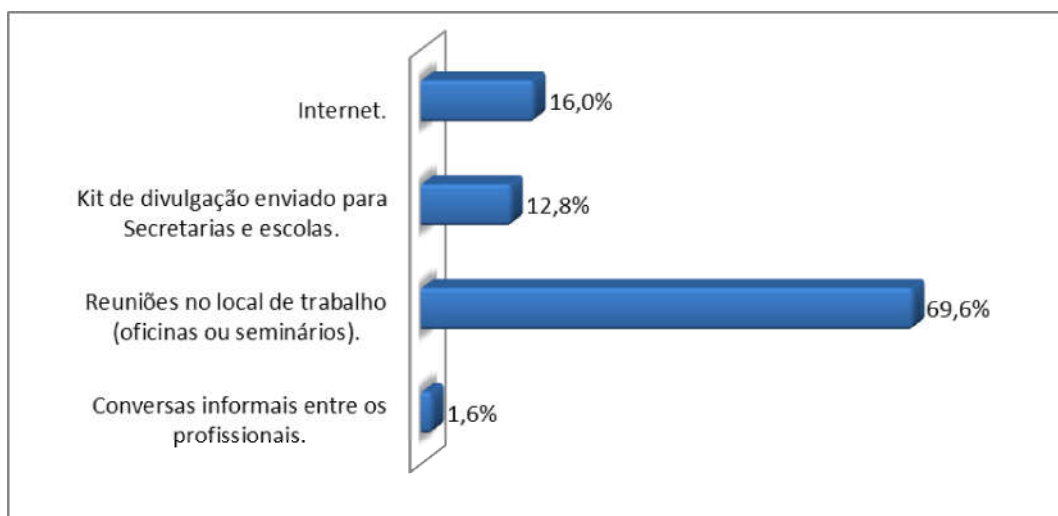
2.3.3 Estratégias de divulgação do SADEAM

Dando continuidade a essa investigação, após serem estudados o perfil do gestor escolar da Rede Estadual do Amazonas e as características do material do *kit* de divulgação do SADEAM, serão analisadas a avaliação dos gestores estaduais sobre as estratégias de divulgação do SADEAM e sugestões desses sujeitos sobre melhorias ou novas possibilidades de divulgação.

O primeiro elemento dessa investigação diz respeito ao alcance, à importância e à usabilidade do material de divulgação junto a professores e demais profissionais. Para isso, uma indagação foi feita aos gestores sobre qual o meio de divulgação dos dados com maior alcance e, possivelmente de maior, contato dos sujeitos educacionais.

Para ilustrar o posicionamento dos gestores sobre essa perspectiva o Gráfico 09, a seguir, apresenta a opinião do gestor quanto ao meio de divulgação dos resultados do SADEAM.

Gráfico 9 – Meio de divulgação do SADEAM de maior alcance com os profissionais de educação



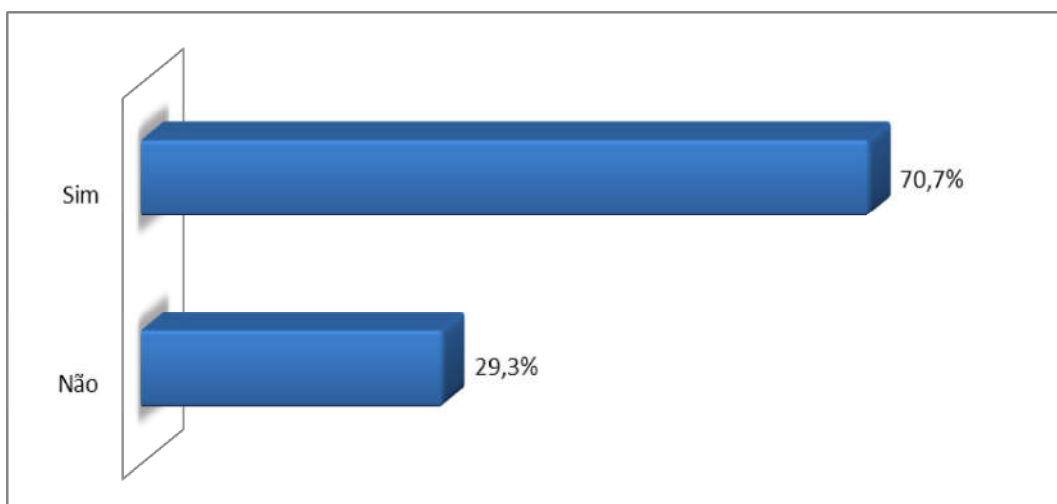
Fonte: Elaboração própria, com base nas respostas aos questionários.

Quanto ao meio de divulgação do SADEAM de maior alcance junto aos profissionais de educação, 69,6% indicaram as reuniões no local de trabalho; 16,0% disseram ser a internet, 12,8%, o kit de divulgação; e para apenas 1,6% as conversas informais entre os profissionais.

Observa-se que a maioria dos profissionais toma conhecimento em reuniões no local de trabalho, apontam que a escola é o local de acesso a essa informação e que as ações de melhoria de divulgação devem considerar esse espaço. Além disso, o sentido de pertencimento à comunidade escolar pode proporcionar uma compreensão maior dos materiais. Ao utilizarem como ponto de partida dados de sua realidade escolar para depois passarem às coordenadorias distritais/regionais e posteriormente, ao Estado, os gestores e demais profissionais levantam a perspectiva do movimento do macro para micro, mapeando a realidade do Amazonas. Isso confirma o que dizem Fontanive, Elliot e Klein (2007), pois para eles é a escola que dará sentido aos dados obtidos por meio da avaliação em larga escala, sendo o principal palco de discussão e tomada de decisão.

Ao gestor ainda foi questionado se em seu ambiente de trabalho existe um momento ou data específica para a discussão dos resultados do SADEAM, e as respostas dadas aparecem no Gráfico 10, a seguir.

Gráfico 10 – Existência de um momento ou data específica para estudo dos resultados do SADEAM



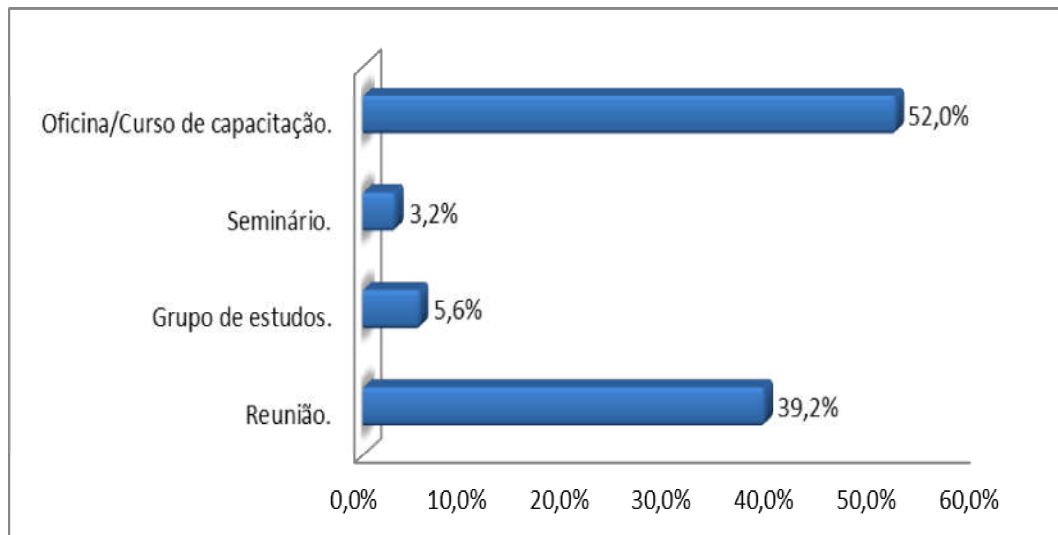
Fonte: Elaboração própria, com base nas respostas aos questionários.

Quanto a haver um momento ou data específica para que os profissionais estudem os resultados do SADEAM, 70,7% informaram que sim, e 29,3% disseram não haver. Entre as respostas mais citadas pelos gestores sobre os momentos em que é feito o estudo dos resultados do SADEAM estão: quando os resultados são divulgados; reuniões pedagógicas; planejamentos bimestrais; horário de trabalho pedagógico do professor, e início do ano letivo.

Nesses dados observa-se que quase 30% das escolas ainda não têm um momento específico para o estudo dos resultados. É interessante relacionar esta resposta à proposta do “Dia D”. Ao se reconhecer que o estudo do material é feito em momentos fragmentados e planejamentos bimestrais, levanta-se a possibilidade de definição de um dia “padronizado” em que os dados serão discutidos e debatidos pela comunidade escolar, complementando-se as formas já utilizadas nas escolas. Segundo Vianna (2003, p. 19), “as avaliações devem trazer ações cada vez mais claras para alcançar os professores”, e a partir dessa afirmação, entende-se que é necessário organizar na Rede de Ensino o momento específico de estudo dos resultados.

Outra indagação feita aos gestores foi sobre as estratégias usadas pela Secretaria de Educação para apropriação dos dados do SADEAM. O Gráfico 11, a seguir, apresenta as respostas mais mencionadas pelos gestores.

Gráfico 11 – Estratégias usadas para promoção, apropriação e utilização dos resultados do SADEAM por professores e demais profissionais



Fonte: Elaboração própria, com base nas respostas aos questionários.

Ainda quanto à utilização dos resultados, os gestores foram indagados sobre as estratégias usadas pela Secretaria para promover a apropriação e a utilização dos resultados do SADEAM por professores e demais profissionais. A grande parte, 52%, dos gestores relatou que a Secretaria utiliza os resultados em Oficinas e Cursos de Capacitação; 39,2% disseram ser em Reuniões; 5,6%, em Grupos de estudos; e 3,2%, em seminários. Ainda que de várias formas, a maioria dos gestores afirmou que os resultados do SADEAM estão presentes nos eventos das Secretarias.

Esse é um resultado positivo, pois nenhum gestor respondeu que a Secretaria não promove a utilização dos resultados; percebem as ações da Secretaria articuladas com os resultados. Isso pode confirmar o que Sousa e Oliveira afirmam (2010) quanto ao objetivo da avaliação subsidiar as Secretarias nas suas ações e tomadas de decisões. Tais respostas indicam que os gestores utilizam os dados do SADEAM, quando divulgados, para planejar e executar projetos no interior de suas escolas. É importante destacar que o resultado em si não traz mudanças e, sim, a forma de utilização; a partir disso, uma apropriação pedagógica pode conduzir a uma melhoria educacional.

A última análise das respostas é quanto à importância dada à divulgação dos resultados de proficiência do SADEAM e do IDEAM. A pesquisa apresenta que 61,8% das escolas se concentram nos resultados de proficiência; 79,5% dos gestores priorizam os resultados de proficiência; e ainda 85% dos gestores afirmam que os resultados de proficiência têm maior repercussão na Secretaria de Educação. Essas respostas demonstram haver um entendimento da importância do resultado pedagógico que o SADEAM traz. Quando afirmam priorizar a proficiência, demonstram preocupação com o desempenho dos seus alunos, em ter um diagnóstico complementar do que está sendo assimilado e o que ainda precisa ser revisto ou reforçado.

Este dado é fundamental para que se possam comparar os usos existentes no interior da escola e a percepção do gestor responsável pela divulgação e aplicação do SADEAM, o Secretário de Estado da Educação. Na próxima seção, uma entrevista realizada com o Secretário, com a finalidade de se compreender sua perspectiva sobre o processo.

2.4 A DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO SADEAM: PERCEPÇÃO DO SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO

Ainda com o objetivo coletar e analisar informações para a proposição de novas estratégias de divulgação dos resultados do SADEAM, foi realizada uma entrevista com roteiro semiestruturado com o Secretário de Estado de Educação. Esse sujeito é responsável pela política de disseminação de resultados do SADEAM, de acordo com as definições legais e normativas da SEDUC. As questões trataram da importância dessa avaliação externa, suas etapas, estratégias de divulgação existentes e quais as perspectivas de melhoria dessas estratégias.

O agora ex-Secretário de Educação afirmou que o sistema de avaliação é fundamental para apontar quais são os pontos fracos e os pontos fortes do desempenho educacional da rede e criar a possibilidade de corrigir o curso da educação, tanto na gestão do sistema de educação, quanto na escola e na sala de aula. Essa afirmação confirma o que afirmam Tavares e Neubert (2014), ao retratarem a contribuição das avaliações externas para o avanço das redes, assim como Sousa (1993) ao falar do uso da avaliação na verificação do alcance dos objetivos educacionais. Numa comparação com a fala dos gestores escolares, percebe-se a existência de uma sintonia, nesse

aspecto, pois eles também definem e observam a utilização para a projeção e determinação dos projetos pedagógicos e interpretativos, a partir da divulgação dos dados.

Quanto aos atores (servidores) responsáveis pela divulgação dos resultados dentro da SEDUC, o gestor afirma que essa ação parte primeiro do próprio Secretário de Educação, que é quem determina quando, como, onde se divulgam os resultados. Após esse primeiro momento, parte para a assessoria de avaliação junto à secretaria pedagógica. Após, há um planejamento da comunicação interna aos setores internos da secretaria e às escolas e coordenadorias; e essas também fazem um trabalho de comunicação e apropriação internamente em cada uma das suas áreas. Então, na verdade, o primeiro passo de divulgação é dado pela assessoria de avaliação, pela secretaria pedagógica e o próprio Secretário. Essas ações de divulgação interna na Secretaria são importantes, pois possibilitam utilizar as informações geradas pelo SADEAM para planejamentos estratégicos⁶ e para elaboração de políticas e programas educacionais, considerando um diagnóstico da Rede de Ensino.

Em consonância com esse aspecto, Sousa e Oliveira (2010) dizem que a avaliação externa deve subsidiar as tomadas de decisões; para isso, é necessário que os resultados sejam apropriados pelos gestores e equipes centrais. Reconhecendo-se que essa ação é realizada pela Secretaria de Educação do Amazonas, ao se preocupar com a divulgação dos resultados nos setores internos e coordenadorias de educação.

Quanto ao acesso ao material de divulgação, segundo o gestor estadual, primeiro o indicador era publicado via diário oficial, no *site* da Secretaria e no *site* próprio do SADEAM. Isso mobiliza uma estratégia na qual os dados em meios virtuais são o primeiro contato. Entretanto, cabe destacar que para os gestores, em grande parte, o maior acesso aos resultados se dá por meio das entrevistas. Em outras palavras, apesar de o Secretário reconhecer a importância do *site*, há um pequeno distanciamento para o posicionamento dos gestores quando esses reconhecem ser o material impresso o maior contato. Aqui cabe dizer que ambos os meios são possíveis de acontecer e em conjunto ampliam as possibilidades existentes de divulgação, como defende Henry (2002) ao

⁶ Por planejamentos estratégicos definimos a questão das forças e oportunidades, fraquezas e ameaças. Como teoria da administração, permite identificar os pontos de melhoria e já estabelecidos dentro das empresas. Transpondo para o campo educacional, é perfeitamente adaptável, pois identifica nos planejamentos educacionais aspectos a serem considerados dentro do panorama de composição de aprimoramentos da divulgação do SADEAM.

afirmar que os resultados de avaliações, além de transparentes, devem ser amplamente disponíveis.

Quanto à apropriação dos resultados pelos profissionais da educação, o ex-Secretário pontuou:

é a preocupação central, porque todo o esforço de se fazer avaliação é de como ela vai chegar na escola e depois de como o professor vai utilizar, porque se ele não for utilizar de nada vai servir todo o processo de avaliação, ele se perde no caminho se não houver apropriação pela escola, se não houver apropriação pela área pedagógica da escola, do próprio professor, então há uma preocupação sim, há uma preocupação de se desmistificar que a avaliação é para colocar uma carga sobre o professor, que a avaliação é uma forma de perseguir o professor, pelo contrário, a avaliação é uma forma de demonstrar como apoiar o próprio professor e essa é umas das grandes preocupações e por isso tem se mudado ao longo dos anos e tem tentado se aproximar **mais a divulgação do próprio professor** (ENTREVISTA CONCEDIDA EM 04/2016).

Felizmente, pode-se observar que, assim como há a preocupação do Secretário de Educação com a divulgação e apropriação dos resultados, as respostas dos gestores nos questionários aplicados trazem informações que esses dados estão sendo utilizados pelas escolas em reuniões pedagógicas e em momentos diferenciados de estudo determinado por cada escola. Na parte grifada, nota-se ainda a necessidade, pontuada pelo ex-gestor, de se aproximar a divulgação para os docentes. Por meio da aproximação dos dados e gestores pode ocorrer um processo mais amplo de apropriação, constituindo o que Fontanive, Klein e Elliot (2007) discutem como sendo uma das etapas mais importantes dos processos de dados. Nessa mesma percepção, Fontanive, Elliot e Klein (2007) confirmam que, se a divulgação não for bem planejada e executada, pode pôr todo o trabalho a perder, uma vez que, a apropriação a partir da divulgação é que possibilitará a construção de decisões e ações.

Quanto à existência de uma orientação para os profissionais de educação fazerem a interpretação e o uso dos resultados, ou de uma diretriz da secretaria com um direcionamento para essa ação, o Secretário relatou apenas que são utilizadas as revistas pedagógicas. Observa-se que são necessárias ações mais claras e maior suporte aos profissionais quanto a essa etapa, como afirmam Fontanive, Elliot e Klein (2007), é necessário desenvolver estratégias que facilitem a compreensão e a apropriação dos dados pelas diferentes equipes; e isso já foi relatado pelos gestores ao solicitarem

formação com conteúdos que os ajudem nesse entendimento e ao dizerem que não há um momento específico para o estudo das análises trazidas pela avaliação, ou seja, com cada escola definindo como e quando realizar o estudo dos resultados, o que pode ocasionar uma possibilidade de que os debates aconteçam em períodos mais propícios. Entretanto, isso não exclui a necessidade ou a existência de momentos pré-estabelecidos pelos órgãos centrais.

As ações da Secretaria no sentido de mobilizar o setor educacional para receber, estudar e buscar formas de aplicar os resultados não são consideradas satisfatórias pelo Secretário. Ele afirma que essa ação precisa ser melhor consolidada, pois não há um monitoramento da Secretaria para essa utilização dos resultados pelas escolas. Em suas respostas, os gestores eles também afirmam não haver acompanhamento e solicitam suporte para se melhorar a divulgação em suas escolas. Isso se constitui uma das possibilidades de melhoria do processo de divulgação e, certamente, apropriação dos dados do SADEAM.

A seguir o Secretário é indagado sobre a utilização dos resultados, como são pensados e como têm sido vistos. Ele afirmou que o SADEAM tem contribuído para melhoria da qualidade da educação e que seus resultados têm sido utilizados para revisar as políticas educacionais, para direcionamento da formação continuada e para elaboração de materiais pedagógicos. Como dizem Tavares e Neubert (2014), a avaliação em larga escala é um indicador importante para a construção das políticas educacionais, mas é notório que essa importância só acontece quando a gestão tanto escolar quanto em seu aspecto macro assim o entendem.

Tanto nas respostas dos gestores aos questionários, quanto nas respostas do Secretário, observa-se que já há a percepção da importância da avaliação externa como um dos indicadores que ajudam a entender as dificuldades das escolas e agregar informações que subsidiam o direcionamento ou redirecionamento das ações pedagógicas para melhoria da aprendizagem da educação. E como é defendido nesta dissertação, o primeiro ponto de um processo de melhoria é a divulgação dos dados, etapa inicial, e que depois dela se desenvolvem todas as demais. Sem uma política e estratégia bem definidas para essa etapa, corre-se o risco de uma subutilização e deturpações dos sentidos dos processos e estatísticas produzidas.

A próxima seção trata sobre os principais achados analíticos da divulgação de resultados do SADEAM, a partir da fala dos gestores escolares e do Secretário de Educação.

2.5 LACUNAS APRESENTADAS PELOS GESTORES E PELO SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO QUANTO À DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa realizada com os questionários aplicados aos gestores e a entrevista realizada com o Secretário de Educação trazem informações sobre lacunas ainda existentes na etapa de divulgação dos resultados do SADEAM e indicam a necessidade de elaboração de novas estratégias para a divulgação dos resultados deste Sistema de Avaliação em larga escala.

Quanto ao *kit* de divulgação, poucas alterações foram apontadas pelos gestores escolares. Enfatizou-se a utilização de gráficos mais simples e linguagem mais clara. Foi sugerida a inclusão de um vídeo que ajude na divulgação e apropriação dos resultados. Isso sinaliza para a necessidade de um refinamento do processo de divulgação dos resultados do SADEAM. A avaliação do *kit* de material de divulgação foi positiva e poucas modificações foram apontadas, como gráficos mais simples e linguagem mais clara.

Nas estratégias de divulgação, sinalizou-se que não há um momento específico das escolas para o estudo dos resultados, ficando a decisão de fazê-lo ou não por conta das coordenadorias e escolas, bem como a definição da metodologia que será utilizada nesse momento, o que pode significar que não há um plano de ação conjunto e articulado que promova o movimento em toda a rede quanto à divulgação e ao estudo dos resultados.

As informações do SADEAM ficam aportadas em um *site* de domínio da empresa contratada para aplicação, não havendo no sistema informatizado de gestão da Secretaria informações das avaliações do SADEAM, o que pode ser observado na bibliografia e nas respostas dadas pelos gestores.

Nas respostas dos gestores escolares foi sugerido o compartilhamento de práticas de apropriação e na fala do Secretário, observou-se a ausência de um monitoramento das ações de divulgação dos resultados.

Finalizando a análise dos resultados desta pesquisa, os gestores apontaram quais fatores dificultam a apropriação e a utilização dos resultados do SADEAM pelos profissionais da educação, entre os quais foram citados: a não previsão no calendário escolar de um momento para apropriação dos resultados, o que indica a necessidade de uma data específica para as escolas se apropriarem e repensarem suas práticas; a falta de um maior conhecimento sobre avaliações e de capacitações durante o ano, e não somente quando saem os resultados, indicando a necessidade de formação continuada e em serviço sobre a avaliação de desempenho e temas relacionados; a falta de acesso de informação pela *internet*, sugerindo que, mesmo havendo um *site*, outros canais de comunicação também podem ser utilizados, ampliando-se a divulgação; e por último, a falta de acompanhamento das escolas, sendo necessários a elaboração de uma metodologia, assim como instrumentos que ajudem nesse acompanhamento. Além disso, observou-se na opinião dos respondentes que há uma maior ênfase no processo de divulgação dos resultados de proficiência e que uma data específica para estudo e assimilação dos dados pode contribuir para a melhoria do processo. Essas lacunas comprovam a necessidade de novas possibilidades de divulgação dos resultados do SADEAM, o que será apresentado no próximo capítulo que objetivará a propor um plano de ação que contemple a elaboração de novas e eficazes estratégias de divulgação dos resultados do SADEAM, com base no que foi apontado pelos gestores escolares da Rede Estadual do Amazonas e nos anseios dos estudiosos da área.

3 PROPOSIÇÕES PARA NOVAS POSSIBILIDADES DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO SADEAM

A análise do caso apresentado neste trabalho mostrou que a divulgação dos resultados constitui uma etapa importante de um sistema de avaliação externa, etapa em que se inicia a concretização do objetivo da avaliação. Ao mesmo tempo, o estudo confirmou a possibilidade da elaboração de novas formas de divulgação do SADEAM, tanto na opinião de gestores escolares como na opinião do Secretário de Educação do Estado, o que foi evidenciado nos questionários e em entrevista aplicados.

As proposições de novas estratégias se baseiam nas respostas dos gestores escolares e do Secretário de Educação, citados no Capítulo 2, as quais apontaram para aspectos como a alteração de informações textuais e de apresentação gráfica nas revistas pedagógicas e a inclusão de um novo instrumento ao *kit* de divulgação, o vídeo explicativo.

Este capítulo apresenta, então, uma proposta de novas possibilidades na divulgação dos resultados do SADEAM, buscando ações tanto na estratégia quanto no material elaborado para a divulgação dos dados, a partir de aspectos identificados nos estudos e nas opiniões dos gestores como passíveis de melhorias.

Para isso, propõem-se, inicialmente, ajustes no material de divulgação já existente, com menção a algumas adequações a serem efetuadas, e a inclusão de um novo instrumento ao *kit* de divulgação, recomendado como necessário e importante para melhorar a utilização e a compreensão dos resultados.

Em seguida, sugere-se a criação de um dia específico para o estudo dos dados nas escolas: o “Dia D”. Através dessa ação, pretende-se proporcionar um momento exclusivo para a divulgação e estudo dos resultados por todas as escolas e por todos da escola.

Propõe-se, ainda, um Curso de Alinhamento, como uma ação que procede o conteúdo tratado no vídeo, a unificação dos dados do SADEAM no sistema informatizado de gestão da Secretaria de Educação e um itinerário de avaliação continuada com base em protocolos.

Como última proposição, a utilização de Protocolos como forma de construir coletivamente a análise dos resultados da escola, utilizando-se o modelo **Protocolos de**

construção coletiva para a autoavaliação e desenvolvimento de ações com impacto na aprendizagem, desenvolvido pelo CAEd, que foi pensado como ajuda ao gestor, para que saiba o que fazer quando receber os resultados da sua escola.

Ao final, é apresentado um plano de atividades a ser desenvolvido para a execução da proposta e uma conclusão de todo o trabalho feito ao longo da construção deste Plano de Ação Educacional.

Para direcionar a execução das intervenções sugeridas, o Quadro 02, a seguir, apresenta um plano de atividades a serem desenvolvidas nas escolas, relativas aos ajustes do material de divulgação do SADEAM, à implementação do “Dia D” em todos os municípios do Amazonas, ao Curso de Alinhamento e à implementação dos Protocolos.

Quadro 2 – Atividades e Cronograma a Serem Propostos no Âmbito da Secretaria de Educação do Amazonas

Atividades sugeridas	Cronograma sugerido
Elaboração do cronograma com orientações para a organização do “Dia D” e inserção de maiores informações sobre como entender os resultados.	2º semestre de 2017.
Definição da data na qual acontecerá o “Dia D” referente à divulgação da edição de 2016.	2º semestre de 2017.
Revisão de linguagem e gráficos das revistas do <i>kit</i> .	1º semestre de 2018.
Produção do vídeo na instituição aplicadora e reprodução.	1º semestre de 2018.
Definição da forma e do conteúdo do vídeo explicativo.	1º semestre de 2018.
Preparação de texto relatando a importância do uso do <i>kit</i> .	1º semestre de 2018.
Curso de alinhamento para os Gestores.	2º semestre de 2018.
Aplicação dos Protocolos de construção coletiva da análise dos resultados da escola.	2º semestre de 2018.

Fonte: Elaboração própria.

3.1 AJUSTES NO MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

O *kit* de divulgação é o instrumento responsável por levar diretamente às escolas as informações sobre seu desempenho.

É preciso, então, um esforço no sentido de tornar o kit mais conhecido e utilizado pelos profissionais da educação. Para tanto, atrelado a uma divulgação mais ampla e articulada, deve ser encaminhado às escolas juntamente com o *kit* um texto em que se salienta a necessidade de que todos os professores tomem conhecimento do material e, na medida do possível, utilizem-no para conhecer os dados do desempenho dos estudantes, solucionar as dúvidas, incentivando o uso pelos profissionais, promovendo uma espécie de propaganda do material de divulgação. Esse texto será elaborado pela mesma equipe de elaboração do *kit*.

As sugestões dos gestores de alterações nas revistas, ou o acréscimo de um vídeo ao *kit* de divulgação, estão contempladas nas proposições a seguir.

3.1.1 Modificações nas revistas pedagógicas

Na intenção de tornar mais efetivas as revistas pedagógicas do *kit*, algumas modificações foram apontadas como necessárias pelos gestores; grande parte delas estão relacionadas à questão de uma linguagem mais clara e menos extensa, a gráficos mais simples que facilitem a compreensão e a apropriação dos dados pelos profissionais.

Cumprе ressaltar que essas proposições: a readequação textual e a dos gráficos, serão sugeridas e acompanhadas pelo setor responsável pelo SADEAM da Secretaria de Educação e executadas pela instituição responsável pela elaboração desse material. Sugere-se, também, que sejam validadas por uma equipe de gestores antes da sua impressão ou digitalização, considerando-se a percepção de quem vai utilizá-los.

3.1.2 A inserção de novo instrumento ao *kit* de divulgação

Embora o *kit* tenha sido avaliado positivamente pelos gestores, todos consideram como necessário o acréscimo de um instrumento ao material de divulgação. O mais citado foi um vídeo, elemento que, na opinião dos gestores, contribuirá para a melhoria do processo de divulgação.

Mesmo com a inclusão de um novo material e o acréscimo de informações aos já existentes, há que se buscar sempre o envolvimento de professores e equipes pedagógicas no tratamento das informações disponibilizadas.

3.1.2.2 A criação de um vídeo

É inegável que um material audiovisual poderá colaborar muito na divulgação dos resultados. Aliás, vídeos são comumente utilizados como estratégias de divulgação de produtos e serviços. Além disso, muitos materiais didáticos produzidos atualmente contam com recursos de multimídia, caso do vídeo sugerido.

A proposta é a elaboração de um vídeo que traga informações importantes para os professores e explicações que contemplem desde a concepção do SADEAM, com as finalidades a que se destina, até a responsabilidade de toda a comunidade educacional para a transformação de seus resultados em práticas eficientes nas escolas.

O vídeo terá duração aproximada de 40 minutos e será mais uma estratégia de divulgação, além de um instrumento inicial de formação em serviço dos professores sobre o tema.

O vídeo deverá ser dividido em tópicos – com apresentação interativa, permitindo que os profissionais localizem com facilidade aquilo que mais lhes interessa. Trará os seguintes tópicos que serão explorados no tempo médio de 5 minutos cada:

- Contextualização da Avaliação Educacional: Breve histórico das avaliações externas no Brasil.
- O que é o SADEAM? O percurso da implementação do SADEAM no Amazonas.
- Matrizes de referência, Escala de proficiência e padrões de desempenho do SADEAM: Conceitos e apresentação destes elementos do SADEAM.
- Apresentação dos resultados através de tabelas e gráficos: Apresentação dos resultados de proficiência da rede estadual do Amazonas no SADEAM.
- Sugestão de instrumento para elaboração de ações de intervenção pedagógica: Apresentação de instrumento para elaboração das ações de intervenção pedagógica a ser utilizado pela escola a partir dos estudos dos resultados do SADEAM.

Sugere-se que o vídeo seja exibido no “Dia D” e fique à disposição para a consulta dos profissionais sempre que for necessário. Esse será um dos elementos que comporá o *kit* de divulgação, gravado em DVD juntamente com as revistas, ficando acessível também na página da internet que trata da divulgação dos resultados.

A seleção dos conteúdos, a elaboração das explicações e a criação do vídeo ficarão a cargo da coordenação de avaliação juntamente com a instituição aplicadora do SADEAM, fazendo parte do *kit* de divulgação.

A criação do vídeo pela instituição aplicadora estará prevista na contratação dos serviços de aplicação, processamento, constituição, análise dos resultados, elaboração e emissão de relatórios/Divulgação dos resultados do SADEAM, alocada nesta última fase como produto da Divulgação de resultados. O recurso para esse contrato no atual momento é financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, por um período de 05 anos, de 2015-2019, sendo a instituição aplicadora selecionada através de licitação pública.

3.2 A CRIAÇÃO DE UM DIA ESPECÍFICO PARA O ESTUDO DOS RESULTADOS DO SADEAM: O “DIA D”

A divulgação do SADEAM acontece primeiramente pelo Secretário de Educação, em reuniões com departamentos, coordenadorias e escolas; e depois é que chegam os *kits* de divulgação nas escolas, conforme mencionado no capítulo 2. Após a divulgação, as coordenadorias e as escolas decidem sobre o estudo dos resultados e como fazer, não havendo uma mobilização sincronizada dessa ação em toda a Rede.

Nesse sentido, propõe-se uma articulação do setor responsável com as escolas, na criação de um dia específico para o estudo dos dados do SADEAM, um dia em que todas as escolas do Amazonas dediquem seu trabalho à análise dos desempenhos de seus alunos, dos aspectos estruturantes do exame e dos próprios objetivos da avaliação, bem como a busca por estratégias que permitam a toda a Rede maior compreensão e uso dos resultados.

Neste ponto, a maior parte dos gestores que participaram da pesquisa revelou que não há uma ocasião definida para o estudo dos resultados do SADEAM. Tal fato demonstra que os dados são analisados de maneira facultativa pelas coordenadorias e escolas, cada uma escolhendo a melhor oportunidade para fazer a leitura. A maioria relatou que são feitas reuniões para a discussão, entretanto não concentradas em dias determinados.

De acordo com os gestores, a Secretaria de Educação promove diferentes eventos para a divulgação de seus resultados, como cursos, oficinas, grupos de estudos,

etc., como forma de garantir a efetividade da apropriação de dados. Essa estratégia de se realizarem diversos eventos é positiva, mas pode partir de um encontro inicial, uma ocasião de estudo compartilhada pelos profissionais das escolas.

Quando as avaliações do SADEAM são aplicadas, com um período estabelecido para sua realização, nota-se uma grande mobilização de alunos, professores e gestores, fato que não se observa quando os resultados são divulgados, mesmo que este seja o comportamento esperado.

A criação de um dia específico proporcionará que todas as escolas e profissionais se sintam no dever de fazer a análise dos dados, além disso, a ocasião oportunizará um tempo dedicado somente a essas atividades, o que é necessário num contexto dinâmico como é o das escolas. Esse dia poderá contar como um “dia escolar” do calendário, sendo obrigatório para o professor, mas que não conta necessariamente com a participação de alunos.

Para o “Dia D”, a Secretaria irá sugerir um cronograma para as ações que serão empreendidas, o qual pode se basear no Quadro 03, a seguir:

Quadro 3 – Sugestão de Cronograma para a Organização do “Dia D” nas Escolas

Atividades	Tempo de Duração
Apresentação da finalidade do “Dia D” e da importância do estudo dos resultados do SADEAM.	30 minutos
Projeção de partes do vídeo de divulgação.	30 minutos
Debate de dúvidas e comentários sobre o vídeo.	15 minutos
Apresentação e leitura de partes da Revista do Sistema do <i>kit</i> .	30 minutos
Debate de dúvidas e comentários sobre a Revista do Sistema.	15 minutos
Apresentação da revista pedagógica do <i>kit</i> que ficará à disposição dos profissionais.	15 minutos
Apresentação dos resultados da escola.	15 minutos
Divisão dos profissionais em grupos e discussão dos resultados.	01 hora
Sistematização das discussões e elaboração de um plano de ação para a escola.	30 minutos
Socialização das discussões com todo o grupo da escola.	30 minutos

Fonte: Elaboração própria.

O “Dia D” de análise das informações do SADEAM será previamente afixado pela Secretaria de Educação e ocorrerá após a chegada dos *kits* de divulgação às escolas, impressos ou digitalizados, no 2º semestre do ano de divulgação dos resultados, provavelmente entre os meses de julho e agosto.

Essa atividade terá a participação dos professores e funcionários da escola, através de um informativo.

A equipe pedagógica ficará responsável pelo recebimento do *kit* e planejamento dessa atividade, utilizando as revistas pedagógicas como subsídio ao estudo e às discussões.

Através do setor responsável pela avaliação, a Secretaria se encarregaria de apresentar e formar os gestores escolares quanto aos resultados da avaliação; para os gestores da capital, através de um encontro presencial, o qual seria transmitido ao mesmo tempo e com interatividade para os gestores do interior através do Centro de Mídias.

Como consta no Cronograma, também será utilizado como suporte o vídeo com os conceitos necessários para o entendimento dos resultados: matrizes de referência, escalas de proficiência e padrões de desempenho, são os tópicos. O uso do vídeo facilitará as discussões e trará argumentos para equipe pedagógica dirigir esse momento.

3.3 CURSO DE ALINHAMENTO SOBRE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: CENTRO DE MÍDIAS DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

Ampliando-se a proposta da criação do vídeo, a sugestão um Curso de Alinhamento sobre Avaliação em Larga Escala e Apropriação de resultados do SADEAM através do Centro de Mídias da Educação do Amazonas – CEMEAM. O CEMEAM é um centro de mediação tecnológica que se conecta com todos os municípios, com transmissão em tempo real, via teleconferência, por satélite, com interatividade de som, imagens e dados, que a Secretaria de Educação já possui. O conteúdo desse curso será a extensão e aprofundamento do que já foi tratado no vídeo proposto na seção anterior e organizado conforme a estrutura do Quadro 04, a seguir:

Quadro 4 – Estrutura modular do curso de Alinhamento sobre Avaliação Educacional

MÓDULO	CONTEÚDO	Carga horária semanal	Carga horária total
1º módulo	Conceitos gerais: Avaliação educacional, Tipos de avaliação, Medidas de proficiência, Item, Matriz de referência e Padrões de desempenho.	2h	4h
2º módulo	Conhecendo o SADEAM, Matrizes de referência e os itens para avaliação do SADEAM.	2h	4h
3º módulo	Análise dos resultados das proficiências médias e de participação dos alunos.	2h	4h
4º módulo	Análise dos resultados de TCT.	2h	4h
5º módulo	Interpretação pedagógica dos resultados por meio da escala de proficiência.	2h	4h
6º módulo	Análise dos resultados dos estudantes em cada intervalo de proficiência e padrão de desempenho.	2h	4h
TOTAL DE HORAS			24h

Fonte: Elaboração própria.

O conteúdo do curso de alinhamento segue os tópicos do vídeo sugerido no tópico anterior, mas com aprofundamento desses conteúdos. A intenção é possibilitar ao cursista ter um conhecimento do geral para o específico, a partir das Avaliações externas no Brasil, até a implementação do SADEAM, vindo em um primeiro momento as inserções em âmbito nacional para depois ver o específico do sistema do Amazonas. Devido a tal especificidade, o primeiro módulo será tratado dos conceitos gerais das avaliações educacionais que também são utilizados no SADEAM.

No segundo módulo, serão estudadas as matrizes específicas do SADEAM e como são construídos os itens a partir dessas matrizes. Os módulos 3 e 4 tratam dos resultados do SADEAM, apresentando esses resultados e fazendo as análises dos avanços e das dificuldades através das proficiências e da participação dos alunos na avaliação; apresenta também a análise dos percentuais de acerto nas habilidades mensuradas (TCT).

Nos últimos módulos, 5 e 6, serão feitas considerações aspectos que tratam de como intervir pedagogicamente a partir da leitura dos resultados na escala de proficiência e nos padrões de desempenho, sobre como a escola pode utilizar esses resultados para elaborar ações pedagógicas que possibilitem o avanço no desempenho

conforme seu posicionamento na escala e na distribuição de seus alunos nos padrões de desempenho.

Ao final de cada módulo será realizada uma atividade avaliativa do conteúdo transmitido, sendo expedida uma declaração de participação no término do curso.

A elaboração das aulas ficará sob a responsabilidade da Instituição aplicadora, contratada pela Secretaria para a realização do SADEAM, conforme mencionado nas seções 1.2 e 3.1.2.2, juntamente com o setor da Secretaria de Educação que coordena o SADEAM. O curso de alinhamento será um dos produtos do contrato da fase de elaboração e emissão de relatórios/Divulgação de resultados. Sugere-se também, que a instituição responsável pelo Alinhamento insira a participação dos servidores da Secretaria de Educação que concluíram o Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública como forma de contribuir com o conhecimento adquirido durante esse curso.

3.4 UNIFICAÇÃO DOS INDICADORES EDUCACIONAIS NO SIGEAM

Como apresentado no capítulo 1, na seção 1.2.1.2, **O kit de divulgação**, as informações do SADEAM são divulgadas através das revistas e do *site* de domínio do CAEd. Como também já mencionado, a Secretaria de Educação dispõe de um Sistema Informatizado de Gestão, que traz indicadores de gestão e rendimento escolar, todavia não armazena os indicadores do SADEAM.

Nesse cenário, encontram-se duas dificuldades, não haver as informações do SADEAM em um sistema de domínio da Secretaria e não haver as informações educacionais em um só lugar.

Diante disso, propõe-se que as informações do SADEAM sejam armazenadas pelo SIGEAM e acompanhadas pela Coordenação do SIGEAM na Secretaria.

Os dados serão disponibilizados por escola e cada escola terá acesso a informações de matrícula e rendimento escolar da sua escola, que já estão no sistema, aos indicadores do SADEAM. As informações do SADEAM serão disponibilizadas por perfis hierárquicos: a escola visualiza seus resultados, a coordenadoria visualiza os resultados das escolas que acompanha, e a gestão estadual visualiza os resultados da Rede.

Dessa forma, pretende-se proporcionar transparência de todos os indicadores educacionais em um só endereço eletrônico, maior conhecimento e utilização dos profissionais de educação do Amazonas.

3.5 CONSTRUÇÃO COLETIVA DA ANÁLISE DOS RESULTADOS DA ESCOLA – PROTOCOLOS

Em suas respostas a respeito da adição de outro material ao *kit* de divulgação, os gestores solicitaram a inclusão de conteúdos que auxiliassem no suporte teórico para divulgação e apropriação dos resultados, relatos de experiências de escolas que superaram seus resultados e, ainda, o acréscimo de sugestões de intervenções pedagógicas, tais respostas revelam a dificuldade em se estabelecer o caminho entre divulgação para a apropriação dos resultados. Vale ressaltar que, para a formulação dessas solicitações para um percurso a ser seguido, as boas experiências de avanços de resultados partem do conhecimento da própria realidade, das análises da própria escola, para daí, saber o direcionamento do planejamento pedagógico, estipulando metas a serem alcançadas. Ainda quanto às intervenções pedagógicas, parte-se do mesmo princípio: analisar onde a escola está, para saber para onde e como ela quer ir. Entende-se, assim, que o primeiro passo para essa construção coletiva são as discussões do “Dia D” e os materiais de divulgação recebidos e apreendidos. Após esse momento, a construção coletiva se caracterizaria pela questão da divulgação pedagógica. Em outras palavras, em consonância com os elementos anteriores, a publicização dos resultados convergem para dados perceptíveis e compreensíveis já no primeiro momento de divulgação.

Considerando-se essas indicações e o entendimento de que as análises dos dados da escola são importantes para a construção de ações de intervenção pedagógica e, consequentemente, a consolidação de boas práticas, é proposta a utilização de um itinerário de avaliação continuada com base nos protocolos produzidos pelo CAEd, sugerido pela professora orientadora Dr^a. Lina Kátia e com permissão do CAEd. Dentre os 14 protocolos produzidos por essa instituição, sugere-se de início a aplicação de 3 deles: Protocolo 03 - Análise de dados de desempenho dos estudantes; Protocolo 05 - Análise dos percentuais de acerto por descritor; Protocolo 10 - Definição de projetos de intervenção. Esses protocolos servirão para registro e acompanhamento da utilização

dos resultados, seguido da apropriação desses e da construção de boas práticas de utilização de indicadores educacionais.

O setor de avaliação da Secretaria de Educação fará a formação dos gestores quanto à utilização dos protocolos bem como coordenará sua aplicação através de cronograma e plano de aplicação. As aplicações serão em reuniões por escola, lideradas pelo gestor e pela equipe pedagógica, com a participação dos professores e funcionários, com data definida por esse setor de avaliação.

Os protocolos são itinerários preenchidos coletivamente pela escola, são instrumentos que servem como roteiro ou passo a passo para análise e utilização dos indicadores educacionais da escola, com o objetivo de organizar um diagnóstico para elaboração de um plano de ação que vise à melhoria de aprendizagem dos alunos, gerando boas práticas no uso dos dados para intervenção pedagógica.

A seguir, será feito um breve resumo do que tratam esses protocolos.

Protocolo 03 - Análise de dados de desempenho dos estudantes

Este protocolo busca orientar os profissionais da educação para um trabalho com os dados produzidos pelas avaliações em larga escala nas escolas em que atuam, explorando os dados de desempenho com base na proficiência dos alunos que participaram dessas avaliações, dando início a uma discussão sobre os problemas de aprendizagem.

Após a exploração dos dados, serão feitas cinco análises de dados: desempenho com base na proficiência; rendimento e frequência; percentuais de acerto dos descritores da matriz de referência; e duas discussões sobre o clima escolar.

O roteiro a seguir expõe os passos para a realização desse protocolo.

ROTEIRO DO PROTOCOLO DE ANÁLISE DE DADOS DE DESEMPENHO⁷

PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS: gestor(a), supervisor(a) pedagógico(a), professores e outros profissionais indicados pelo(a) gestor(a).

⁷ Adaptado a partir do material desenvolvido pelo CAEd/UFJF, Protocolos de construção coletiva para a autoavaliação e desenvolvimento de ações com impacto na aprendizagem. Parte I - Preparação e Autoavaliação, 2016, p. 50-70.

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS: projetor e dois computadores, um para a projeção dos dados, e outro, se possível, para o registro da reunião. Caso haja apenas um computador disponível, um Formulário de Registro da Reunião deve ser impresso. Para os professores devem ser distribuídas cópias dos Padrões de Desempenho do ano/ série e da avaliação em questão.

DISTRIBUIÇÃO DE TAREFAS:

O(A) supervisor(a) pedagógico(a) deve coletar e preparar os dados que serão apresentados pelo(a) gestor(a), em uma reunião, para os demais profissionais da escola.

O(A) diretor(a) possui o papel de apresentar esses dados e estimular um debate envolvendo o corpo docente.

Os professores, em conjunto com o (a) gestor(a) e o(a) supervisor(a) pedagógico(a), debatem os dados e formulam hipóteses que ajudem a entender a situação da escola.

Algum (a) outro (a) profissional, designado pelo(a) gestor(a), deve ficar responsável pelo registro do debate ocorrido na reunião.

O (A) supervisor(a) pedagógico(a) deve dar suporte às questões de nível pedagógico que porventura surgirem e, posteriormente, junto com o(a) gestor(a), sintetizar e consolidar o debate.

PASSO A PASSO DO PROTOCOLO 03:

1º passo: Preparação para a apresentação.

O(A) supervisor(a) pedagógico(a) será o(a) responsável pela coleta e preparação dos dados que serão apresentados pelo(a) gestor(a) através de gráficos e tabelas. Já a apresentação fica a cargo do(a) gestor(a), passo é importante para que os demais aconteçam com êxito; nele serão preparados todos os dados que serão suportes para as discussões, análises e conclusões deste protocolo.

2º passo: Orientação aos participantes.

Neste passo, o(a) gestor (a) fará uma apresentação alimentada pelos comentários/observações dos professores sobre os dados de cada gráfico, com o intuito de se criar uma compreensão coletiva dos problemas de desempenho a serem enfrentados pela escola.

3º passo: Apresentação da taxa de participação da escola nas três últimas avaliações.

No 3º passo será feita uma apresentação dos dados, iniciando-se com um gráfico representativo da taxa de participação dos alunos nas avaliações dos últimos três anos disponíveis para a análise, com o objetivo de se observar a partir desse percentual se os resultados do desempenho médio do ano/série e da área de conhecimento em questão serão menos ou mais representativos.

4º passo: Apresentação da proficiência média da escola e sua evolução nas três últimas avaliações.

No 4º passo será apresentado o gráfico que diz respeito à evolução do desempenho médio do ano/série nas últimas avaliações. Aqui é importante observar as possíveis oscilações da escola no período, conferindo se o desempenho subiu, caiu ou se manteve estável no período. Tem como objetivo verificar se houver mudanças significativas nesses resultados.

5º passo: Comparação da distribuição dos alunos da escola por Padrão de Desempenho e sua evolução nas três últimas avaliações.

Da mesma forma, no 5º passo serão apresentados dados sobre a evolução dos percentuais de alunos por Padrão de Desempenho, na escola, ao longo das três últimas avaliações, com o objetivo de se observarem as variações dos percentuais em cada padrão, conferindo como as proporções de alunos nos Padrões de Desempenho variaram no período.

6º passo: Comparação da proficiência média entre turmas dos/das anos/séries da escola.

O sexto passo tem como objetivo relacionar as turmas entre si. Aqui, o(a) gestor(a), ao apresentar os dados, deverá comparar a proficiência média das turmas, examinar se as turmas de um turno possuem grandes diferenças de desempenho e se há diferença relevante entre os turnos. Após isso, deverá suscitar um debate entre o corpo docente, para que se analise, a partir dos Padrões de Desempenho e das percepções dos docentes, as diferenças entre as turmas.

7º passo: Comparação da distribuição dos alunos da escola por Padrão de Desempenho entre turmas.

No sétimo passo, o objetivo é verificar como os alunos estão distribuídos entre os Padrões de Desempenho em cada turma. Ao se analisarem os dados, deverá ser identificado o percentual de alunos que se encontram em padrões não desejáveis em cada uma das turmas, observando se esses números são relevantes, se a escola possui diferenças importantes na distribuição de seus alunos por níveis de desempenho entre as turmas, e quais turmas possuem mais alunos em cada um dos padrões.

8º passo: Comparação entre a proficiência média da escola, de escolas similares, da regional e do estado nas três últimas avaliações.

O oitavo passo tem como objetivo comparar a proficiência média da escola nos últimos três anos com o desempenho no mesmo período de tempo de outras escolas similares, da regional e do estado. O objetivo é situar o desempenho médio da escola no espaço e no tempo e verificar se ela segue algum padrão também presente nos outros gráficos.

9º passo: Comparação entre a distribuição dos alunos da escola, das escolas similares, da regional e do estado por Padrão de Desempenho.

Este passo tem o objetivo de verificar como as médias de desempenho apresentadas nos resultados anteriores estão distribuídas entre os Padrões de Desempenho. Ao analisar esses dados, deverá ser identificado o percentual de alunos que se encontram em padrões não desejáveis em cada uma das turmas, percebendo se esses números são relevantes, se a escola segue um padrão semelhante, ou se destoa dos demais resultados.

10º passo: Registro e validação.

Este passo tem o objetivo de registrar as hipóteses formuladas pelos participantes a cada resultado apresentado, além de outras possíveis reações relevantes utilizando um Formulário de Registro da Reunião. Ao final da reunião, tal relatório deverá ser apresentado, o que permite que as contribuições sejam revistas e validadas.

11º passo: Consolidação.

Este último passo tem o objetivo de consolidar o material validado. O material produzido deverá ser guardado para que as informações nele contidas sejam aproveitadas posteriormente.

Tempo estimado da reunião: Até 2 horas

Ao final, cumpridos esses passos, a escola deverá consolidar o material validado. Esse material produzido deverá ser guardado para que as informações nele contidas sejam aproveitadas posteriormente no Protocolo 10.

Protocolo 05 - Análise dos percentuais de acerto por descritor

Este protocolo busca orientar a continuidade da análise de dados da escola, dessa vez, utilizando os percentuais de acerto por descritor.

Neste momento, será feita a comparação entre os percentuais de acerto por descritor das diferentes turmas com indicações importantes sobre os resultados do trabalho pedagógico para o desenvolvimento de uma determinada habilidade. Nessa análise, é possível identificar em quais as habilidades os alunos têm dificuldade e, se comparadas com dados anteriores, algumas dificuldades estão sendo superadas, ou não. Por exemplo, se em um ano há descritores com 25% de acerto e, no ano seguinte, esse acerto melhora para 40%, percebe-se um avanço na aprendizagem quanto a essa habilidade. Ou, se uma turma tem um percentual de acerto bem maior que outra turma no mesmo descritor, indica que a turma com o menor percentual precisa de projeto de reforço por essa habilidade.

O roteiro a seguir expõe os passos para a realização dessa tarefa.

ROTEIRO DO PROTOCOLO DE ANÁLISE DOS PERCENTUAIS DE ACERTO POR DESCRITOR⁸.

PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS: gestor(a), supervisor(a) pedagógico(a), professores(as) e outros(as) profissionais indicados(as) pelo(a) gestor(a).

⁸ Adaptado a partir do material desenvolvido pelo CAEd/UFJF, Protocolos de construção coletiva para a autoavaliação e desenvolvimento de ações com impacto na aprendizagem. Parte I - Preparação e Autoavaliação, 2016, p. 105-118.

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS: projetor e dois computadores, um para a projeção dos dados e outro, se possível, para o registro da reunião; caso haja apenas um computador disponível, um Formulário de Registro da Reunião de Análise dos Percentuais de Acerto por Descritor. Também é necessário um Formulário de Análise dos Percentuais de Acerto por Descritor para a consolidação.

DISTRIBUIÇÃO DE TAREFAS:

O(A) supervisor(a) pedagógico(a) deve coletar e preparar os dados que serão apresentados pelo(a) diretor(a), em uma reunião, para os demais profissionais da escola.

O(A) gestor(a) possui o papel de organizar um debate acerca dos dados apresentados e estimular a participação dos professores. Após isso, ele(a) irá consolidar essa discussão junto com o(a) profissional responsável pelo registro da mesma.

Os professores e os demais profissionais estabelecem hipóteses que ajudem a entender a situação da escola.

O(A) supervisor(a) pedagógico(a) deve dar suporte às questões de caráter pedagógico que porventura surgirem e, posteriormente, junto com o(a) gestor(a), sintetizar e consolidar o debate.

Algum(a) outro(a) profissional, designado pelo(a) gestor(a), deve ficar responsável pelo registro do debate ocorrido na reunião.

PASSO A PASSO DO PROTOCOLO

1º passo: Preparação para a apresentação.

O 1º passo tem o objetivo de coletar e preparar os dados dos percentuais de acerto a partir dos resultados por aluno e garantir uma exposição dos dados capaz de gerar uma discussão sobre o ensino e a aprendizagem da escola.

2º passo: Orientação aos participantes.

Neste segundo passo será feita uma apresentação alimentada pelos comentários/observações sobre os dados, com o intuito de criar uma compreensão coletiva dos problemas de desempenho a serem enfrentados pela escola, bem como refletir e traçar hipóteses que expliquem os resultados apresentados.

3º passo: Apresentação dos percentuais de acerto de cada descritor por tópico para cada uma das turmas do(s) ano(s)/série(s) em questão.

No 3º passo, com base na variação existente entre as turmas, o objetivo é comparar os percentuais de acerto de cada descritor com o intuito de identificar discrepâncias entre eles e gerar hipóteses a respeito de suas causas. É importante analisar descritor por descritor.

4º passo: Registro e validação.

Neste passo, conforme a distribuição de tarefas previstas para a reunião será feito o registro das hipóteses formuladas pelos participantes a cada resultado apresentado, além de outras possíveis reações relevantes. Ao final, deverão ser apresentadas aos participantes as anotações, permitindo-se que revejam e validem as contribuições.

5º passo: Consolidação.

Neste último passo será consolidado o material validado, e o material produzido deverá ser guardado para que as informações nele contidas sejam aproveitadas posteriormente.

Tempo estimado da reunião: Até 2 horas.

Após a reunião, o(a) supervisor(a) pedagógico(a) e o(a) gestor(a) deverão consolidar o material validado. Esse último material produzido deverá ser guardado para que as informações nele contidas sejam aproveitadas posteriormente no Protocolo 10, Definição de projetos de intervenção.

Protocolo 10 - Definição de projetos de intervenção

Este protocolo dá início à etapa de construção do plano de ação da escola. Após as análises dos dados e do estabelecimento de prioridades, a equipe pedagógica começará a formulação dos projetos de intervenção para o alcance dos objetivos validados coletivamente com a comunidade escolar.

Neste protocolo, a escola já terá se apropriado das suas dificuldades e avanços nos seus indicadores através das análises realizadas nos dois protocolos anteriores. Esse diagnóstico fornecerá informações para elaboração coletiva de um projeto de intervenção, considerando seus resultados, sua realidade. As ações serão voltadas para

as habilidades com menor percentual de acerto, para as turmas e disciplinas com baixo desempenho.

Após a utilização dos protocolos, o setor de avaliação ficará responsável em coletar as ações exitosas das escolas quanto à divulgação e utilização dos resultados e compartilhá-las através de um seminário aos gestores.

O roteiro a seguir expõe os passos para a realização dessa tarefa.

ROTEIRO DO PROTOCOLO DE DEFINIÇÃO DE PROJETOS DE INTERVENÇÃO⁹.

PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS: gestor(a), supervisor(a) pedagógico(a) e profissionais selecionados pelo(a) gestor(a).

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS: um formulário para Definição de Prioridades e um Formulário para Definição de Projetos de Intervenção.

DISTRIBUIÇÃO DE TAREFAS:

O(A) gestor(a), o(a) supervisor(a) pedagógico(a) e os profissionais selecionados discutem e definem as prioridades estabelecidas; após, delimitam a agenda de projetos e os profissionais que podem apoiá-los na definição inicial dos projetos.

O(A) gestor(a), o(a) supervisor(a) pedagógico(a) e os profissionais mobilizados elaboram esboços de projetos de intervenção para cada uma das prioridades.

PASSO A PASSO DO PROTOCOLO

1º passo: Análise das prioridades e identificação dos profissionais para a definição inicial dos projetos.

O 1º passo tem o objetivo de fazer a análise das prioridades estabelecidas pelo coletivo. Essas análises deverão ser feitas a partir dos problemas e possíveis causas que envolvem cada prioridade e, com base nesse diagnóstico rápido, escolher as linhas de ação que lastrearão as tomadas de decisão subsequentes.

⁹ Adaptado a partir do material desenvolvido pelo CAEd/UFJF, Protocolos de construção coletiva para a autoavaliação e desenvolvimento de ações com impacto na aprendizagem. Parte II - Plano de Ação e Monitoramento e Avaliação, 2016, p. 6-12.

2º passo: Definição de projetos associados às prioridades.

O segundo e último passo deste protocolo tem o objetivo de organizar reuniões juntos aos respectivos profissionais selecionados de acordo com cada prioridade. As respostas extraídas de cada uma das reuniões deverão ser registradas para que as informações sejam aproveitadas posteriormente.

Tempo estimado de reunião: 1 hora para análise das prioridades e identificação dos profissionais (1º passo) e 1 hora para cada reunião de projeto (2º passo).

O Protocolo 10 apenas apresenta uma definição inicial dos projetos, a definição da escolha do caminho que a escola decidiu seguir para avançar no desempenho dos alunos.

3.6 AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DAS AÇÕES IMPLEMENTADAS

Para avaliação da efetividade dessas ações será necessário o monitoramento através da Coordenação de avaliação, setor responsável pelo SADEAM e pelas Coordenadorias de educação, responsáveis pelo acompanhamento nas escolas.

No caso da divulgação dos resultados do SADEAM, a avaliação das ações será feita mediante pesquisa de opinião com os gestores escolares de educação, através da aplicação de questionários com questões que retratem as ações antes e depois da execução das atividades propostas no PAE; como exemplo, questões que colem a percepção desses profissionais quanto ao conhecimento dos resultados do SADEAM e como esses resultados contribuem para a sua prática pedagógica, para sua gestão.

Essa investigação será feita depois da divulgação definitiva, da chegada às escolas dos *kits* com os resultados, da realização do “Dia D”, do Alinhamento e aplicação dos Protocolos, provavelmente no ano posterior ao da edição da prova em que forem implementadas as modificações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A democratização e a consequente ampliação do acesso à educação básica no Brasil trouxeram à tona discussões sobre a eficiência da educação oferecida pelo Estado e contribuíram para o surgimento de sistemas de avaliação em larga escala, por consequência, a criação das avaliações estaduais de desempenho, como, por exemplo, o SADEAM.

Este estudo pautou-se na análise das estratégias de divulgação do SADEAM, programa implementado pelo governo do Estado do Amazonas. Foram apresentadas as fases que constituem a realização dessa avaliação, com o foco na última etapa, a divulgação dos resultados.

A análise bibliográfica realizada apontou a relevância da etapa de divulgação dos resultados na execução de políticas de avaliação em larga escala, ao mesmo tempo em que, demonstrou que os mecanismos usados pelos avaliadores nem sempre conseguem mobilizar as equipes pedagógicas para uma leitura adequada dos dados e sua utilização visando à melhoria da prática docente e da aprendizagem dos alunos.

Realizou-se a aplicação de questionários, com respostas de 125 gestores escolares da Rede Estadual do Amazonas e uma entrevista com o Secretário de Educação; tanto os gestores quanto o Secretário se dispuseram a colaborar com a apreciação das estratégias de divulgação, o que contribuiu, decisivamente, para a formulação do plano de ação educacional.

As evidências da pesquisa efetuada com os gestores escolares mostraram que, embora o material de divulgação seja considerado satisfatório na maioria dos quesitos avaliados, algumas alterações e melhorias são necessárias. Tais elementos são fundamentais para a compreensão do processo, pois através deles se estruturam a divulgação, ao menos nas escolas, e registros dos dados provenientes do SADEAM.

Percebe-se ao longo da pesquisa que, apesar de os gestores terem conhecimento da importância do SADEAM e o reconhecerem como elemento preponderante para a qualidade educacional do Estado, há certo desconhecimento de itens relacionados aos dados produzidos, como escalas de proficiência e gráficos. A inclusão de materiais complementares, conforme proposto, poderá solucionar tais entraves no decorrer das análises. Por isso há que se destacar a divulgação pedagógica, segundo a qual os

materiais e itens de publicidade do SADEAM devem conduzir a uma interpretação e análise já com elementos explicativos, visuais e gráficos, para melhorar o processo de apropriação. Ressalta-se, novamente, que este estudo se voltou para as práticas de divulgação, conforme posto na introdução, porém, como primeira etapa do processo de dados, é necessário que seja feito, estabelecendo-se bases para todas as demais.

Nesse sentido, é necessário compreender como os *kits* de divulgação e o portal, além da composição da equipe destinada a publicizar os dados fornecem as bases para que se possa pensar nas estratégias de aprimoramento de divulgação.

No intuito de colaborar para o entendimento e o uso dos dados produzidos pelo SADEAM, apresenta-se um Plano de Intervenção com ações voltadas para a construção de novas estratégias e instrumentos de divulgação, as quais vêm ao encontro dos anseios dos gestores escolares. Constituem parte desse plano a alteração e o acréscimo de material ao *kit* de divulgação, a criação de um momento específico para o estudo dos resultados apresentados nas escolas, a unificação dos indicadores educacionais em um único endereço eletrônico, um curso de alinhamento com conteúdos pertinentes à avaliação e à utilização de Protocolos como um itinerário de avaliação continuada.

A descrição sumária da investigação empreendida expõe as possibilidades encontradas e os limites da pesquisa. Os resultados indicam que o investimento nas medidas sugeridas para a divulgação do SADEAM elevariam a eficácia dessa avaliação, alcançando maior número de profissionais e possibilitando que esses tenham mais facilidade em compreender e usar os dados em prol da melhoria da educação das escolas do Amazonas.

A pesquisa limitou-se à divulgação dos resultados do SADEAM visando à sua apropriação. Entende-se que a divulgação é uma etapa fundamental para apropriação pedagógica dos resultados, mas que a apropriação necessita de um estudo específico para melhor compreensão de como ela acontece.

Do mesmo modo, espera-se que o estudo realizado possa servir de subsídio para fomentar o debate em torno dos mecanismos de divulgação dos resultados do SADEAM, o monitoramento e a apreciação das ações de divulgação e a proposição de estratégias para facilitar a apropriação das informações disponibilizadas, bem como que ele incentive a elaboração de novas pesquisas sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ALAVARSE, O.; MACHADO, C. Avaliação interna no contexto das avaliações externas: desafios para a gestão escolar. **Revista Brasileira de Política e Administração Escolar**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 63-78, jan/abr. 2013.

AMAZONAS. Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas. **Acervo de fotos - 2015**. Manaus, AM, 2015a.

_____. Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas. Assessoria Executiva de Avaliação. **Dados do SADEAM**. Manaus, AM, 2015b.

_____. Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas. **SADEAM – 2013**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Juiz de Fora, MG, v. 1, jan./dez. 2013 – Anual.

_____. Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas. **SADEAM – 2012**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Juiz de Fora, MG, v. 1, jan./dez. 2012 – Anual.

BALL, S.J. **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BALL, S.J.; MAINARDES, J.(Orgs.). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.

BAPTISTA, S. G.; CUNHA, M. B. da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n.2, p.168-184, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362007000200011>>. Acesso em: 23 dez abr. 2015.

BAUER, A. Usos dos resultados das avaliações de sistemas educacionais: iniciativas em curso em alguns países da América **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 228, p. 315-344, maio/ago. 2010.

BECKER, F. R. Avaliação educacional em larga escala: a experiência brasileira. **Revista Ibero-americana de Educação**, n. 53, v.1, p. 01-11, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.rioei.org/deloslectores/3684Becker.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

BRASIL. Decreto Nº 6.317, de 20 de dezembro de 2007. Aprova a estrutura regimental e o quadro demonstrativo dos cargos em comissão e das funções gratificadas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira - INEP, e dá outras providências. Brasília, DF, 2007.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988.

BRANDÃO, Z. Entre questionários e entrevistas. In: NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (Orgs.). **Família e escola**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. p. 171-83.

BROOKE, N. (Org.). **Marcos históricos na reforma da educação**. Belo Horizonte: Fino traço, 2012.

CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO - CAEd. **Protocolos de construção coletiva para a autoavaliação e desenvolvimento de ações com impacto na aprendizagem**. Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

_____. **O que é avaliação educacional?** Juiz de Fora, MG, 2015. Disponível em: <<http://www.portalavaliacao.caedufff.net/pagina-exemplo/o-que-e-avaliacao-educacional/>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

_____. Processo de Formação de Profissionais da Educação Pública. **Módulo I – Avaliação Educacional**. Juiz de Fora, MG, 2012. Disponível em:<<http://www.cursos.caedufff.net>>. Acesso em: 04 abr. 2016.

DOURADO, Luiz Fernandes. (Coord.). **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília: Inep, 2007.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 115, p.39-54, mar. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-5742010000300007&script=sci_arttext>. Acesso em: 04 jan. 2016.

ESTUDOS EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n.02, jul./dez. 1990.

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FONTANIVE, N. S.; ELLIOT L. G.; KLEIN, R. Os desafios da apresentação dos resultados da avaliação de sistemas escolares a diferentes públicos. **Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**. Madri, v. 5, n. 2, p.262-273, 2007. Disponível em: <<http://www.rinace.net/arts/vol5num2e/art18.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

HENRY, G. T. *How modern democracies are shaping evaluation and the emerging challenges for evaluation*. **American Journal of Evaluation**, v. 22, n. 3, p. 419-429, set. 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico - 2010**. Rio de Janeiro, RJ, 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/resultados>>. Acesso em: 25 set. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Histórico do SAEB**. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <<http://provabrazil.inep.gov.br/historico>>. Acesso em: 25 set. 2015.

_____. **O que cai nas provas?** Brasília, DF, 2009. Disponível em: <<http://provabrazil.inep.gov.br/o-que-cai-nas-provas>>. Acesso em: 25 out. 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

OLIVEIRA, R. P. de. Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 661-690, out. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a0328100.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

OLIVEIRA, A. P. de M. **A Prova Brasil como política de regulação da rede pública do Distrito Federal**. 2011. 274 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

POLON, T. L. P. **Currículo e Políticas Curriculares na Perspectiva do Desenvolvimento Profissional**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública– Mestrado

Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Disciplina Currículo e Desenvolvimento Profissional, Juiz de Fora, 2014 (material didático).

RIBEIRO, S.C. A pedagogia da repetência. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, v. 5, n. 12, p. 07-21, maio/ago. 1991.

SANTILLANA. **Avaliação Educacional e a qualidade do ensino**. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.avaliaoeducacional.com.br/Home/NossoTrabalho/>> Acesso em: 25 out. 2015.

SOUSA, S.Z.; OLIVEIRA, R.P. de. Sistemas estaduais de avaliação: uso dos resultados, implicações e tendências. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 141, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-5742010000300007&script=sci_arttext>. Acesso em: 12 dez. 2015.

SOUSA, S. Z. L. Revisando a teoria da avaliação da aprendizagem. In: SOUSA, C.P.de. (Org.). **Avaliação do Rendimento Escolar**. 2.ed. Campinas: Papirus, 1993, p. 27-49.

TAVARES, F. Jr.; NEUBERT L. F. A qualidade da educação e a disseminação de sistemas de avaliação. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 25, n. 59, p. 22-48, set./dez. 2014.

TOZONI-REIS, M. F.de C. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

VENDRAMINI, C. M. M; DIAS, A. S. Teoria de Resposta ao Item na análise de uma prova de estatística em universitários. **Psico-USF**, Itatiba, v. 10, n. 2, p. 201-210, jul./dez. 2005.

VIANNA, H. Fundamentos de um programa de avaliação educacional. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 28, p. 23-38, jul./dez. 2003.

WERLE, F. O. C. Políticas de avaliação em larga escala na educação básica: do controle de resultados à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. **Ensaio: avaliação, políticas públicas e educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 769-792, out./dez. 2011.

ANEXO A - Estratégias de divulgação do SADEAM

Caro Gestor,

Este questionário busca coletar informações sobre a divulgação dos resultados do SADEAM. Sou aluna do Curso de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG, e suas respostas contribuirão para fundamentar minha dissertação sobre este assunto.

Conto com sua ajuda para compreender melhor esta etapa do SADEAM, garantindo a qualidade da pesquisa.

Não há respostas corretas ou erradas. Responda de acordo com sua convicção. Assinale apenas uma alternativa por questão, salvo nos casos em que é indicada a possibilidade de múltiplas marcações. As informações obtidas são confidenciais e serão utilizadas para fins de pesquisa.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

1. Qual é o seu nível escolaridade completo?

- A) (☐) Ensino médio.
- B) (☐) Ensino médio profissionalizante em Magistério.
- C) (☐) Educação superior.
- D) (☐) Curso Superior de Tecnologia.
- E) (☐) Educação Superior –Pedagogia.
- F) (☐) Educação Superior –Licenciatura.
- G) (☐) Educação Superior –Outros cursos.
- H) (☐) Especialização (*Lato Sensu*)em Administração Escolar.
- I) (☐) Especialização (*Lato Sensu*) em outras áreas.
- J) (☐) Mestrado (*Stricto Sensu*).
- L) (☐) Doutorado (*Stricto Sensu*).

2. Há quanto tempo você trabalha como gestor, considerando também o trabalho em outras escolas?

- A) () Este é meu primeiro ano.
- B) () 1-2 anos.
- C) () 3-5 anos.
- D) () 6-10 anos.
- E) () 11-15 anos.
- F) () 16-20 anos.
- G) () Mais de 20 anos.

3. Há quanto tempo você é gestor nesta escola?

- A) () Este é meu primeiro ano.
- B) () 1-2 anos.
- C) () 3-5 anos.
- D) () 6-10 anos.
- E) () 11-15 anos.
- F) () 16-20 anos.
- G) () Mais de 20 anos.

4. Quantos anos você trabalhou como docente antes de exercer a função de gestor?

- A) () Nunca trabalhei como docente.
- B) () Menos de 3 anos.
- C) () 3-5 anos.
- D) () 6-10 anos.
- E) () 11-15 anos.
- F) () 16-20 anos.
- G) () Mais de 20 anos.

5. Você participou de alguma atividade de formação continuada (atualização, treinamento, capacitação, etc.) nos últimos dois anos?

- A) () Sim.
- B) () Não.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

6. A seguir, são apresentadas assertivas sobre o material de divulgação dos resultados do SADEAM.				
Responda o quanto você concorda ou discorda com as afirmações abaixo:	Concordo	Concordo parcialmente	Discordo	Discordo parcialmente
As escolas, em geral, não conhecem bem o material de divulgação de resultados do SADEAM.	(A)	(B)	(C)	(D)
A escola em que trabalho não conhece o material de divulgação de resultados do SADEAM.	(A)	(B)	(C)	(D)
O material impresso de divulgação de resultados do SADEAM é extenso.	(A)	(B)	(C)	(D)
O material de divulgação de resultados do SADEAM favorece o entendimento dos gestores.	(A)	(B)	(C)	(D)
O material de divulgação não favorece a apropriação dos resultados por parte da escola.	(A)	(B)	(C)	(D)
Os professores têm muitas dificuldades com a leitura do material de divulgação dos resultados.	(A)	(B)	(C)	(D)
A linguagem do material de divulgação dos resultados dificulta o entendimento do professor.	(A)	(B)	(C)	(D)

7. Você recebe o material de divulgação dos resultados do SADEAM?

- A) () Não recebo.
 B) () Sim. Recebo as revistas impressas.
 C) () Sim. Acesso pela internet.

8. Quais são as principais contribuições do material de divulgação de resultados do SADEAM nas práticas gestoras? E nas práticas docentes?

R:

9. Em sua opinião, o que precisa ser reelaborado no material? Por quê?

R:

10 O *kit* de divulgação é usado como material de suporte para reuniões pedagógicas com professores, seminários, oficinas, etc.?

A () Sim. B () Parcialmente. C () Não.

11. Em sua opinião, que outro material deveria ser acrescentado ao *kit* de divulgação do SADEAM? Pode ser marcado mais de uma opção.

A () Outro tipo de revista.

B () Outros cartazes, contendo as tabelas...

C () Vídeos explicando os graus de proficiência.

D () Manuais.

E () Nenhum.

F () Outro. Qual?: _____

12. Que outro material para a divulgação dos resultados do SADEAM é produzido em sua Secretaria?

A () Revista ou boletim.

B () Cartazes.

C () Vídeos.

D () Manuais.

E () Nenhum.

F () Outro. Qual?: _____

ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO DO SADEAM

13. Em sua opinião, qual meio de divulgação do SADEAM tem maior alcance junto aos profissionais da educação?

A () Internet.

B () Kit de divulgação enviado para Secretarias e Escolas.

C () Reuniões no local de trabalho, oficinas, seminários.

D () Conversas informais entre os profissionais.

14. Em sua escola, há um momento ou data específica para que os profissionais estudem os resultados do SADEAM?

A () Sim. Quando?: _____

B () Não.

15. Que estratégias são usadas por sua Secretaria para promover a apropriação e a utilização dos resultados do SADEAM por professores e demais profissionais?

A () Oficina/ Curso de capacitação.

B () Seminário.

C () Grupo de estudos.

D () Reunião.

E () Nenhuma.

F () Outra. Qual?: _____

16. A seguir, são apresentadas assertivas sobre a divulgação dos resultados de proficiência do SADEAM e do IDEAM.

Responda o quanto você concorda ou discorda com as afirmações abaixo:	Concordo	Concordo parcialmente	Discordo	Discordo parcialmente
As escolas se concentram mais nos resultados de Proficiência do que nos resultados do IDEAM.	(A)	(B)	(C)	(D)
As escolas se concentram mais nos resultados do IDEAM do que nos resultados de	(A)	(B)	(C)	(D)

Proficiência.				
Na minha escola, priorizo os resultados do IDEAM.	(A)	(B)	(C)	(D)
Na minha escola, priorizo os resultados de Proficiência do SADEAM.	(A)	(B)	(C)	(D)
Os resultados de Proficiência do SADEAM tem maior repercussão na Secretaria de Educação do Amazonas.	(A)	(B)	(C)	(D)
O resultado do IDEAM tem maior repercussão na Secretaria de Educação do Amazonas.	(A)	(B)	(C)	(D)

17. Em sua opinião, quais são os fatores que dificultam a apropriação e a utilização dos resultados da Prova SADEAM pelos profissionais da educação?

R.:

18. Em sua opinião, quais são os fatores que facilitam a apropriação e a utilização dos resultados da Prova SADEAM pelos profissionais da educação?

R.:

Fim do questionário. Obrigado pela colaboração!

ANEXO B - Roteiro de entrevista semiestruturada realizada com o Secretário de Estado de Educação

Questões para a entrevista:

1. Atualmente, é notável a importância do SADEAM no cenário educacional do Amazonas. A que o senhor atribui essa importância?
2. As etapas que compõem o SADEAM são todas realizadas por uma mesma coordenação dentro da Secretaria? Se não, qual a coordenação responsável pelas diferentes etapas?
3. Dentro da SEDUC, quem são os atores (servidores) responsáveis pela divulgação dos resultados?
4. Como é o acesso ao material de divulgação?
5. Como foi o processo de definição do modelo de divulgação em vigor atualmente? Há quanto tempo esse modelo é usado?
6. O modelo em vigor tem-se mostrado satisfatório?
7. Existe internamente uma preocupação quanto à recepção e apropriação por parte dos profissionais da educação dos resultados divulgados pela Secretaria?
8. Há alguma ação específica da Secretaria no sentido de saber se esses resultados são compreendidos e usados adequadamente pelos professores e gestores educacionais? Há estímulo a um feedback por parte desses profissionais?
9. No processo de divulgação dos resultados e no material que vai para as escolas, existe alguma orientação de como os professores devem interpretar e fazer uso desses resultados?
10. Alguns autores apontam que a divulgação de resultados seja uma das etapas mais importantes no processo de avaliação em larga escala, dizendo até que se essa etapa não for bem elaborada e eficiente pode pôr tudo a perder. Para o senhor, a ausência de uma melhoria satisfatória no desempenho dos estudantes de determinadas

escolas ou redes pode estar relacionada à dificuldade de entendimento dos resultados das avaliações por parte dos professores?

11. No período de aplicação das provas há uma grande mobilização nas escolas. Contudo, aparentemente, não se observa o mesmo em relação à divulgação dos resultados. O senhor considera suficientes as ações da Secretaria no sentido de mobilizar o setor educacional para receber, estudar e buscar formas de aplicar os resultados?

12. Um dos objetivos do SADEAM é concorrer para a melhoria da qualidade da educação. Esse objetivo está sendo cumprido?

Obrigada por sua colaboração!